Diário de Lisboa

ANO 54.º/18672 4$00

SEXTA-FEIRA 24 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

DELGADO JÁ REPOUSA EM TERRA PORTUGUESA

Com todas as honras militares, ficaram hoje depositados no cemitério dos Prazeres os restos mortais do general Humberto Delgado, ontem finalmente trazidos para o seu País. A urna, coberta com a Bandeira Nacional, deixou cerca do meio-dia a Igreja do Santo Condestável, depois de celebrada missa a que assistiu o Presidente da República, general Costa Gomes, seguindo acompanhada de uma escolta da Polícia Aérea até ao cemitério. O Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves esteve igualmente presente às cerimónias fúnebres

No cemitério, caçadores pára-quedistas sob o comando do general Costa Maia, da Força Aérea, fizeram a guarda de honra. O cortejo foi sobrevoado por uma esquadrilha de aviões da Base Aérea n.º 5 e uma das companhias de pára-quedistas disparou salvas de tiros em homenagem ao militar antifascista.

Ontem, à noite, no templo de Campo de Ourique, o corpo do general foi velado por muitos populares, que hoje voltaram a acompanhar o antigo candidato à Presidência da República, e pelos presidentes da República e do Conselho de Ministros, pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea e representantes dos três partidos da coligação governamental.

O regresso a Portugal dos restos mortais de Humberto Delgado iniciou-se na terra espanhola onde foi morto, em Villa Nueva del Fresno, com a sua exumação. A urna foi, depois, conduzida até à Base de Talavera de la Reina de onde um avião militar português a trouxe para Lisboa.

Além do Chefe do Estado e do Primeiro-Ministro, estiveram presentes no funeral o almirante Pinheiro de Azevedo, os generais Fisher Lopes Pires, Mendes Dias e Pereira Neto, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, o tenente-coronel Almeida Bruno, os drs. Magalhães Mota e Vasco Vieira de

Continua na pág. 24

MAGALHÃES VILHENA SEM HOMOLOGAÇÃO

. Cinquenta novos docentes propostos pela Comissão de Gestão da Faculdade de Letras de Lisboa continuam a aguardar a homologação do Ministério da Educação e Cultura. O prof. dr. Vasco Magalhães Vilhena é dos docentes nesta situação. Doutorado pela Sorbonne, autor de uma obra de investigação conhecida e apreciada nos meios universitários de todo o mundo, Magalhães Vilhena deixou Paris, ao cabo de trinta anos de exílio, por querer participar na reconstrução de Potugal. Para a homologação, o Ministério da Educação e Cultura exige duas cartas abonatórias da sua competência, cartas que muito justamente recusa apresentar.

(Ler entrevista por Manuela Alves na pág. 3)

PLANO ECONÓMICO: REDACÇÃO FINAL DURANTE ESTE FIM-DE-SEMANA

Passada a fase de intenso trabalho motivada pela cimeira luso-angolana realizada no Algarve e a larga e controversa discussão à volta do decreto-lei das associações sindicais, parece ter chegado a altura de o gabinete interministerial chefiado pelo major Melo Antunes e o próprio Governo se debruçarem, novamente, sobre o plano económico de emergência.

Tudo indica que a redacção final do plano será feita este fim-de-semana, de modo a que o Conselho de Ministros possa aprová-lo em definitivo na sessão de trabalho da próxima terça-feira. De acordo com notícias publicadas pelos nossos colegas da manhã, o ministro sem pasta Melo Antunes reunir-se-á este fim-de-semana, fora de Lisboa, com a equipa elaboradora do plano, a qual ficou encarregada, pelo Governo, de introduzir as alterações propostas pelos órgãos competentes do M. F. A., pelo próprio Governo Provisório e, numa última fase, por cada Ministério. Como se sabe, o plano terá uma vigência de três anos mas ter-lhe-á sido adaptado um programa de emergência para execução a curto prazo. Trata-se de um documento tido por fundamental para o futuro próximo do País, nos campos político, económico e social.

A REUNIÃO DO CONSELHO DOS VINTE

O «Conselho dos Vinte» esteve ontem reunido conforme tínhamos noticiado, numa sessão que se prolongou um pouco para além da hora de almoço. Da agenda dos trabalhos e daquilo que deles resultou nada foi oficialmente divulgado. Pensa-se que o motivo desta reunião tenha sido a institucionalização do M. F. A., a promulgação de legislação revolucionária que possa ajudar a resolver os problemas criados pelas contradições entre as leis fascistas que alguns «democraticamente» pretendem manter em vigor e a necessidade de fazer avançar o País no sentido de uma maior justiça social.

Ninguém ignora, por outro lado, e a gravidade do caso aconselha a encarar os factos com todo o realismo, que a aprovação da lei da unicidade sindical serviu de pretexto a certos sectores políticos para uma tentativa de agudização de problemas que poderia pôr em risco a unidade no seio do próprio M. F. A. Esteve latente uma situação de crise mas, o que verdadeiramente nunca esteve em causa, foi a unidade Povo-M. F. A., porquanto, aqueles que há muito tempo vêm objectivamente contribuindo para o divisionismo, representam classes, correntes ideológicas diversas e talvez respeitáveis mas, na verdade, nada têm a ver com o povo deste País, pois quem está ao lado do Povo não tenta dividi-lo, especialmente num momento em que as ameaças contra as liberdades alcançadas são muitas.

Continua na pág. 24

2.ª EDIÇÃO

JORNALISTA DO "DL" PROCESSADO

. O sr. dr. Norman Luís José Mascarenhas, delegado do Procurador da República no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, tribunal em que vai ser julgado o dr. Ramiro Valadão, antigo presidente do conselho de administração da RTP, comunicou-nos que processou criminalmente o nosso camarada de redacção Alexandre Oliveira por reputar injuriosas e difamatórias as referências que lhe foram feitas na notícia intitulada «Juiz ex-Censor para julgar Ramiro Valadão — o delegado pertenceu à organização estudantil fascista», (1.ª página do «DL» de 21 de Janeiro). Na carta remetida ao nosso director em que comunica a abertura do processo, o dr. Norman Mascarenhas «repudia veementemente» sem que apresente desmentido factual, às referências feitas ao seu passado político.

post scriptum

Fala um operário metalúrgico

Sou operário metalúrgico, trabalhei na Alemanha durante três anos e ali fiz um curso de Sindicalismo. Posso testemunhar, contrariamente ao que afirma o (recente) comunicado do P. P. D., que em muitos países a unicidade sindical é um facto, embora não esteja, em todos, consagrada na lei.

Assim, na Alemanha havia antes da guerra três confederações, a comunista, a socialista e a cristã. Actualmente, existe só uma confederação a DGB, que é apartidária, embora se saiba que são socialistas alguns dos dirigentes sindicais nos principais postos de comando. Mas o que não há é divisão, divisão que pagaram caro os trabalhadores franceses e italianos, os quais agora tentam a fusão das confederações.

Na Inglaterra também os sindicatos pertencem a um único organismo de cúpula, que é o Congresso dos Sindicatos. Estes são de três tipos: de profissão, de indústria e gerais.

Por isso não percebo porque é que o P. P. D. está tão preocupado com a unidade dos trabalhadores. Se é pela unidade, porque é que esta não deve ser consagrada na lei?

Agora tendencioso é vir argumentar com partidos únicos, procurando tirar efeito da situação existente no fascismo e no anticomunismo da Guerra Fria. Aliás, nem é o P. P. D. que se encontra em posição de falar de partidos únicos. O passado recente é muito sombrio. Foi pela mão do partido único que os seus dirigentes principais chegaram à Assembleia Nacional fascista, sem que na altura tivessem rebates de consciência. E nem se argumente que se arrependeram, pois um deles ficou lá até ao fim. Depois o P.P.D. sabe muito bem que tem, entre os seus militantes, ex-elementos da A. N. P., e até ex-legionários, como por exemplo nos distritos do interior.

O que o P. P. D. não tem nas suas fileiras é operários, a não ser os que se encontrem enganados... Moral da história: o P. P. D. devia falar, e tem todo o saber para isso, sobre as associações patronais, mas sobre sindicatos parece-nos muito atrevido!...

Já o mesmo não se pode falar do Partido Socialista, que devia defender a unicidade sindical, pois nele há gente séria e há trabalhadores, mas devia ser um partido de esquerda. Pena é que quem fala do sindicalismo no P. S. não sejam trabalhadores, mas doutores, um dos quais jurista eminente e com largo passado antifascista.

Acredito que o P. S. ainda corrija a sua linha sindical, pois anda mal aconselhado.

António Manuel Rodrigues — Lisboa

Uma questão de horários

Lisboa, Hospital de Santo António dos Capuchos, Oftalmologia, dia 20/1/75. São 6 horas da manhã: dez pessoas na rua. Abre-se a porta às 8 horas. Chamam-se os primeiros doentes às 9 e 30, 10 horas. É tudo, sem comentários.

(P. S. — É verdade que «isto» ficou um caos, mas para se dar um jeito «nisto» não é necessário um Conselho de Ministros!!)

Manuel Neves — Almada

Nesta hora portuguesa

Ontem, dia 19, à noite, cerca da 1 e 30, seguindo no meu automóvel seriamente preocupado com os meus problemas, inadvertidamente cometi uma infracção aos sinais luminosos da Rua Joaquim António de Aguiar. Um automóvel «DS-21» verde, com matrícula de Angola, que passava nesse momento, chamou-me a atenção para o facto de uma maneira não «totalmente» correcta, mas à qual eu respondi de uma maneira «totalmente» incorrecta.

Do facto queria pedir a máxima desculpa aos ocupantes do automóvel e principalmente às senhoras que nele seguiam. Como não conheço as pessoas e não tenho outro processo de o fazer, e como considero do mais elementar civismo fazê-lo, principalmente nesta hora portuguesa, venho pedir à V/Redacção que me ajude e tenha a extrema amabilidade de publicar esta.

Manuel Alípio Pinto — **ISBOA**

□ *Se alguém do «DS-21» verde por acaso ler este jornal, fique sabendo que ainda há pessoas bem formadas.*

Haja calma e paciência

Sou possuidor do cartão de leitor do «D.L.» n.º 38 692 e dirijo-me ao jornal a propósito de dois artigos publicados ontem (16 de Janeiro) sobre a Lei Sindical. Não consegui ler qualquer deles até ao fim — um, então, nunca mais acabava.

Ora, pelo que depreendi dos artigos citados, os seus autores estão fora da razão. A obrigatoriedade dos sindicatos únicos não respeita a liberdade sindical.

(...) Sempre conheci o dr. Salgado Zenha na luta pela liberdade e pela democracia, já lá vão umas boas dezenas de anos, quando isso era perigoso e difícil. Duvidar, nas circunstâncias actuais, é simplesmente ridículo.

Haja calma e paciência, porque homens de têmpera dos que nos forjaram a liberdade não aparecem todos os dias, nem são santos e infalíveis.

Leitor identificado — **Lisboa**

DISSIPAR AS DÚVIDAS

Por TORQUATO DA LUZ

Não se vê quem possa perder com a serena confrontação de ideias, a discussão ampla e aberta das questões que a todos interessam. Ser-se antifascista é, antes de mais, não aceitar que alguém, seja quem for, se arrogue o direito de deter o monopólio da verdade. A começar por nós próprios.

Aterrorizam-se alguns, por exemplo, com o que, em seu entender, é um empolamento da importância da questão sindical. E logo vêm dizer que há quem pretenda tirar efeitos políticos da discussão, como se isso fora um crime e não, como é, uma coisa boa.

Não há que recear o debate, se queremos a democracia. Ele está na sua essência. Ora, neste caso particular da Lei Sindical, é pelo menos estranho que alguém tema que se leve às últimas consequências o estudo de um problema cuja solução diz directamente respeito à maioria da população portuguesa.

Consideraram algumas forças políticas que não foi suficientemente esclarecedora a sondagem feita aos trabalhadores, há algum tempo, a propósito da aceitação da unicidade? Pois, muito bem! Faça-se outra, esta agora com utilização de todos os recursos possíveis. E, se os trabalhadores querem efectivamente a unicidade, di-lo-ão, decerto, em termos tais que não reste a ninguém a mínima margem para dúvidas.

Porque a verdade é esta: ou os defensores da unicidade estão absolutamente certos da vontade dos trabalhadores (e assim não têm que recear seja o que for), ou não o estão e, como são democratas, aceitarão como natural a decisão da maioria. Coisa que igualmente acontecerá, é claro, com os que se manifestam contra a unicidade, se o resultado lhes for desfavorável.

Dificilmente se poderá fugir disto. A não ser que nos respondam com a tal pretensa impreparação do povo português para escolher conscientemente o que lhe interessa, motivo que amiúde se tem ouvido por aí invocar, nos últimos tempos, como justificativo de um adiamento das eleições para a Assembleia Constituinte. Mas então (e isto é inevitável) perguntar-se-á como é que um povo impreparado para votar em Abril próximo estava convenientemente esclarecido, há um ou dois meses atrás, para fazer uma opção de tanta importância como é esta da unicidade. Evidente contradição...

Não nos parece, assim, que o problema sindical possa considerar-se encerrado após a decisão do Conselho de Ministros. Ele continuará, inevitavelmente, a ser pomo de discórdia, se as dúvidas que subsistem quanto à vontade dos trabalhadores não forem, de todo, dissipadas.

A FRANÇA E A N.A.T.O.

CONTESTAÇÃO NO EXÉRCITO FRANCÊS

Por JACQUES ISNARD

O movimento de contestação no interior do exército francês muda realmente de tom. A seguir às reivindicações que se tinham exprimido com o desfile de Draguignan e posteriormente com a manifestação de Karisruhe (cidade alemã onde as tropas francesas estacionadas efectuaram recentemente uma manifestação de protesto), aparecem agora temas de reflexão mais vincadamente política sobre a presença das forças francesas em território alemão ocidental. Esta evolução aparece no momento em que, contestatários do Exército em França tentam prolongar as acções antimilitaristas através de uma campanha sobre as actuais orientações da política de defesa nacional. Sobre este ponto, os movimentos de luta no interior do exército estão profundamente divididos e a maioria declara não esperar nenhum auxílio nem sequer reclamar compreensão por parte dos partidos políticos da oposição ou do movimento operário.

Nas vésperas da convocação das jornadas antimilitaristas, encarregadas de elaborar uma «plataforma política de apoio» aos comités de soldados, o que se nota é um endurecimento incontestável dos militantes mais revolucionários e a condenação sem ambiguidades de um antimilitarismo considerado reformista, como o de alguns dos filiados no comité de defesa dos recrutados.

À primeira vista este endurecimento é mais nítido no leste da França e nas unidades estacionadas na República Federal da Alemanha nas quais, a linha de acção dos militantes mais próximos de Alain Krivine, portanto da Liga Comunista revolucionária e frequentemente classificada de oportunista. Os antimilitaristas mais virulentos chegam por vezes a atacar publicamente as reivindicações expressas pelo «recrutamento dos cem» reclamando uma resistência ofensiva ao exército

Soldados franceses na Alemanha: das meras reivindicações à politização.

por exemplo através de acções de sabotagem do material militar. O que alguns destes militantes antimilitaristas temem é que uma melhoria das condições do serviço militar em França implique um empobrecimento do seu combate político nos quartéis e a impossibilidade de uma radicalização da sua acção.

Por outros termos, para os responsáveis por estes movimentos, não se trata de melhorar o serviço militar nacional de modo a torná-lo mais suportável para os recrutados, mas sim de destruir a instituição militar actual, ao serviço da burguesia.

Entre as forças francesas da Alemanha, o movimento antimilitarista continua — com a intenção de suscitar a adesão do maior número de soldados — colocando à frente as reivindicações materiais mais legítimas do «recrutamento dos cem». No entanto, desde há algum tempo que a tónica é posta em palavras de ordem mais política, de entre as quais a retirada do contingente na Alemanha é das mais populares.

A avaliar pelas reflexões e trabalhos dos comités antimilitaristas na Alemanha, o que actualmente parece estar fundamentalmente em causa é primeiramente, a missão dessas forças francesas obrigadas a permanecer fora das fronteiras nacionais. Como alguns dos militantes que prestam serviço na Alemanha defendem, — fingindo ignorar a guerra fria — o papel dos aliados era, no final da última guerra impedir com a presença dos seus contigentes armados, um renascer do nazismo. Hoje em dia as forças francesas no território da Alemanha Ocidental participam, ao lado das unidades da NATO, naquilo que, para estes movimentos antimilitaristas, representa uma defesa do capital Ocidental contra um inimigo situado a Leste. Os partidários desta tese afirmam que os seus argumentos provêm das manobras francesas no território para além do Reno.

A análise política no seio destes movimentos, incidiu, mais recentemente, sobre o papel do sistema de armas nucleares tácticas, Plutão, do Exército de terra. Um grande número destes comités de luta contra o exército julga ver — não sem um certo exagero — no Plutão, um instrumento de guerra civil ou de dominação política nas mãos da classe dirigente, e destinado, pela ameaça da sua utilização a conter uma insurreição popular. Esta a razão por que alguns destes movimentos contestatários se aliaram a comités antinucleares para denunciar e rejeitar qualquer política nacional de dissuasão.

Tal como testemunham algumas das reivindicações apresentadas pela assembleia geral dos recrutados de Karlsruhe, que precedeu o desfile fora dos quarteis, os comités de luta contra o exército começaram a dar, com prudência e numa primeira fase, os primeiros passos com vista a uma acção mais política que poria em causa as grandes orientações de defesa. A tentativa, embora progressiva, não é menos evidente.

Ao radicalizar-se, a atitude destes movimentos já não encontra o mesmo eco junto dos partidos políticos e dos sindicatos clássicos. Sem dúvida que as reivindicações materiais continuam a merecer o seu apoio. embora com algumas ambiguidades aqui e ali. Mas é interessante verificar que nenhuma destas organizações tradicionais foi capaz de afirmar até hoje, sem quaisquer ambiguidades, o seu sentimento sobre as reivindicações da retirada do contingente ou do conjunto das forças francesas na Alemanha.

Sobre este ponto, as opiniões dos principais responsáveis políticos em França não são concordantes. Mesmo no seio da maioria apareceram opiniões divergentes sobre o assunto, como testemunhou, há dois anos, o desejo publicamente expresso por Alexandre Sanguinneti, na altura presidente da comissão da defesa nacional da Assembleia, de que fossem rapatriadas as unidades francesas da Alemanha como prova de total independência face à NATO. No momento em que tudo indica que o Governo francês se mostra cada vez mais conciliatório com os Estados Unidos, não será necessário precisar mais qual o papel das tropas estacionadas na República Federal da Alemanha.

Nos partidos da oposição, também se é levado a pensar que ninguém tem interesse em debater publicamente um problema — as relações militares da França com a Aliança Atlântica — que divide profundamente a esquerda tem todas as hipóteses de se tornar num motivo suplementar de discórdia entre o Partido Comunista e o Partido Socialista franceses.

© LE MONDE

Nacional

PROF. VASCO MAGALHÃES VILHENA:

"SE NA UNIVERSIDADE PORTUGUESA CONTINUAR A NÃO HAVER LUGAR PARA MIM IREI PROCURAR OUTRA ACTIVIDADE"

Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Universidade de Coimbra, doutorado com a mais elevada classificação pela Sorbonne, autor de obra filosófica que teve considerável influência na consciencialização de alguns homens mais politizados do M. F. A., o prof. Vasco Magalhães Vilhena, após 30 anos de exílio e trabalho como investigador científico em Paris, decidiu fixar-se em Lisboa. Encontra-se, aos 58 anos, a braços com o desemprego (ainda que transitório): depois de ter aceitado, no Verão, o convite da Comissão de Gestão da Faculdade de Letras de Lisboa para fazer parte do corpo docente daquela escola, como catedrático, o prof. V. Magalhães Vilhena não tem ainda a sua nomeação homologada. Ao que consta, por efeito de um qualquer emperramento no M. E. C., a que não será talvez estranho o saneamento incompleto de quadros responsáveis nos departamentos governativos. E o mais grave é que idêntica situação está a afectar outros intelectuais portugueses que o fascismo forçou ao exílio, mas que voltaram a Portugal, conscientes de que agora o seu lugar é aqui. Se lho concedermos... evidentemente.

— Além de ter de subsistir, quero ser útil ao meu País dentro das minhas possibilidades

— O único documento escrito que recebi da Faculdade foi o telegrama da Comissão de Gestão a convidar-me. Particularmente, tive conhecimento que para a nomeação se concretizar eu teria de apresentar duas «cartas de apresentação» em que professores atestassem a minha competência para leccionar na Faculdade — explica-nos o prof. Vasco Magalhães Vilhena. Mas se a Faculdade me convida, é a Faculdade que deve saber se eu sou ou não competente para ser nomeado. Também me disseram que esta situação é o resultado de uma lei fascista que não foi ainda revogada. Ora se a lei é fascista, recuso-me a obedecer-lhe; anulem-na ou obtenham as informações que quiserem, mas, tendo os títulos universitários que tenho — que são os mais altos títulos universitários franceses —, entendo que, nada tenho a ver com essa disposição, que considero vexatória.

DOIS MANDADOS DE CAPTURA DA P. I. D. E.

A vida de docente universitário em Portugal do prof. Magalhães Vilhena foi interrompida em 1944, quando a Faculdade de Letras de Coimbra não lhe renovou contrato. Em circular «muito sibilina», foi divulgado que o Conselho Escolar decidira não «tomar qualquer decisão sobre a permanência na Escola do prof. Magalhães Vilhena. Candidatando-se seguidamente a uma bolsa de estudo num país estrangeiro, também esta lhe foi recusada, em resultado de uma comunicação do prof. Joaquim de Carvalho do Instituto de Alta Cultura, em que dizia que a bolsa não devia ser concedida, pois resultaria em perda para o Estado (fascista), visto que o candidato não tinha lugar nas universidades portuguesas.

Passado algum tempo, partiu para Paris a fim de preparar o seu doutoramento, usufruindo de uma bolsa de estudo oferecida pela direcção das Relações Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França.

«O probelma de Sócrates, Sócrates Histórico e Sócrates de Platão» e «Sócrates e a Lenda Platoniana» foram os trabalhos com que se doutorou na Sorbonne, em 1949. Nesse ano fez a Portugal uma das suas raras visitas durante o exílio, tendo a última sido em 1962.

Membro do Conselho Mundial da Paz, e, nessa qualidade, participante em numerosas reuniões da organização, visitante calorosamente acolhido em Goa por altura do sétimo aniversário da libertação, visitante da República Popular Democrática da Coreia e da União Soviética (onde parmaneceu um ano por doença) e de outros países socialistas, o prof. Magalhães Vilhena pôde constatar, já depois do 25 de Abril, que seria extremamente perigoso vir a Portugal durante o fascismo: na P.I.D.E. existiam dois mandados de captura contra si, além de minuciosos relatórios sobre as suas visitas e discursos em países estrangeiros, registo das partidas e chegadas a Paris, conquanto aquela polícia mostrasse ignorar, entre outros factos relevantes, a sua filiação no Partido Comunista Português (desde 1932) e a actividade que no âmbito do Partido desenvolveu. Os primeiros registos na P.I.D.E. datam, porém, da década de trinta. A partir de 1965, os «dossiers», muito mais cuidados, incluem mesmo um pedido de informação da N.A.T.O. àquela polícia, o que muito faz estranhar o prof. Magalhães Vilhena, porquanto confessa nunca se ter interessado por assuntos militares.

Entre a vária obra publicada por Magalhães Vilhena, figura um Manual de Filosofia, editado em 1956 e reeditado em 1958, e classificado por certa Imprensa de então — desde a revista «Brotéria» ao «Diário da Manhã», como «manual comunista». Desaconselhado nos programas do Ministério da Educação fascista, foi — surpreendentemente — adoptado como livro único no Colégio Militar e daí o seu acesso aos futuros obreiros do M. F. A.

CONVIDADO MAS NÃO NOMEADO

A 29 de Abril de 74, Vasco Magalhães Vilhena tomou, como tantos outros exilados portugueses em França, o famoso «avião da liberdade», para vir festejar o derrube do fascismo. Pouco depois teve que regressar a Paris, onde tinha, com sua mulher, a vida organizada. Veio entretanto várias vezes a Portugal, tendo-se processado como a seguir relata, o seu anómalo caso de professor convidado e não nomeado:

— Da última vez que cá estive, no Verão, recebi um telegrama da Comissão de Gestão da Faculdade de Letras de Lisboa, propondo-me ser nomeado catedrático da Faculdade. Fui lá e aceitei. Passados poucos dias, tive, mais uma vez, que regressar a Paris.

Mas a Faculdade fez então as diligências necessárias, propos o meu nome e, já em Paris, recebi cartas de vários alunos a pedir-me para começar a dar aulas antes do fim do ano (cartas que chegaram com muito atraso devido às greves que houve em França). Julguei que as coisas se iam decidir rapidamente, desfiz a minha casa, a minha mulher interrompeu as suas actividades escolares francesas e viemos para Portugal. Estamos cá desde o dia 23 de Dezembro e até agora não houve qualquer sinal da minha nomeação. Fui entretanto convidado pela Faculdade de Letras do Porto, através do prof. Rui Luís Gomes, pela Faculdade de Letras de Coimbra, pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas.

Escolhi Lisboa, visto ser a cidade onde vivi antes de ir para o estrangeiro e ser aquela que melhor poderia permitir-me o contacto com outras actividades culturais. Até hoje não se verificou a nomeação (embora haja também um pedido para a Faculdade do Porto).

Já aluguei entretanto, casa em Lisboa e a verdade é esta: o tempo está a passar, não tenho fortuna pessoal e tenho que começar a exercer actividades que me permitam subsistir. Tanto mais que a transferência de uma casa de Paris para Lisboa, sobretudo com uma biblioteca tão volumosa e importante como é a minha (que deve ter cerca de 25 mil volumes), é uma coisa que custa bastante dinheiro. Pedi um subsídio através da Embaixada de Portugal em Paris, para a transferência da biblioteca, sei que o encarregado de negócios mandou um «telex» para Lisboa no dia 6 de Dezembro. Até eu ter vindo, esse «telex» não tinha tido qualquer resposta. Sei que assim foi porque já pessoas amigas viram esse «telex» no Ministério dos Negócios Estrangeiros aqui em Lisboa... Mas o que importa é que, além de ter de subsistir, quero ser útil ao meu País dentro das minhas possibilidades. Se continuo, porém, a não ter lugar nas Universidades Portuguesas como no tempo do fascismo, nesse caso irei fazer outra coisa... Isto não envolve, de modo algum, qualquer crítica nem ao actual ministro da Educação e Cultura, nem ao Governo Provisório. Estou convencido que tudo se tem estado a passar a nível de Direcção-Geral, ao nível intermédio de pessoas que estarão deliberadamente com preocupações burocráticas de antes de 25 de Abril, ou então que é um acto deliberado de sabotagem.

OUTRAS ANOMALIAS

Situação idêntica ocorre com outros intelectuais que aguardam nomeação para Universidades portuguesas.

Falou-nos o prof. Magalhães Vilhena no dr. Barradas de Carvalho, exilado também há vários anos, professor catedrático no Brasil durante seis anos e que brevemente deve apresentar tese para doutoramento de Estado (discutia-se ainda recentemente a sua equiparação a professor auxiliar, por falta de vagas, dado que os professores **fessor auxiliar, por falta de vagas, dado que os professores saneados não tinham ainda sido postos fora**); dr.ª Miriam Halpern Pereira, que o prof. Magalhães Vilhena classificou como pessoa de alta craveira intelectual»; dr. Hernani Resende formado em Moscovo, ultimamente em Paris a preparar doutoramento na Sorbonne e dr. Eduardo Chitas, secretário da Sociedade Hegel, há anos exilado na Suíça, onde tem estado a preparar uma tese de doutoramento sobre assuntos hgelianos.

Até quando poderá o País — que nesta fase de urgente renovação tanto precisa de quadros altamente especializados — dar-se ao luxo de consentir situações anómalas como estas, criadas por peias burocráticas de estruturas ou pessoas ultrapassadas?

A BATALHA ECONÓMICA

A crise política que atravessamos fundamenta-se na realidade económica do País embora, paradoxalmente, lhe possa servir de capa, escamoteando, pelo menos em parte, os seus dados reais e procurando atraír as atenções para aspectos mais espectaculares, mas menos importantes e profundos. A crise resulta, verdadeiramente, de opções e interesses de classe.

De modo que, como afirmava o Movimento Democrático Português num dos seus últimos comunicados, «a sobrevivência do processo democrático, a liberdade do nosso povo, joga-se hoje sobretudo na frente económica». Impõe-se, por isso, que o Governo, vencendo indecisões e adiamentos sucessivos, enfrente corajosamente a batalha económica, controlando o poder económico, evitando o desemprego e a subida do custo de vida, estimulando o desenvolvimento e a justa distribuição da riqueza nacional.

Se a maioria tem de produzir mais e melhor, essa produção não pode destinar-se a beneficiar uma minoria privilegiada. A consciência desta realidade pode explicar também, em grande parte, as tensões existentes em diversos sectores, e há que não ignorar isto. As grandes tiradas retóricas, a política da avestruz não resolvem os problemas reais. Apenas os adiam ou agravam.

Num País de economia débil e grandes desigualdades sociais, a democratização tem de passar, prioritariamente, pelo económico. Não poderemos dizer que «o resto é música» ou paisagem, mas saber avaliar o que é fundamental.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Assinado o acordo Portugal-Hungria

Na sala dos embaixadores do Ministério dos Negócios Estrangeiros foram assinados os termos jurídicos do acordo de cooperação comercial entre o nosso país e a Hungria.

Em representação do Governo húngaro assinou o vice-ministro do Comércio Externo, Sandor Udvardi, que se encontra de visita a Portugal, e pelo Governo português, o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim.

Assistiram à cerimónia, além do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, prof. Jorge Campinos, o secretário-geral daquele Ministério, o encarregado de negócios da Hungria em Lisboa e membros das delegações portuguesa e húngara.

Após a assinatura o dr. Vera Jardim referiu-se, pormenorizadamente, ao desejo do Governo português em estabelecer relações com todos os povos do Mundo «num clima de respeito mútuo e de cooperação entre as nações e de trabalho pela paz no Mundo».

O vice-ministro do Comércio Externo da Hungria foi, depois, recebido pelo ministro da Economia, dr. Rui Vilar, que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado do Comércio Externo.

O vice-ministro húngaro regressou hoje, ao princípio da tarde, ao seu país.

MOVIMENTO PRÓ-DIVÓRCIO

O Movimento Nacional Pró-Divórcio encerrou a sua sede na Avenida Rovisco Pais, «certo de que a solução do problema do divórcio estava prestes a concretizar-se», como se lê no comunicado que nos foi enviado, o qual, acrescenta, no entanto, que, «dado o interesse manifestado pelos seus aderentes e atendendo a que milhares de pessoas têm procurado pôr-se em contacto com o movimento», foi deliberado abrir uma nova sede, na Rua Camilo Castelo Branco, 23, 5.º, T. 59782, com abertura das 15 às 23 horas.

SUSPENSOS

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura são suspensos do exercício das suas funções, pelo período de 90 dias, o eng. Francisco José Cortes Simões, inspector-chefe do Instituto de Reorganização Agrária e o eng. António da Fonseca Leal de Oliveira, delegado do Instituto de Reorganização Agrária em Beja.

A "bica" vai aumentar

Possivelmente a partir de 1 de Fevereiro, aumentará o preço da popular «bica» servida ao balcão, à mesa e nas esplanadas.

Os comerciantes do ramo pedem o aumento para 4$00 — tanto quanto o preço actual de um jornal diário. Mas, segundo sabemos de fonte segura, nem o preço mais alto aprovado — o do café servido em esplanada — atingirá esse preço.

Uma certeza podemos dar: a «bica» vai aumentar. Não é uma boa notícia, mas é verdade.

Hortênsia Allende em Lisboa no domingo

. Hortensia Allende, viúva do presidente do Chile, Salvador Allende, chega a Lisboa no próximo domingo, às 14.20. A sua visita ao nosso país deve-se a um convite do Partido Socialista.

Hortensia Bussi de Allende, a «companheira Tencha», como lhe chamavam no Chile, tem andado a viajar pelo Mundo para, segundo as suas próprias palavras, «denunciar as atrocidades que se cometem» no seu país. E também para «dizer às pessoas que a liberdade existe, a democracia existe, o socialismo como o desejava Salvador Allende é possível».

Reuniões de trabalhadores

. Vai realizar-se no próximo dia 30, pelas 21 horas, uma assembleia interministerial de delegados dos trabalhadores da função pública. Será tomada, então uma posição perante o problema da organização sindical dos mesmos trabalhadores. Entretanto o Grupo Coordenador põe à disposição dos interessados os textos das propostas que lhe foram apresentadas e suas alterações. O mesmo Grupo apela para a necessidade de urgente eleição de Comissões Pró-Sindicato onde elas ainda não existam e para a realização de reuniões gerais de trabalhadores nos diferentes serviços, no sentido de uma ampla discussão da organização sindical que melhor defenda os interesses de todos os trabalhadores.

Motoristas de Santarém — Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Santarém, que terá lugar no Pavilhão da F.N.A.T. (Feira do Ribatejo) com a seguinte ordem de trabalhos: esclarecimento sobre o próximo acto eleitoral; nomeação de delegados sindicatos nos concelhos ainda não designados e dar conhecimento de algumas decisões tomadas quando do Secretariado dos Motoristas a nível nacional, realizado em 6 do corrente.

Empregadas domésticas — O Sindicato do Serviço Doméstico (empregadas domésticas e mulheres a dias) realiza uma assembleia geral no dia 26, pelas 15 horas, na Rua da Condessa, 9-3.º (ao Carmo), com a seguinte ordem de trabalhos: Intersindical; Comissão da Condição da Mulher e Esclarecimento Político.

Lanifícios de Castelo Branco — Assembleia geral extraordinária marcada para o próximo domingo, na sede do sindicato, para «discussão e aprovação do ante-projecto do contrato colectivo de trabalho».

"O turismo português não é fascista"

— afirmou Nuno Rocha no I Congresso da Indústria Turística

«É importante afirmar neste Congresso de uma vez por todas, que o turismo português não é fascista. O turismo português teve que se identificar com o regime anterior, porque era esse que governava a Nação; mas o turismo português nunca esteve satisfeito com a acção desenvolvida pelos Governos de Salazar e de Marcelo Caetano. O primeiro atrasou o processo de implantação do turismo em Portugal pelo menos dez anos, devido à sua visão obscurantista, pretendendo isolar a Nação de um fenómeno que já era universal; o segundo recusou todas as formas democráticas de gestão do turismo» — afirma Nuno Rocha numa mensagem ao I Congresso Nacional de Indústria Turística que decorre a partir de hoje e até domingo em Lisboa. Mais à frente, Nuno Rocha, presidente deste Congresso, afirmou: «O turismo português era só estatal».

Mais de três centenas de participantes estão reunidos desde esta manhã no hotel Altis. Quatro secções de discussão constituem este I Congresso Nacional de Turismo: hotelaria, agências de viagem, transportes, turismo social e termalismo e desporto. Os temas a debater são os seguintes: ponto da situação turística portuguesa; actividade a desenvolver pela Direcção-Geral de Turismo no sector promocional, análise da acção das Casas de Portugal e Centros de Turismo no estrangeiro, o problema dos transportes aéreos «charters», o turismo social e o termalismo e o planeamento para 1975.

O Congresso conta com a presença de representantes de diversas entidades, entre as quais os Grémios dos Hotéis do Sul, do Norte, do Algarve, das Agências de Viagem e dos Transportes Automóveis, Sindicatos da Indústria Hoteleira, das Guias e Interpretes e dos Empregados de Garagens e Correlativos.

As conclusões finais, reúnidas em caderno, serão entregues ao secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Vera Jardim, no almoço do último dia de trabalhos. »É importante que este Congresso se afirme como uma prova de acção democrática, na qual todos têm direito a intervir, porque está em jogo o futuro de mais de 75 mil trabalhadores e porque está em jogo um recurso económico avaliado em 12,5 milhões de contos por ano» — são ainda palavras de Nuno Rocha.

Aumentos de vencimentos em dinheiro

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei do Ministério das Finanças que suspende a aplicação do diploma que obrigava a transformar em certificados de aforro determinada percentagem dos aumentos de ordenados e de rendimentos das empresas, aumentos esses que passam, deste modo, a ser pagos integralmente em dinheiro.

Seguiu igualmente para folha oficial um decreto-lei que reduz as taxas de importação do fio de amianto e do silicato de cálcio que se destinem, respectivamente, à indústria de tecelagem e cordoaria e ao isolamento térmico, e um diploma que autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar contrato para a execução dos projectos das barragens do Funcho e Odelouca, no Algarve, pela importância de 10.261 contos.

UM ASSUNTO DE GRANDE IMPACTO!

SONORO FILME

PAUL NEWMAN

JOANNE WOODWARD
ANTHONY PERKINS
em

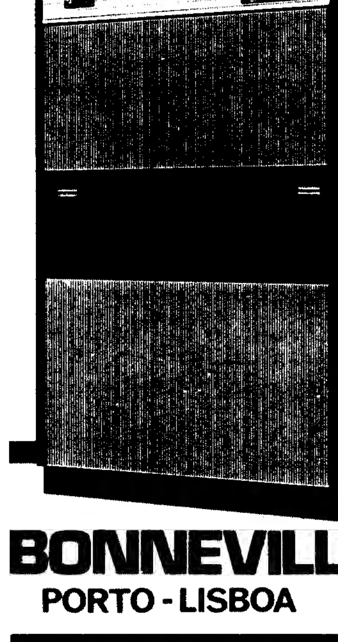
MURO DE SEPARAÇÃO
WUSA

um filme de STUART ROSENBERG
com
PAT HINGLE DON GORDON MICHAEL ANDERSON, JR.
BRUCE CABOT CLORIS LEACHMAN MOSES GUNN
Não aconselhável a menores de 18 anos
TECHNICOLOR - PANAVISION

HOJE ESTREIA
às 21.45
Berna

Ar|Condicionado

HITACHI



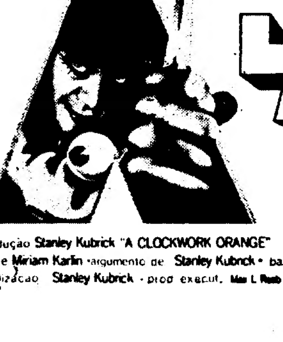
Hoje...
No dia actual
o ar condicionado
é complemento
de trabalho perfeito.
Por isso a HITACHI
criou para si o aparelho
indispensável para melhor
rendimento em qualquer
ambiente de trabalho.
Três pontos fundamentais:
. Ausência de ruído
. Linhas harmoniosas
. Simples instalação
HITACHI,
ar condicionado
que não se condiciona
com o dia a dia árduo!

BONNEVILLE OLIVEIRA SARL
PORTO - LISBOA

A «LARANJA MECÂNICA» É BEM O TESTEMUNHO DE COMO O CINEMA PODE SER UMA ARTE PRODIGIOSA — Teresa Barros Pinto in «Diário de Notícias».

O MELHOR FILME E O MELHOR REALIZADOR DE TODOS OS TEMPOS

UM FILME DE STANLEY KUBRICK



LARANJA MECANICA

produção Stanley Kubrick "A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell · Patrick Magee · Adrienne Corri e Miriam Karlin · argumento de Stanley Kubrick · baseado no livro de Anthony Burgess · produção e realização Stanley Kubrick · prod. execut. Max L. Raab and Si Litvinoff · INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

16.ª SEMANA no CINEMA CASTIL

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

POVO-M.F.A.: UMA ALIANÇA VITAL

O terceiro episódio do *Piano* introduziu-nos na câmara do nazismo. Naquilo que principiou por ter todo o encanto de uma ordem na rua, nos espíritos, nos negócios, tão cara às pessoas que sofreram anos e anos de instabilidade.

Aquela personagem iludida pela *ordem* que Hitler apregoava acaba por conhecer o que na prática essa *ordem* representa: o crime, opressão, a sujeição das classes trabalhadoras e do conjunto da população aos grandes interesses da loucura monopolista.

Importa saber que a institucionalização da desordem se chama capitalismo. A guerra é a própria natureza do capital e o capital não pode entender-se sem uma dupla guerra: aquela que o opõe ao trabalho e aquela que corre nas suas próprias veias. Guerreiam-se as grandes potências capitalistas (1870, 1914, 1939...) mas isso não é senão a expressão das pequenas guerras que estão na infância do capitalismo: se numa rua houver duas pequenas mercearias uma em frente da outra, desencadear-se-á guerra entre elas e essa guerra só acabará quando uma das potências, perdão, quando uma das lojecas, der o bafo. O capitalismo é a selva, a desumanização organizada e só o socialismo representará a libertação da humanidade.

Claro que muito se fala para aí em *socialismo em liberdade* e com isto se quer significar que existem duas espécies de construir o socialismo: uma, *sem liberdade*, ou seja, aquela em que a classe trabalhadora retira aos exploradores a «liberdade» de continuar com os seus esquemas de exploração; a outra em que se pretende alcançar benefícios para a classe trabalhadora através de reformas, ou seja: obter o fim da exploração do homem pelo homem num mundo onde os exploradores permanecem. Trata-se de um «socialismo» de banha de cobra: um socialismo pregado no púlpito do capitalismo... Sabendo-se, como se sabe, que a social-democracia (auto-intitulado «socialismo democrático e em liberdade»...) submete os trabalhadores a uma desenfreada exploração, numa cadência informal e destruidora da personalidade, faz sorrir aquela promessa de acabar com o capitalismo pela via da social-democracia. É um ver se te avias...

Ontem, logo a seguir ao *telejornal*, assistimos a apontamentos de uma reportagem relativa à campanha de esclarecimento e dinamização cultural do M.F.A. na região de Torres Vedras. Disse a certa altura um elemento das Forças Armadas:

Há uma crise económica grave, há uma crise social e estamos numa situação em que o povo português tem de decidir abertamente, tem de decidir corajosamente se quer ganhar ou se quer perder o 25 de Abril.

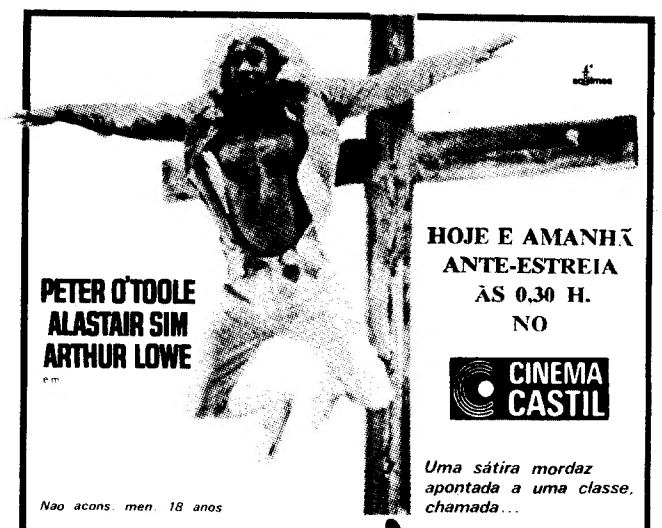
Correcto. É preciso avançar. O povo português tem de avançar para estar cada vez mais perto, mais firme e mais unido com a vanguarda militar. A luta essencial de todos os portugueses conscientes no momento histórico em que vivemos consiste num supremo esforço para aumentar e desenvolver a consciência das grandes massas populares, no sentido de as aproximar, no sentido de proporcionar uma base ampla e forte ao M.F.A.

Afirmou outro elemento da campanha de dinamização: *Em Portugal só existe uma alternativa: ou o capitalismo profundamente autoritário, profundamente centralizado num Estado forte, com uma polícia organizada de maneira mais eficiente mas tão dura como dantes, ou então numa sociedade em que a grande massa do povo português construa não uma «democracia» que permita aos fortes esmagar os fracos, mas sim uma democracia que permita ao povo não só construir o País de acordo com os seus interesses, como principalmente meter na ordem os grandes senhores que durante tantos anos viveram à custa do povo português.*

Não basta ler estas palavras. É preciso decorá-las para melhor entender aquilo que serve de legenda às campanhas de dinamização: *Povo-M.F.A./ uma aliança vital.*

UMA ALIANÇA VITAL: três palavras, três pilares do nosso futuro.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



A CLASSE DOMINANTE
real PETER MEDAK prod JULES BUCK e JACK HAWKINS org PETER BARNES

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 22 H.
A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado
Matinée às 16 horas

TEATRO ADÓQUE

No anúncio que ontem publicámos indicava-se, por lapso, que a primeira sessão do Teatro Adóque começava às 13.30 em vez de 15.30. Do facto pedimos desculpa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975
ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO
Abertura da Bilheteira: 2.ª-Feira, 27 de Janeiro, às 13 horas
Quinta-Feira, 13 de Fevereiro, às 21,15 (Grupo B — 10 anos)
A ÓPERA
PORGY AND BESS
Música: George Gershwin — Liberto: Du Bose Heyward e Ira Gershwin
Distribuição:
Pergy ..... THOMAS CAREY
Bess ..... PHYLLIS BASH
Sporting Life ..... CLYDE WILLIAMS
Crown ..... JIMMY RANDOLF
Serena ..... GWENDOLYN WALTERS
Robbins ..... ALBERT CLIPPER
Clara ..... SARAH REESE etc.
Direcção Musical: LEE SCHAENEN — Encenação e Cenografia: ELLA GERBER
Sexta-Feira, 14 de Fevereiro, às 21.30 (Grupo B — 10 anos)
RECITAL DE CANTO E PIANO
ELISABETH HARWOOD
soprano
JOHN STREETS
piano
Canções de:
MOZART, DONIZETTI, VERDI, SCHUMANN, STRAUSS e DELIUS
Sexta-Feira, 21 de Fevereiro, às 21,30 (Grupo B — 10 anos)
RECITAL DE CANTO E PIANO
TOM KRAUSE
baixo
IRWIN CAGE
pianista
CANÇÕES DE SCHUBERT
BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS UTEIS DAS 13 ÀS 19 HORAS — Tel. 368664

COLISEU
9 ÚLTIMOS 9 DIAS

HOJE E TODAS AS NOITES, às 21 horas
(Não acons. a m/13 anos)
As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita
TARDES
SÁBADO e 5.ª FEIRA às 16 horas
DOMINGO: 2 «matinées» 1.ª às 14.45 — 2.ª às 17.30
BILHETES À VENDA
EXCLUSIVAMENTE ATÉ 2 DE FEVEREIRO

hoje

I PROGRAMA

19.00 TV Infantil
19.05 TV Juvenil — «Sem coragem não se faz a História»

Cada programa acaba com um desafio em legenda que é um propósito manifesto. «Vieram e pensaram?». Na última semana «Ver e Pensar» entrou deliberadamente no tema da nossa história próxima, desdobrado por entrevistas a personalidades que há um ano ainda dela eram postas à margem. Caso do capitão Vilhena, que faz oito dias relatou episódios da sua carreira, fortemente inserida numa época de que, só agora se começam a conhecer os «resistentes».
Testemunho de vivências, repositório de vitórias ou desilusões, a série de programas que «Ver e Pensar», na sequência de algumas semanas irá oferecer ao público espectador será, sobretudo, o suporte por imagem da crónica do nosso Tempo toda ela por fazer ainda. Através do seu departamento de Programas Infantis e Juvenis, a RTP dá assim uma achega, que bem pode ser início para um estudo mais profundo da nossa História Contemporânea.

19.30 Com todas as Letras
19.55 Relatório Internacional
20.30 Telejornal — 2.ª edição Noticiário do País e do estrangeiro,
21.05 Responder ao País.
21.30 O Tempo — Boletim Meteorológico
21.35 Os Inquéritos do Comissário Maigret — Baseado em novelas de Georges Simenon «Maigret no Tribunal» com Jean Richard no protagonista. Realização de Marcel Cravanne.

Maigret vai a tribunal depôr sobre um caso que investigou. Apesar de tudo os resultados não lhe agradam, e não hesita em recomeçar a investigação. Trata-se do controverso assassínio de uma velha e uma garota

23.10 Telejornal — 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e Jamie — Série filmada
20.25 Desenhos Animados
20.40 Saber Não Faz Mal — Um programa de Vaz de Carvalho
20.55 Sangue na Estrada — Um programa por Joaquim Filipe Nogueira
21.10 As Solteironas — Murry Enfrenta a Vida. Episódio com Mary Tyler Moore e Garin MacLeod

Murray anda aborrecido e desiludido e por mais que os seus companheiros de trabalho tentem animá-lo continua triste e macambúzio...
21.35 O Homem e a Sua Música
22.25 Telejornal — 2.ª edição. Transmissão em defirido do I Programa
23.00 Fecho

amanhã

I PROGRAMA

Às **12** e **45**: Abertura e Desenhos animados, «Sealab 2020»; **13** e **10**: Mãos à obra; **13** e **30**: Telejornal (1.ª edição); **13** e **45**: (A Pedra Branca» — 3.º EPISÓDIO; Com Júlia Hede e Ulf Hasseltorps; **14** e **15**: Hoje Pode Ver, cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e do Porto: **14** e **25**: Expedição; **14** e **50**: Resistência, «Dinamite de Livros», com Hilmar Baumann e Norbert Christian. Realização de Helmut Kratzig; **15** e **40**: Às Pedras e o Homem — O Convento de Cristo em Tomar; **16** e **05**: Decoração; **16** e **30**: Desenhos animados, «Os Flintstones»; **16** e **55**: Aventuras de Black Beauty. Série Juvenil; **17** e **25**: Cinema de Amadores; **17** e **45**: TV Infantil; **18**: Perspectivas — panorama das Artes Plásticas, por José Elyseu; **18** e **30**: Momento Desportivo; **18** e **55**: Cartaz TV. Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; **19** e **15**: Cada Dia uma Esperança pelo dominicano Luís de França; **19** e **35**: Memórias do nosso tempo. «Tempestade». Realização de Ted Childs; **20** e **30**: Telejornal (2.ª edição). Noticiário do País e do estrangeiro; **21** e **20**: Crónica, Programa informativo; **21** e **55**: O Tempo. Boletim meteorológico; **22**: Noite de cinema, «Ivan o Terrível» (2.ª parte). Intérpretes: Nicolas Tcherkassor Ivan Ludmilla Tzelikovskaia Anastasia: **000** e **15**: Telejornal (3.ª edição); **00** e **20**: Fecho

II PROGRAMA

Às **20**: Abertura e A Pedra Branca: **20** e **30**: Desenhos animados: **20** e **55**: «O Imortal», série filmada com Christopher George no protagonista; **21** e **45**: Encontro com o Mundo; **22** e **35**: Telejornal — 2.ª edição. Transmissão em diferido do I Programa: **23**: Fecho

Espectáculos

Crítica de Cinema

SEMANA DE CINEMA CUBANO — 6

"PÁTRIA OU MORTE! VENCEREMOS!"

Por LAURO ANTÓNIO

SOBRE UM PRIMEIRO COMBATE, — de Octavio Cortazar

O documentarismo cubano confirma a sua vitalidade e reafirma o enraizamento, profundamente popular, no processo histórico da revolução. **Sobre Um Primeiro Combate**, de Octavio Cortazar, fala-nos de um acontecimento trágico: no dia 4 de Março de 1960, um barco francês, o **La Coubre**, que transportava munições e granadas para o Exército Revolucionário Cubano, explode misteriosamente no porto de Havana. A uma primeira explosão, poderosa mas relativamente circunscrita, segue-se uma outra, nos amazéns do porto onde já se encontrava a maioria das granadas descarregadas, que se revela impiedosa nas suas desastrosas consequências. Este acontecimento, de aparência fortuita, dá-se num clima de constante ameaça do governo dos Estados Unidos para com a República Socialista Cubana. Aliás não será o primeiro atentado contra barcos que transportam armas ou munições para Cuba. Por isso, no dia seguinte, aquando do funeral das vítimas do atentado, Fidel Castro acusa o imperialismo por mais uma «sabotagem».

O filme de Cortazar relata o acontecimento fatídico, através da imagem e do testemunho de personagens presentes. O porto de Havana esvestrado, os funerais, o discurso de Fidel, os objectivos e as consequências deste acto de sabotagem saem clarificados desta curta metragem.

GIRÓN, — de Manuel Herrera

Girón, de Manuel Herrera, propõe curiosas reflexões sobre a narrativa documental. Trata-se de uma longa metragem, com 120 minutos de duração (aqui possivelmente o seu único senão, dada a duração excepcional da obra, que lucraria com uma redução de tempo de projecção), que documenta todo o dramático episódio da invasão da Baía dos Porcos. Vejamos os factos concretos:

. No dia 15 de Abril de 1961, aviões pilotados por contra-revolucionários cubanos bombardearam os aeroportos de San Antonio de los Baños, Ciudad Libertad e Santiago de Cuba, tentando, sem o conseguir por completo, destruir em terra a Força Aérea Cubana, acção que prenuncia uma invasão iminente por terra. O bombardeamento seria a primeira fase desta operação, tendente a neutralizar toda a possível defensiva aérea.

A 16 de Abril, durante o funeral das vítimas do bombardeamente, Fidel Castro condena asperamente essa agressão e ordena o **Alerta Geral**.

Na madrugada do dia 17, tropas mercenárias desembarcam na Baía dos Porcos, ocupando dois pontos — a Praia Larga e a Praia Girón —, ao mesmo tempo que forças para-quedistas eram lançadas a Norte destas praias, para controlarem as estradas que atravessavam a Cienaga de Zapata, estradas que eram as únicas vias de acesso as mesmas praias. As forças contra-revolucionárias estabeleciam assim, em território cubano, uma testa de ponte, na qual pretendiam formar um governo provisório fantoche, apoiado directamente pelos Estados Unidos, que iniciaram uma guerra de desgaste. Avançando por três estradas — Central Austrália, Covadonga e Yaguaramas — o exército da Revolução, comandado por Fidel Castro, fustiga os mercenários, obrigando-os a recuar para uma bolsa da praia Giron. A aviação revolucionária atacava, entretanto, a armada invasora, combatia os aviões inimigos, fustigava a testa de ponte e protegia o avanço do exército revolucionário cubano. Por seu turno, nas Nações Unidas, representantes cubanos alertavam a opinião mundial para as graves ocorrências verificadas na costa cubana e, por toda a América Latina, na Europa, na própria América do Norte, manifestações de solidariedade para com o povo cubano, condenavam a ingerência em negócios internos de outros países.

Os responsáveis por este movimento de agressão «esperavam» confessaram-no, contar com a adesão do povo cubano, que afinal manifestou, pelo contrário, todo o seu entusiasmo pela Revolução. Ao fim de dois dias de combates, portanto a 19 de Abril, é tomado de assalto o último reduto dos mercenários invasores: a praia de Girón, que daria o nome a este filme, e ficaria na história como **a primeira derrota do imperialismo yankee na América Latina**.

Estes os factos, a que a película de Manuel Herrera se reporta. Para além da importância dum documento que relata as horas de angústia desses dias, o filme de Herrera justifica atenção especial, pelo método utilizado na reconstituição histórica dos eventos. Assim, para restituir a fisionomia própria a estes acontecimentos, Herrera serve-se de imagens de arquivos cinematográficos (vários operadores de cinema e televisão acompanharam ao vivo as operações da praia Girón), de fotografias, de registos sonoros, de relatos orais de testemunhas e protagonistas destas páginas da História de Cuba. Todavia esses relatos são acompanhados de «reconstituições históricas» que oferecem alguma novidade como técnica. Por exemplo: um determinado militar relata um episódio ocorrido numa das estradas ocupadas pelos contra-revolucionários. Está virado para a câmara e começa a sua narrativa: **As nossas tropas estavam deste lado, os mercenários daquele** (e as imagens começam a «reconstituir» os dois lados das estradas). **Os meus homens sofreram diversas baixas. Por exemplo, o tantos de tal estava aqui, com a barriga esfacelada** (e o narrador coloca um figurante na posição que pretende», **outro estava além com uma perna atingida** (e coloca-se outro figurante nessa posição), etc. até estar por completo definida a situação. Por momentos, a reconstituição anima-se, procura-se substituir à realidade para logo adiante assumir o tom de narrativa. Todo este processo intrincado de devolver a realidade ao espectador permite, por um lado, narrar os factos, por outro lado, narra-los de uma espectativa referenciada (e a narrativa é a **do militar tantos de tal**), ao que se junta uma distanciação crítica frente a essa reconstituição, permitindo, em simultâneo, um trabalho de perspectivação histórica e ideológica.

Girón é, portanto, uma obra apaixonante, que sofre um pouco com a extensão excessiva, único senão já apontado que, de alguma forma, quebra uma possibilidade de uma maior e mais atenta adesão do espectador. De qualquer forma, com **Girón** o cinema cubano demonstra com o documentarismo poder continuamente enriquecer-se e justificar curiosos prolongamentos, de complexa concepção. Aliás, bom é recordá-lo, o cinema cubano visto nesta Semana de Lisboa, uma coisa demonstrou à sociedade: a fuga ao esquematismo dogmático, a deslumbrante aventura da descoberta. Sem formalismos estéreis, mas também sem recusas histéricas de uma linguagem por vezes convencional. Ou seja: inovando, quando as circunstâncias o justificam; mantendo, e jogando quando necessário, com a adesão emocional do público a uma narrativa tradicional. Não recusar a experiência, quando esta não põe em causa a clareza dos propóstios. O cinema cubano vem, mais uma vez, demonstrar que as revoluções se fazem na realidade e os aparatos formais das escritas (nelas incluíndo a cinematográfica), mais não fazem do que acompanhá-las (quando é caso disso, como no presente).

O CINEMA QUE HÁ PARA VER:

Nos **écrans** de Lisboa haverá presentemente **a não perder**, ou simplesmente **a ver**, vários títulos:
APOLO 70 — **Chinatown**, de Roman Polanski (EUA)
CALEIDOSCÓPIO — **A Última Sessão**, de Peter Bogdanovich (EUA)
CASTIL — **A Laranja Mecânica**, de Stanley Kubrick (Inglaterra)
EDEN — **Os Diabos**, de Ken Russel (Inglaterra)
ESTÚDIO — **A Mãe e a Puta**, de Jean Eustache (França)
IMPÉRIO — **Estado de Sítio**, de Costa Gravas (França)
LONDRES — **A Iniciação Carnal**, de Mike Nichols (EUA)
ROMA — **Sexo Louco**, de Dino Risi (Itália); **Amor Entre Mulheres**, de Robert Van Ackeren (Alemanha Federal)
ROXY — **Venha Tomar Café Connosco**, de Alberto Lattuada (Itália)
S. JORGE — **Satyricon**, de Federico Fellini (Itália)
SATÉLITE — **A Grande Farra**, de Marco Ferreri (Itália)
UNIVERSAL — **Espoir, Sierra de Teruel**, de Andre Malraux (França); **A Terra Prometida**, de Miguel Littin (Chile); **Quando o Povo Acorda**, documentário (Chile)

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEL. 32 71 72
TEMPORADA DE CONCERTOS 1974/75
5.º CONCERTO DA
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DOMINGO, 26 DE JANEIRO, ÀS 16 H.
DIVERTIMENTO EM RÉ M K. 136 MOZART
CONCERTO PARA 2 TROMPETES VIVALDI
4.ª SINFONIA BRAHMS
MAESTRO: MANUEL IVO CRUZ
SOLISTAS: DOMINGOS TANECO E JORGE TANECO
PLATEIA, 10$00 — BALCÃO, 5$00 M/6 ANOS
ESTE CONCERTO SERÁ REPETIDO NO DIA 27, ÀS 21.30 H., NA
VOZ DO OPERÁRIO
M/10 ANOS

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas
4.ª-FEIRA DESCANSO
PÕES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
ATENÇÃO:
NOVO HORÁRIO DOS DOMINGOS!
A FARTIR DO PRÓXIMO DOMINGO, 26
1.ª Matinée às 15.30 h.
2.ª Matinée às 18 h.
Noite: Sessão única às 22 h.
com: Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.
O TEATRO TEM AQUECIMENTO

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.ªs-feiras: Descanso

Teatro Municipal de S. Luiz
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas
CERIMONIAL PARA UM COMBATE
de Claude Prin
Versão de Orlando Neves
Sábado matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos
Preços de 17$50 a 40$00
Não aconselhável m/ 13 anos.

MÚSICA AO VIVO EM LISBOA
CINEMA MONUMENTAL
String Driven Thing
31 de JANEIRO
1 de FEVEREIRO
QUINZE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE
BILHETES À VENDA
CINEMA MONUMENTAL
AGÊNCIA «ABEP» RESTAURADORES
Artistas contratados por intermédio de INTERARTES AGÊNCIA ARTISTICA E DE REPRESENTAÇÕES LDA.
(Maiores 13 anos)

Espectáculos

Novos discos

NICOLETTA

. Nicoletta (Nicole Grisoni) é uma jovem com sentido de humor e uma personalidade viva e dinâmica.

Nascida em Itália em 11 de Abril de 1944, viveu em França a maior parte da sua vida.

Nicoletta nunca conheceu o pai, e a mãe era doente, por isso ela e a irmã foram criadas pelos avós.

Cedo mostrou um espírito de independência muito marcado. Quando criança e adolescente era difícil de dominar.

Entrou para o colégio em 1956, e aí começam as suas «proezas»...

Os colégios sucedem-se e os resultados parecem-se: é regularmente expulsa. Do último que frequentou (que era dirigido por freiras) foi expulsa com uma nota que dizia: *Irrecuperável para a sociedade. Além de cantar nada se consegue dela.*

As suas canções eram uma imitação de Elvis Presley, o que não se adaptava à rotina do convento.

Para o grande público, Nicoletta surgiu em pleno no Verão de 1967. Identificamo-la com a canção «La Musique». Com efeito, esta canção é um pouco da história da sua carreira. Hoje, vive cercada de amigos.

Livre para agir como quisesse, a jovem de olhos castanhos que nascera perto de Thonon les Bains, quando chega a Paris, está decidida a seguir os passos de outros que haviam triunfado. Instala-se em Saint-Germain-des-Près, põe-se em dia com a moda, trabalha à noite a escolher e a pôr discos em qualquer «boite», familiariza-se com artistas conhecidos.

E canta.

Agora, tornada uma «vedeta» de fama internacional, Nicoletta chega amanhã a Lisboa convidada para actuar no programa de TV: «Nicolau no País das Maravilhas». Simultaneamente é colocado no mercado o seu último single onde se destaca «Aie, Aie, Caramba».

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

ESCREVER É LUTAR

. Já se desvaneceram as ilusões dos que pensavam estar as gavetas dos nossos escritores cheias de originais que só o receio da P.I.D.E. tinha impedido de assumir letra de forma. Esqueceram-se os que alimentavam essas ilusões (alguns com a intenção suspeita de desmascararem pretensas mistificações) de que o regime fascista operava a dois níveis: a nível um superficial, pela censura; a um nível subterrâneo, pela autocensura. Esqueceram-se ainda de que os nossos escritores eram, na sua grande parte, como ainda são, amadores, e que, por isso, não podiam dar-se ao luxo de escrever para as gavetas ou para os «amanhãs em liberdade».

E não devemos, mesmo assim, esquecer aqueles que escreveram e continuam a escrever para a gaveta: os autores sem editor. Ao novo regime compete encontrar soluções para essas casos, alguns deles bem dolorosos.

Entretanto, não tarda aí e estamos a celebrar o 1.º aniversário da nossa liberdade. Apesar das justificações apresentadas pelos nossos escritores que continuam a não escrever (porque estão ocupados com outros trabalhos urgentes), começa a ser tempo de ver as suas criações.

No que se refere ao teatro, dois aspectos são de considerar: ainda não foram representados alguns dos textos mais importantes que a censura proibiu (é o caso, entre outros, de «Felizmente há Luar», de Luís Sttau Monteiro; «O Judeu» e «O Inferno», de Bernardo Santareno; «A Legenda do Cidadão Miguel Lino», de Miguel Franco); ainda não surgiram textos que constituam uma imagem e uma reflexão sobre a Revolução. Os dois factos parecem-nos igualmente lamentáveis.

O mais curioso é que as motivações levantadas pela nossa Revolução são tão ricas que estão a interessar homens de teatro estrangeiros. Num festival de grupos independentes de Teatro Político, realizado há meses na cidade alemã de Francfort, um grupo de Berlim Ocidental apresentou uma peça contra o fascismo português, «A Lata de Sardinhas». Segundo a revista «Travail Théâtral», de onde recolhemos a informação, o espectáculo baseia-se em documentos e estatísticas, com referências muito concretas à situação de operários, camponeses, de antigos combatentes colonialistas, de intelectuais. Aponta-se a força da P.I.D.E. e a cumplicidade de traficantes alemães de armamento. E a peça termina já com o 25 de Abril.

Ainda mais sensacional é o facto da peça de inauguração do Centro Cultural de Évora (acontecimento a que brevemente daremos o merecido relevo) ter sido escrita por um francês, Richard Démarcy, que partiu dos acontecimentos do 28 de Setembro, tendo como ponto fulcral a descoberta do caixão com armas, para criar um ritual sobre a liberdade e a reacção. O próprio Richard Démarcy está a encenar a peça cuja estreia, em Évora, está prevista para o início de Fevereiro.

Eis, pois, dois exemplos, em que os nossos dramaturgos devem reflectir..

P.S. Será justo lembrar uma peça em um acto que Jaime Salazar Sampaio escreveu para a Campanha de Dinamização Cultural do M.F.A. e que é um inteligente exemplo de teatro político.

O CORAL DE LETRAS EM CASAL DE MISARELA

O Coral dos Estudantes de Letras deslocar-se-á no próximo domingo, 26, ao Casal da Misarela, Coimbra, apresentando-se, pelas 16 horas, no Clube Recreativo Casalense.

Para além da música coral, essencialmente canções regionais portuguesas em harmonizações de F. Lopes Graça, o espectáculo inclui também «Canções Heróicas» do mesmo autor, composições trovadorescas, poesia de trabalho, imagem, textos e intervenções de esclarecimento. A direcção do coro pertence a Jorge Mata.

Participará também neste espectáculo a Tuna Académica com a sua orquestra, dirigida por Tobias Cardoso.

A entrada é livre.

Estas moças constituem as «Corean Black Eyes». Aproveitando a estadia do grupo entre nós, uma etiqueta nacional procedeu ao registo de um «LP» cujo lançamento se prevê para breve

"Viva la Muerte" no Jardim Cinema

. Em substituição do filme que estava programado («Quando o Povo Acorda») o C.C.U.L. exibirá amanhã, dia 25, às 18.15 no Cinema Jardim, «Viva la Muerte» de Arrabal.

Esta sessão integra-se num ciclo de filmes subordinado ao tema geral da «questão das duas vias para a conquista do poder pelas massas exploradas», que prosseguirá no dia 1 de Fevereiro, cerca das 19 horas na Faculdade de Economia, com o «Outubro» de Eisenstein.

Solistas de Sófia na Gulbenkian

. No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, terá lugar no próximo dia 29, pelas 21 e 30, um concerto em que actuarão os Solistas de Sófia. Serão executadas obras de Vivaldi, Haendel, Mozart, Goleminov e Bela Bartok.

A iniciativa pertence ao Círculo de Cultura Musical.

"BRUTALIDADE" NO EUROPA

. Foi «Brutalidade» o filme que revelou o realizador Jules Dassin.

Considerado um clássico, este «Brute Force», pode ser agora recordado numa cópia nova. O seu estudo tem algum interesse pois permite definir o estilo de Dassin na sua evolução desde o início até aos filmes mais recentes.

Burt Lancaster, Charles Pickford, Yvonne de Carlo, Ann Blyth, Ella Raines, constituem o elenco de um filme onde se desenham os conflitos, desejos e sonhos dos homens que viviam sob o signo da brutalidade.

«Brutalidade» é o programa que o Europa apresenta hoje, às 18.45, na sua sessão clássica.

"Os Carnívoros" no Trindade

Hoje e amanhã, pelas 21 e 30, o Grupo de Teatro da Tabaqueira levará à cena, no Teatro da Trindade, a peça de Miguel Barbosa, «Os Carnívoros». O texto, que é um violento ataque à opressão e à exploração dos pobres, inclui-se num espectáculo organizado pela Comissão Cultural da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

tem menos de 21 anos?

percorra a Europa por cerca de

•2 400,00*

*com o cartão INTER RAIL

informacoes:
Lisboa tel. 32 62 26 · Porto tel. 38 10 00

Caminhos de Ferro Portugueses

teatro MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 E 21.30 HORAS

(2.ª-FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

o mais famoso musical de todos os tempos!

HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

pela Companhia original inglesa

ARGUMENTO E POEMA DE JAMES RADO E JEROME RAGNI · MÚSICA DE GALT MACDERMOT

ATENÇÃO: SÁBADO ÀS 16 HORAS — 50 % AOS ESTUDANTES

Nacional

AGENDA ESCOLAR

. FILOSOFIA (LISBOA) — Na Reitoria da Universidade Clássica estarão abertas, a partir de 2.ª feira e durante toda a semana, as matrículas do curso de Filosofia para o ano lectivo de 1974-75. Funcionarão também no mesmo local, postos de recepção de pré-inscrição nas cadeiras do curso para os alunos que ingressem no 1.º ano.

Entretanto, amanhã, às 17 horas, reune-se o curso de Filosofia, no anfiteatro II.

DIREITO (LISBOA) — Convocados pelo Núcleo de Trabalhadores-EstudantesCandidatos ao 1.º ano, vão realizar-se dois plenários. Um, às 20 e 30 de hoje, na Faculdade de Direito para todos os estudantes-trabalhadores da Academia de Lisboa, candidatos ao ensino superior; o outro, domingo, às 15 horas, na Reitoria da Universidade, para todos os candidatos nacionais ao 1.º ano.

Pretendem os plenários elaborar uma proposta unitária a apresentar ao M.E.C.

LICEU NOCTURNO — Vai efectuar-se amanhã às 15 e 30, na Intersindical, uma reunião de todos os trabalhadores-estudantes pertencentes a comissões de alunos, comissões pró-Associação, comissões de Delegados, outras estruturas representativas e todos os trabalhadores-estudantes interessados.

A reunião é convocada pelas comissões de Alunos dos Liceus Nocturnos Pedro Nunes, Gil Vicente, Camões e D. Dinis.

. Os assuntos a tratar estão relacionados com os cursos nocturnos e o Encontro Nacional de Trabalhadores-Estudantes.

SINDICATO DOS PROFESSORES — Os novos programas de ensino, Vida Política, Intrudução à Política, História e Português, vão ser objecto de colóquios a realizar pela comissão directiva provisória do Sindicato dos Professores (zona da Grande Lisboa).

As sessões efectuam-se no anfiteatro I da Faculdade de Letras, às 21 e 30 e decorrem de 27 a 31 do corrente e de 3 a 7 de Março.

Esta iniciativa sindical que visa a reciclagem pedagógica, destina-se a docentes do ciclo preparatório e do ensino secundário.

Dia 27 de Janeiro, falará o dr. Vítor Viçoso sobre o «que é a política». A 29, a sessão será preenchida pela «Sociologia Política», apresentada por Eduardo Prado Coelho.

Dia 30, Fernando Baptista Pereira debruçar-se-á «Sobre uma nova perspectiva de abordar a História de Portugal».

Significativamente, no dia 31 de Janeiro, César de Oliveira, explicará aos professores que se acharam necessitados de uma reciclagem pedagógica, «O que foi o fascismo em Portugal» e «o que são os sindicatos».

Na segunda fase das sessões, José Manuel Tengarrinha, dia 6 de Março, ocupará o colóquio com «a revolução ocidental: o triunfo da burguesia e a era do capitalismo industrial». A fechar o «curso», dia 7, o novo professor da Faculdade de Letras, Borges Coelho, fará uma análise do feudalismo na História de Portugal.

Detecção e alarme de incêndios

Foram enviados para publicação no «Diário do Governo» três diplomas emanados do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e que autorizam a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contratos das empreitadas para a execução dos sistemas automáticos de detecção e de alarme de incêndios, no Palácio Nacional de Belém, Teatro Nacional de S. Carlos e Palácio Nacional da Ajuda.

Lei de Imprensa em Conselho de Estado

. Na próxima segunda-feira, dia 27 de Janeiro, pelas 15 e 30 horas, o Presidente da República, presidirá a uma reunião do Conselho de Estado.

Da agenda da reunião consta um único ponto: apreciação da Lei de Imprensa.

Livros

"CHARRUA EM CAMPO DE PEDRAS" — uma antologia sobre Redol

Fomentar o conhecimento, quanto possivel dinâmico e autêntico, da personalidade de Alves Redol, eis segundo as próprias palavras do profaciador e organizador JoséManuel Mendes, a finalidade da antologia intitulada «Charrua em Campo de Pedras», ora editada pela Seara Nova.

Mais de vinte depoimentos acerca da obra de Redol e da sua inconfundivel figura de escritor militar foram cuidadosamente reunidos por José Manuel Mendes, que afirma ter optado por uma selecção de textos que «traduzisse a unidade do trajecto vivencial e literário» do autor do «Barranco de Cegos».

Assim, numa primeira parte, reuniu os textos que, pela sua feição, se inserem num contexto biográfico: depoimentos breves, do fundo biográfico, ou referências a métodos de trabalho de Alves Redol. Aqui se encontram prosas assinadas por António Redol da Cruz, pai do escritor Abel da Silva, Alexandre Cabral, Francisco Tavares Teles, José Gomes Ferreira, Rogério de Freitas e Santos Simões e poemas de Fernando Assis Pacheco, Luís Veiga Leitão, Mário Castrim e Torquato da Luz.

A segunda parte abrange os problemas de fundo da obra de Redol, quer através da análise crítica de livros tão significativos como «Barranco de Cegos e «A Barca dos Sete Lemes», quer em abordagem de carácter geral ou simples registos judicativos. Aparecem aqui textos de Alberto Ferreira, Alexandre Pinheiro Torres, Álvaro Salema, Baptista Bastos, Carlos de Oliveira, Fernando Luso Soares, Fernando Namora, João José Cochofel, Joaquim Namorado, José Cardoso Pires, Mário Dionísio, Mário Sacramento, Matilde Rosa Araújo, Oscar Lopes e Urbano Tavares Rodrigues. Explicando o título da colectânea, José Manuel Mendes diz ter sido o que lhe pareceu mais sóbrio e também mais rude e mais belo, três atributos muito dentro das preocupações de Alves Redol, que, um dia, no prefácio à sexta edição de «Fanga», escreveu: «A minha charrua continua a lavrar num campo de pedras».

«SÃO CAMILO, 1936»

De Camilo José Cela, um dos maiores escritores espanhóis do nosso tempo, lançaram Publicações Europa-América o romance «São Camilo, 1936», em que se descrevem os dias que precederam a guerra de Espanha e a primeira semana dos combates

Trata-se de um longo e inquietante monólogo em que o sangue, o sexo e a morte, «trinómio tipicamente espanhol», se associam ao medo, à angústia, à esperança e ao desespero de um povo. «São Camilo, 1936» repõe com toda a força a pergunta de Unamuno: Desgraçado povo, quem te libertará dessa história de morte?». Embora passado na guerra de Espanha, o romance impõe-se mais como um livro «dentro da» guerra do que um livro «de» guerra.

Como disse Albert Camus, não é um livro escrito ao serviço dos que fazem a história, mas em defesa dos que a sofrem.

PUBLICAÇÕES

O mercado de mobiliário — edição do Fundo de Fomento de Exportação.

Análise dos Salários Reais em França, Portugal e Itália por Maria Manuela Murteira. Edição do Gabinete de Planeamento do Ministério do Trabalho, série Estudos, n.º 27.

Factores Determinantes das Diferenciações Salariais Interindústrias, por Maria Henriqueta de Almeida. Edição do Gabinete de Planeamento do Ministério do Trabalho, série Estudos, n.º 21.

Portugal na India, por António do s Martires Lopes. Edição da Imprensa Nacional de Moçambique, Lourenço Marques.

Boletim Trimestral de Estatística. Edição da Delegação do Funchal do I. N. E., referente ao segundo trimestre do ano findo.

Boletim Analítico da Direcção-Geral da Marinha de Comércio. Centro de Estudos e Documentação. Nov. 1974.

Boletim do Ensino Secundário. Número 2.

Boletim Pecuário. Número 1. Ano XL.

Intertap. Jornal do e para o pessoal da Tap. N.6.

As Muralhas de Portimão, por Francisco José Carrapeço, Jaime Aschemann Palhinha e José Manuel Brázio. Edição da Câmara Municipal de Portimão, no âmbito das comemorações do cinquentenário da cidade.

A Indústria Portuguesa de Calçado, por M. Eduardo Ferreira Raposo. Estudos do Banco de Fomento Nacional, n.º 4.

Associação Portugal-Moçambique

Está a ser organizada, em Lisboa, a Associação Portugal-Moçambique, que visa promover a amizade e o conhecimento mútuo entre os dois países, através das mais diversas iniciativas culturais. Para a consecução desse objectivo, prevê-se uma troca de delegações entre Portugal e Moçambique e a promoção de um intercâmbio turístico popular, além da divulgação das respectivas realidades e culturas.

A Associação, que já conta com a adesão de algumas dezenas de pessoas, entre moçambicanos e portugueses, deverá ser brevemente legalizada por escritura. Dentro de alguns dias, haverá uma conferência de Imprensa, em que serão divulgados os seus objectivos concretos.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

COMUNICADO

A TODOS OS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Informamos que **O ANTEPROJECTO DOS NOVOS ESTATUTOS** elaborado pela Comissão dos Estatutos, se encontra à disposição dos associados **PARA CONSULTA,** na Sede do Sindicato em Lisboa, e nas Delegações de Vila Franca de Xira e Torres Vedras.

O Anteprojecto está a ser distribuído **A TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS,** para discussão nas Empresas.

Todas as sugestões, terão de ser enviadas para o Sindicato, até ao dia 10 de Fevereiro.

— DISCUTE O ANTEPROJECTO NAS EMPRESAS.

— APRESENTA SUGESTÕES.

A DIRECÇÃO

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as quintas-feiras e domingos, a partir de 19 de Dezembro de 1974.

PREÇOS EXCEPCIONAIS:
4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:
— Viagem a jacto Boeing 737
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

SALDOS DE TECIDOS para ESTOFOS QUINTÃO
R. Serpa Pinto, 12-A

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S. A. R. L.

Informamos o público em geral que mudamos os nossos serviços de Almada para os Estaleiros na Península da Mitrena em Setúbal, a partir do dia 27 de Janeiro de 1975, com os telefones seguintes :

Administração	— 04-28150
Departamento de Aprovisionamento	— 04-28151/9
Serviço de Recrutamento e Selecção	— 04-29041/2
Geral	— 04-28152/3/4/5/6/7/8
Caixa Postal 135 Setúbal	

Nacional

OS INSTITUTOS INDUSTRIAIS TRANSFORMADOS EM ESCOLAS SUPERIORES

. A passagem imediata dos actuais Institutos Industriais a Escolas Superiores de Engenharia é determinada por um decreto-lei do Ministério da Educação e Cultura, já aprovado pelo Conselho de Ministros e enviado para publicação no «Diário do Governo».

Nos termos do diploma os alunos que tenham completado o curso até aqui ministrado nos Institutos passam a ter a equivalência de bacharéis e podem usar a designação de engenheiros técnicos. As novas escolas superiores formam, assim, bacharéis licenciados e doutores em engenharia. Toda a mecânica legal e regulamentar da transformação dos Institutos Industriais vem especificada no decreto, ressalvando-se contudo o caso do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, que se desdobra em Escola Superior de Engenharia, mantendo-se o Instituto Comercial. Esta escola será motivo de decreto-lei especial.

No preâmbulo justificativo desta importante medida, afirma-se que «a democratização do ensino exige uma remodelação das actuais estruturas escolares que são reflexo de uma situação hierarquizada, antidemocrática e imobilista».

Exemplo flagrante desta realidade, diz-se depois, «são as escolas médias em que a uma população escolar, dum modo geral oriunda de classes menos favorecidas do que as que entram na Universidade, era ministrado um ensino intencionalmente destinado a manter os seus diplomados durante a vida profissional numa situação de desvantagem ou subalternidade relativamente aos diplomados pelas escolas superiores. Aliás, e de acordo com tal objectivo, é patente nestas escolas a ausência de uma verdadeira formação cultural, humana e científica sendo de todo inexistente as actividades de investigação.»

. Assim, e com o propósito de pôr fim a esta situação, julgou-se conveniente a reconversão dos Institutos Industriais em escolas superiores que passam a ser desiganadas por Institutos Superiores de Engenharia.

Esta reconversação há-de integrar-se num processo democrático e evolutivo das estruturas do ensino em Portugal que estará necessariamente ligado a toda uma transformação da sociedade portuguesa — afirma-se no diploma.

«Não basta nem interessa pois fazer apenas modificações de designação nem ter como modelo as actuais escolas superiores que em muitos aspectos estão longe de corresponder aos interesses do País.

«Tais mudanças, que só aumentariam o número de diplomados mal preparados e mal qualificados, seriam falsas soluções que não só não contribuiriam para a elevação do nível educacional da população, como ainda agravariam o fosso actualmente existente entre os que beneficiam de diplomas universitários e os que disso não beneficiam.»

. Com a criação dos Institutos Superiores de Engenharia pretende-se, partindo da situação existente, corrigir defeitos e injustiças flagrantes e criar correctas bases de partida que permitam a estas escolas contribuir para o desejado processo evolutivo e democrático das estruturas do ensino português.

«Os Institutos Industriais remodelados pelo presente diploma são escolas com um longo passado que formaram gerações de profissionais que, indiscutìvelmente têm dado fundamental contributo para o desenvolvimento da indústria portuguesa. O ter a escolaridade nestes Institutos uma duração que se aproxima da correspondente à dos bacharelatos previstos no ensino superior e o reconhecimento do valor das provas dadas pelos seus diplomados na vida profissional justificam a equiparação dos seus diplomas ao grau académico de bacharelato em engenharia.

«Com esta medida põe-se fim a uma situação que injustamente bloqueava as possibilidades de progresso escolar de toda uma classe profissional. A este bacharelato fica a corresponder o título profissional de engenheiro técnico de uso já generalizado.»

DEMOCRATIZAÇÃO

«No plano académico, a integração dos institutos industriais no ensino superior abre uma série de possibilidades de enriquecimento do seu ensino» — afirma o legislador.

«Algumas inovações destinadas a introduzir novas orientações tais como a procura de uma estreita colaboração com o exterior e a possibilidade de retorno às escolas de profissionais já formadas, são introduzidas no presente diploma. Deseja-se também manter e mesmo acentuar algumas das características tradicionais destas escolas.

«Assim, pretende-se que cada vez mais possam ter acesso aos Institutos Superiores de Engenharia, alunos vindos das classes trabalhadoras.

«Pretende-se também que os cursos de bacharelato assegurem uma formação profissional que permita desde logo aos alunos entrarem com confiança no mundo do trabalho.

«Quanto às licenciaturas pretende-se que sejam altamente especializadas e sirvam para formar os técnicos de alto nível de que o País necessita.

«Procura-se ainda desenvolver formas de coordenação entre as várias escolas e o Ministério da Educação e Cultura que permitam um bom planeamento dos vários cursos.»

DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS LUTAM POR MELHORES CONDIÇÕES

Duas manifestações de rua em dois dias seguidos, uma Assembleia Geral e um comunicado a dar notícia disto tudo e dos motivos que estão na base destas atitudes: eis o balanço das actividades dos internados no Hospital Militar Principal, Anexo de Campolide, desde 21 do corrente.

Causa próxima: a alimentação que lhes é fornecida nesse estabelecimento hospitalar. Segundo o comunicado, *tem vindo a ser imprópria para seres humanos, quer na frescura dos géneros, quer na confecção.* Mais: *as dietas existem apenas no papel, o capitão responsável pela alimentação no Anexo não se preocupa absolutamente nada, o 1.º sargento enfermeiro Cardoso tem atitudes de autêntico ditador, a roupa da cama é mudada, quando e, de oito em oito dias e apenas um lençol, etc.*

Por tudo isto, os militares internados no Anexo do H.M.P., ao notarem o mau cheiro e o péssimo aspecto da comida que lhes era destinada para uma refeição do dia 21 e perante a resposta do médico de dia *«quem quer come, quem não quer não come»)*, sairam para a rua, dirigiram-se ao R.C.P. e, depois, para o Palácio da Independência, onde comeram, fizeram uma reunião, e resolveram apresentar a conta ao H.M.P.

No dia seguinte, nova manifestação, em virtude de não terem sido tomadas quaisquer medidas em relação à comida. Depois, uma Assembleia Geral, dirigida pela direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Foi eleita uma Comissão de Bem-Estar que entrará imediatamente em funções naquele hospital. A Comissão foi reconhecida pelo director do H.M.P., que providenciou para que fosse fornecida uma refeição a todos os internados.

O comunicado aponta, com razão, o seguinte: *A atitude tomada pelos deficientes hospitalizados é fruto de todo um sistema repressivo que desde o início da guerra colonial sempre ali vigorou e que, acumulando-se dia após dia, atingiu a saturação no espirito daqueles homens explorados pelo fascismo.*

Habilitações de recrutas

. A Direcção do Serviço Pessoal do Estado-Maior do Exército divulgou ter sido superiormente determinado que todos os recrutas que não puderam comprovar a matrícula durante o 1.º ano dos cursos superiores, em virtude destas estarem suspensas, deverão apresentar até 10 de Fevereiro do ano em curso, impreterivelmente, no Distrito de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, o documento passado pela Universidade, comprovativo de que estão em condições de o fazer e que somente a não abertura das matrículas o impede de efectuar.

INSTITUTO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL

Aulas interrompidas até 31 de Janeiro

A Assembleia Geral do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, decidiu interromper as actividades curriculares, declarando-se em trabalho permanente, até ao dia 31 de Janeiro, data em que espera obter do M.E.C. a formalização, em diploma legal, da integração do Instituto nas estruturas universitárias oficiais. Sobre a decisão foi emitido um comunicado em que os alunos esclarecem manterem já há sete meses contactos com o M.E.C. do qual vêm obtendo promessas de integração nas estruturas universitárias do ensino oficial, «nomeadamente em entrevista com o ministro, após a manifestação levada a efeito pela Escola em Dezembro».

Os alunos, professores e funcionários da Escola alegam para o pedido de integração «o elevado preço de propinas, a ausência de regalias sociais para os estudantes, baixos salários e condições de trabalho desfavoráveis para os professores e funcionários e ausência de meios necessários para a investigação», acabando por concluir que «só a integração poderá devolver à Escola as condições materiais indispensáveis à sua sobrevivência e justificação como Escola».

Novas barragens

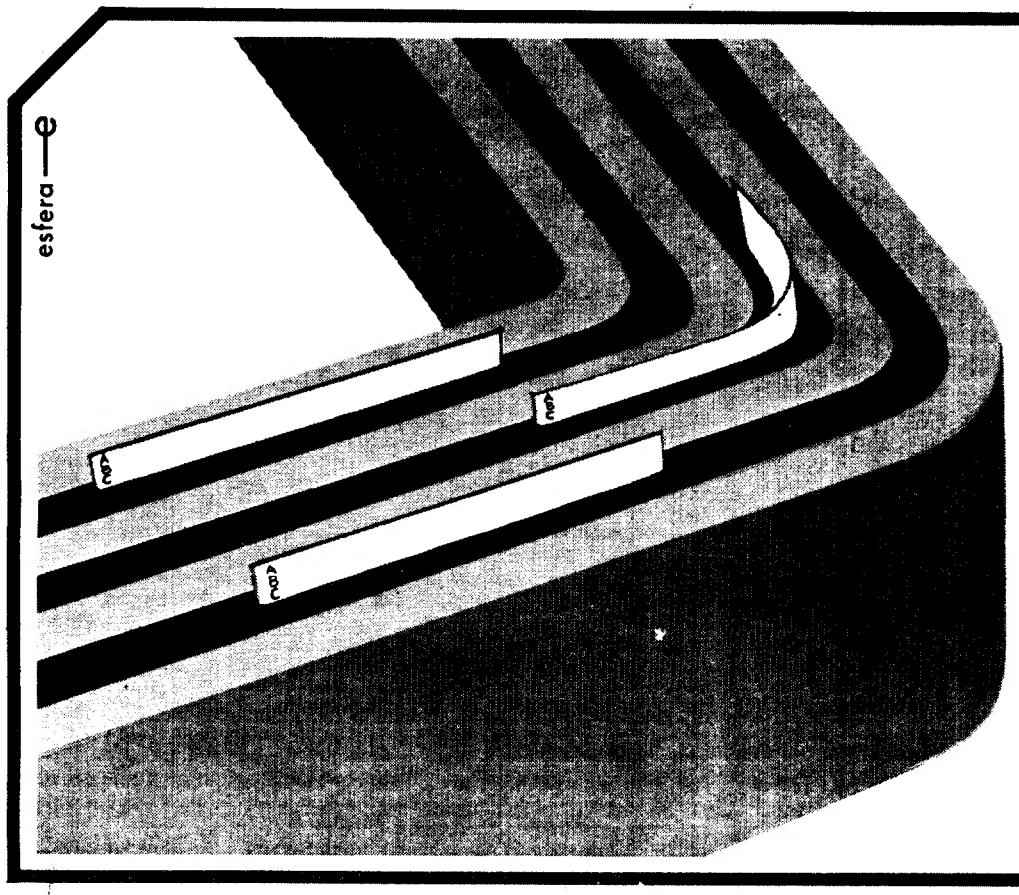
. Por decreto do Ministério do Equipamento Social e Ambiente enviado para o «Diário do Governo»; a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a celebrar contrato para a elaboração dos projectos das barragens do Funcho e Odelouca e dos respectivos tuneis, tomadas de água e infra-estruturas de segurança e exploração. O valor do empreendimento ultrapassa 10 mil contos.

O mesmo ministério autorizou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil a celebrar contrato para a execução de um canal hidráulico de inclinação variável, até à importância de 2883 contos.

CAMPANHAS DE ALFABETIZAÇÃO

. As bases do M. D. P./C. D. E. das freguesias de Alvalade, Campo Grande, S. João de Brito e S. João de Deus leva esta noite a efeito um debate sobre as campanhas de alfabetização, orientado por elementos da Comissão Pró-Unep, que relatarão a sua experiência adquirida no Verão passado quando da campanha empreendida através do País. Será também projectado um filme sobre as campanhas de alfabetização em Cuba.

A sessão realizar-se-á na escola primária situada na Rua Teixeira de Pascoais.



a nova dimensão da sua empresa

As empresas conscientes
sabem rasgar perspectivas novas e rentáveis.
Adaptam métodos empresariais
onde a rentabilidade do seu pessoal
é objectivo prioritário.
Por isso elas contam com DOC-TRAINER
o transporte selectivo de documentos por banda,
rápido, cómodo, seguro,
que leva os documentos à pessoa seleccionada,
sem perigo de extravio,
representando uma economia
de tempo e mão-de-obra.

PROJEL
PROJEL – Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 – Telef. 53 01 22/3 – LISBOA

Nacional

A EDITORA arcádia

LANÇA O "DOSSIER"
QUE INSPIROU O FILME

IMPERIO

2.ª SEMANA

O FILME QUE CHEGA NA HORA OPORTUNA!

YVES MONTAND
num filme de COSTA-GAVRAS

ESTADO DE SÍTIO
ETAT DE SIEGE

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

NO PROGRAMA: AÇORES — Um documento fundamental
«A MATANÇA DO TEMPO» de **António Almeida Lopes**

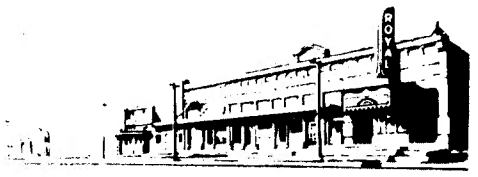
Premiado com **2 "OSCARS"** da Academia e nomeado para **8 "OSCARS"** incluindo "o Melhor Filme"

"A ÚLTIMA SESSÃO" é uma obra prima
(Newsweek)

A última sessão

Um filme de
PETER BOGDANOVICH

THE LAST PICTURE SHOW



com
TIMOTHY BOTTOMS/JEFF BRIDGES ELLEN BURSTYN/BEN JOHNSON/CLORIS LEACHMAN e CYBILL SHEPHERD em
LARRY McMURTRY e PETER BOGDANOVICH BERT SCHNEIDER/STEPHEN J. FRIEDMAN real. d. PETER BOGDANOVICH

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18. ANOS

HOJE ÀS 21.45 — NOTÁVEL ESTREIA no CALEIDOSCOPIO

AVIS 3.ª SEMANA

tal mãe tal filha

RUTH MARIA KUBITSCHEK · EDWIGE FENECH · FRED WILLIAMS

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVIS

TODOS OS DIAS ÀS 18.30 H.
6.AS e SÁBADOS também às 00.30 h

A INICIAÇÃO
L'INITIATION

um filme de
DENIS HEROUX

DANIELE QUIMENT
JACQUES RIBEROLLES

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
EASTMANCOLOR

CONTRA UMA MOÇÃO DOS JORNALISTAS

. Uma moção aprovada em assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas tomando posição contra a Lei de Imprensa suscitou, da parte da Direcção-Geral da Informação, do M.C.S. um ofício em que, pelo menos, se estranha tal facto. O documento, enviado ao presidente da assembleia geral do sindicato, é do seguinte teor:

. «Não pretende este Ministério imiscuir-se nos assuntos internos do Sindicato dos Jornalistas a cuja assembleia geral V. Exa., preside, nem é sua intenção pôr em causa a liberdade de discussão e decisão que à mesma assembleia entende dever definir ao abrigo da sua própria capacidade.

Contudo, há uma evidente contradição entre a espontânea e efusiva adesão dada por esse Sindicato ao Programa do Movimento das Forças Armadas e a recente aprovação, largamente difundida, de uma moção contra a promulgação de qualquer Lei de Imprensa, sendo certo que o referido Programa claramente mostra a obrigatoriedade, para o Governo Provisório, de promover uma nova Lei de Imprensa (VJ: Programa M.F.A. medidas a curto prazo, 5, d).

Poder-se-á alegar que a adesão e a moção que neste ponto a anula resultam apenas da variabilidade das maiorias, primeiro apoiando, depois recusando, mas essa explicação, para além da sua própria fragilidade intrínseca na actual conjuntura e da precariedade dos comprometimentos que assim se disporia a cobrir, poderia sobretudo incluir-se na actual tendência para contestar as realidades pelo fácil processo de as ignorar. Ora, a realidade é existência do Programa do M.F.A. e a imposição, agora constitucional, de o cumprir. E isto não acreditamos que o desconheça classe tão por obrigação informada como é a dos jornalistas. Daí a contradição que entendemos dever apontar.»

Declarações de renda: o prazo de entrega termina no dia 31

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, prosseguindo na sua orientação de esclarecer e ajudar o contribuinte no cumprimento das obrigações fiscais, distribuiu um comunicado em que lembra que termina no dia 31 do corrente o prazo para a entrega das declarações de rendas para efeitos de contribuição, predial relativas a prédios urbanos arrendados — art. 116. do Código da Contribuição Predial.

Salienta-se, porém, que, para maior comodidade do contribuinte e simplificação dos serviços, fica dispensada a renovação das declarações de rendas quando não se verifique qualquer alteração dos elementos indicados na última declaração entregue na respectiva repartição de Finanças.

Portanto, só quando se tenha verificado alteração das rendas convencionadas, mudança de inquilino ou senhorio, modificação de contrato ou qualquer outro facto que contrarie os arquivados na repartição de Finanças competente, deverá a declaração de rendas ser entregue, impreterivelmente, até ao dia 31 de Janeiro, devidamente assinada pelo senhorio ou seu representante legal.

Finalmente, chama-se a atenção dos contribuintes para a vantagem de cumprirem aquele prazo legal, pois, nos termos do n.º 4 do art. 19.º do Decreto-Lei n.º 445/74, de 12 de Setembro, a falta de apresentação da declaração de rendas ou a sua entrega fora do prazo será punida com uma multa igual a 20 por cento do rendimento colectável correspondente às rendas convencionadas.

A lista "B" da Ordem dos Médicos apresentou as bases

PORTO, 24 — No decorrer de uma conferência de Imprensa, que se realizou na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, os elementos que constituem a lista «B» a apresentar a sufrágio na eleição do dia 30, para a comissão directiva, divulgaram as bases programáticas, que fundamentam muito especialmente em quatro pontos: lutar pela saúde do povo português; pela manutenção da Ordem (ou Associação) dos Médicos; pela unidade sindical e de base em liberdade, pelo cumprimento do querer da classe.

Depois de várias considerações e de se ter historiado o que decorreu nas assembleias anteriores, foi dito não ser verdade que os médicos aufiram, como reforma «vinte contos por mês», como fora afirmado num comício partidário. Entretanto, «uma classe que, em 1961, elabora um relatório das carreiras médicas de que o Governo se poderá servir, actualmente, para a socialização da Medicina, não poderá de modo nenhum ser considerada reaccionária».

No que se refere a unidade e unicidade sindicalista foi afirmado que a classe se encontrava consciencializada e que continuaria a sua luta democrática pela unidade sindical de base e não imposta pela lei.

Focando a socialização, foi dito que a lista «B» defende a criação de um sindicato (ou sindicatos) de trabalhadores da Medicina, que defenda os seus interesses, como de qualquer outro trabalhador, e uma ordem (ou associação) de filiação obrigatória, que estabeleça normas amovíveis, ética e competência. Entre ambos os organismos haverá um secretariado.

Foram ainda definidos outros pontos de muito interesse para a classe.

Nacional

DESPACHO DO M.E.C.

CRIADO GRUPO DE TRABALHO PARA INSTALAÇÕES ESCOLARES

. Foi criado um grupo de trabalho, constituido por representantes das Direcções-Gerais das Construções Escolares, da Administração Escolar e do Ensino Superior, para execução do programa de empreendimentos relativos às instalações escolares durante o ano lectivo de 1975-76.

«1 — As transformações profundas e extremamente rápidas que, tanto nos aspectos qualitativos como quantitativos, está hoje sujeito o sistema educacional português obrigam a rever de raiz, em todas as suas implicações, a actual política oficial no dominio das construções escolares.

As estruturas presentemente responsáveis por este sector encontram-se repartidas pelos Ministérios do Equipamento Social e do Ambiente e da Educação e Cultura, sendo caracterizadas por uma forte duplicação e disposição de esforços e não satisfazendo, em qualidade, em programação, em custos e em ritmo de execução, as actuais necessidades do ensino, não obstante o que de positivo há a registar na acção desenvolvida.

Torna-se, assim, urgente que dois departamentos analisem em conjunto todos os aspectos acabados de referir, com vista à formulação de propostas concretas quanto às alterações a introduzir nas estruturas vigentes e às novas metodologias de trabalho a pôr em prática.

2 — Sem prejuizo da rápida efectivação dos estudos mencionados no número anterior, há que, com a maxima urgencia, preparar e executar as acções tendentes a resolver os problemas de instalações escolares inerentes ao início do ano lectivo de 1975/76.

Estas acções deverão corresponder a uma programação conjunta dos empreendimentos a cargo dos Ministérios do Equipamento Social e do Ambiente e da Educação e Cultura, e ao aproveitamento integral e coordenado das potencialidades técnicas dos respectivos serviços.

3 — Nestes termos, foi decidida, em 14 de Dezembro findo, a criação imediata de um grupo de trabalho constituido por representantes das Direcções-Gerais das Construções Escolares, da Administração Escolar e do Ensino Superior, com os seguintes objectivos:

. A) análise dos programas já a cargo dos serviços acabados de referir; B) inventariação das necessidades a satisfazer, dominio das instalações escolares, até ao início do ano lectivo de 1975/76; C) avaliação da capacidade técnica dos serviços mencionados; D) avaliação da capacidade executiva da indústria para responder às necessidades inventariadas; E) elaboração dos programas de acção imediata dos citados serviços.

TAREFAS DO GRUPO DE TRABALHO

O grupo de trabalho definirá a sua própria constituição e modo de funcionamento, designadamente quanto à formação de subgrupos especialistas visando a realização dos objectivos acabados de referir.

Os programas referidos na alinea E) procurarão, essencialmente, dar satisfaçao as necessidades diagnosticadas em B), não devendo de forma alguma ser condicionadas pela actual delimitação de competências ou de zonas de actualização dos serviços em causa, mas, pelo contrário, assentarão na preocupação dominante de aproveitar ao máximo e conjuntamente as capacidades referidas em C) e D).

Até ao fim do corrente mês de Janeiro, os secretários de Estado das Obras Públicas e da Administração Escolar analisarão, com o citado grupo de trabalho, a evolução da tarefa que lhe foi confiada, com vista à fixação do calendário das acções a executar em 1975. Para além daquela data, este contacto deverá ser mantido permanentemente, por forma a garantir-se a dinamização deste processo.

4 — A tarefa referida no número anterior deve ser encarada como a primeira fase de uma acção continuada relacionada com o acompanhamento dinâmico da execução dos empreendimentos a levar a cabo durante o corrente ano, com a preparação dos programas nos próximos anos e com a reestruturação mencionada no número 1 do presente despacho:»

Importações isentas de taxas

A concessão de isenção de direitos na importação de peças, acessórias e partes separadas destinadas a serem incorporados em máquinas e artefactos (e produção nacional, estabelecida pelo decreto-lei de '65/70, é tornada extensiva a novas mercadorias, se os fabricantes o requererem e desde que seja para aplicação exclusiva na construção de artefactos da sua produção que obedeçam à designação de produto nacional, dispõe o decreto-lei 732/74, agora enviado para a folha oficial

O novo diploma aplica-se nomeadamente, a produtos de polimerização e copolimerização, matérias plásticas artificiais, tubos de borracha vulcanizada e outras obras de borracha vulcanizada, (não endurecida) e numerosos artefactos de ferro ou aço, batido, laminado ou forjado, molas e folhas de molas, de ferro macio ou aço, etc.

Carlos Machado sem ligações com o "28 de Setembro"

. Num documento datado de 7 do corrente e assinado pelo almirante Silvano Ribeiro, a Junta de Salvação Nacional declara «que a Carlos Rodrigues Machado não foram imputadas quaisquer responsabilidades no denominado movimento político de 28 de Setembro de 1974».

Recorda-se que Carlos Machado, ex-director do «Jornal do Comércio» esteve preso alguns meses em Caxias, de onde foi recentemente libertado.

Um filme de
WILLIAM PETER BLATTY
O EXORCISTA
Realiz. de WILLIAM FRIEDKIN

com ELLEN BURSTYN · MAX VON SYDOW · LEE J. COBB
KITTY WINN · JACK MacGOWRAN JASON MILLER Father Karras
LINDA BLAIR Regan · Prod. de WILLIAM PETER BLATTY
Prod Exec. de NOEL MARSHALL Arg. de WILLIAM PETER BLATTY

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

HOJE ÀS 21,30 no RESTELO

SESSÃO DA MADRUGADA ÀS 00,15
O PISTOLEIRO DO DIABO m/18 anos

CASAMENTO

Engenheiro, 45 anos, solteiro, de família consid. gostaria conhecer senhora solteira ou viúva, de 30 a 40 anos, form. univers. agradável, para formar casal reunido sob sãos princípios de educação e entendimento. Max. confidencialidade e respeito.

Resp. ao n.º 1546.

BARBRA CONQUISTOU LISBOA
COM O SEU NOVO PAR!

Barbra Streisand
minha mulher é doida!

RASTAR PICTURES BARBRA STREISAND FOR PETE'S SAKE
A PETER YATES FILM com MICHAEL SARRAZIN · ESTELLE PARSONS e MOLLY PICON · WILLIAM REDFIELD
argum. STANLEY SHAPIRO e MAURICE RICHLIN music. ARTIE BUTLER
prod. de MARTIN ERLICHMAN e STANLEY SHAPIRO real. de PETER YATES prod executive PHIL FELDMAN

3.ª SEMANA DE ESPECTACULAR ÊXITO! TIVOLI

O INFERNO NÃO ERA SURPRESA PARA ELES...

VANESSA REDGRAVE OLIVER REED
UM FILME DE
KEN RUSSELL
OS DIABOS
-THE DEVILS-

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

prod de Robert H. Solo-Ken Russell argumento e realiz. de Ken Russell · Panavision Technicolor

HOJE às 21.45 — SENSACIONAL ESTREIA no EDEN

BILHETES À VENDA PARA A 1ª SEMANA

Nacional

DETIDOS POR TRÁFICO DE DROGA

. Vai em nove o número de prisões efectuadas no âmbito de um processo de tráfico ilícita de droga que está a correr na Polícia Judiciária. As prisões foram efectuadas em Lisboa, Porto e Coimbra.

Com as prisões iniciais, foram apreendiddos cerca de nove quilos de erva (liamba). Posteriormente foram recolhidos mais dois quilos e, há pouquíssimos dias, uma certa quantidade de L.S.D. e psilocibina. O encontro de L.S.D. no circuito de distribuição que a polícia persegue levou a desdobrar-se em dois o processo organizado logo que os primeiros contactos, entre investigadores consumidores e intermediárias foram estabelecidos.

IMINENTES MAIS PRISÕES NA SECRETARIA DE TURISMO

. Ultrapassa mil contos o valor do processo instaurado contra o eng. Álvaro Roquete antigo director-geral do Turismo, actualmente preso à ordem da Polícia Judiciária. A detenção foi transformada em prisão, pois o juiz a quem o réu foi apresentado confirmou as razões alegadas pela P.J. não admitindo a libertação sob caução, como aconteceu com alguns administradores bancários acusados de sabotagem da economia nacional.

Mas não se fecham aqui os efeitos da sindicância que os poderes públicos instauraram ao funcionamento da antiga Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Assim, podemos informar que está iminente a ordem da prisão contra mais quatro funcionários da SEIT. Sabe-se, no entanto, que um delas já se encontra no Brasil.

A sindicância à SEIT tem revelado tantas falcatruas na administração dos dinheiros públicos que produziu já material para três processos. Álvaro Roquete parece ser o mais responsável.

Também já está detida uma funcionária com posto elevado na hierarquia da SEIT, recusando-se a Polícia Judiciária a revelar o seu nome, porque ainda não foi apresentada ao juiz para confirmação da prisão.

Os crimes imputados aos réus são idênticos: utilização de verbas públicas orçamentadas para a SEIT em proveito particular.

CAVALEIRO FERREIRA SANEADO DO BANCO DE AGRICULTURA

Os trabalhadores do Banco da Agricultura, reunidos em 21 de Janeiro, deliberaram sanear os administradores, prof. Manuel Gonçalves Cavaleiro Ferreira, dr. Paulo Melero Sendim e dr. Rafael Termes Carrero e o ex-director-geral administrativo dr. Almerindo da Silva Marques acusado de tentativas de boicote ao processo de saneamento.

Segundo o comunicado da comissão de delegados sindicais que noticia as decisões dos trabalhadores, os referidos membros da Administração «numa tentativa de evitar o saneamento tinham pedido a demissão dos respectivos cargos» facto que foi considerado como manobra para boicotar o saneamento em curso.

Entretanto e a propósito do saneamento do prof. Cavaleiro Ferreira a comissão de delegados sindicais do B. A. recorda a sua passagem pelo Governo de Salazar como ministro da Justiça, durante a qual — diz o comunicado — «reorganizou a ex-P. I. D. E. permitindo prolongar indefinidamente a instauração dos processos mantendo os arguidos em prisão preventiva, criou os Plenários, defendeu o Tarrafal e criou as medidas de segurança».

Os trabalhadores reafirmam ainda no citado documento, a sua decisão de levar até ao fim o saneamento na empresa, cientes de que é essa uma forte contribuição para a consolidação da democracia que se quer neste País.

Homenagem no Porto a Carlos Cal Brandão

. O Partido Socialista vai promover no dia 31 de Janeiro, no Porto, uma romagem ao túmulo do democrata Carlos Cal Brandão que faleceu em 31 de Janeiro de 1973, tão corajoso e vertical como os combatentes que tombaram no dia 31 de Janeiro de 1891 e que nesse dia receberão a sua justa homenagem.

Carlos Cal Brandão não foi apenas um antifascista de palavras. Participou em conspirações contra a ditadura fascista e, tendo sido deportado para Timor por Salazar, foi aí confrontado com a ocupação da ilha pelos japoneses, na Segunda Grande Guerra Mundial.

Pegando em armas, transformando-se em guerrilheiro, vindo, no fim da guerra, a ser integrado no Exército australiano, que colaborou na libertação da ilha. Tendo-lhe sido permitido o regresso a Portugal, continuou a sua luta contra o fascismo até à sua morte, em 31 de Janeiro de 1973.

Os democratas do Porto, seus saudosos amigos, foram impedidos pela repressão fascista de lhe prestar homenagem no dia da sua morte e, inclusive, de descerrar uma lápide no seu túmulo, que para o efeito tinha sido cinzelada.

Neste primeiro aniversário em liberdade da sua morte, liberdade que ele não teve a felicidade de ver restaurada, o Partido Socialista, vai nesse dia descerrar a lápide que não pôde descerrar durante o fascismo.

O "Comité" de Descolonização reunirá em Lisboa

NAÇÕES UNIDAS, 24 — (R) — O Comité de Descolonização das Nações Unidas, que durante anos manteve Portugal no pelourinho, efectuará provavelmente uma série de reuniões em Lisboa em Abril ou Maio — revelam fontes bem informadas.

O acontecimento assinalará mais uma etapa da reconciliação entre as Nações Unidas e Portugal, após a revolução de 25 de Abril e o processo de descolonização em marcha nos territórios portugueses em África.

Portugal teria convidado o Comité a visitar Lisboa. Os planos para a viagem deverão ser estudados quando os 24 países membros reunirem a 30 de Janeiro para a sua primeira sessão do novo ano.

Entretanto, o secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, deverá enviar um alto dignatário das Nações Unidas a Luanda na próxima semana para o representar na cerimónia de empossamento do novo Governo de Transição de Angola que se celebra a 31 de Janeiro.

O embaixador português junto da O.N.U., dr. Veiga Simão, visitou ontem o dr. Waldheim a fim de o convidar a assistir ao acto, mas o secretário-geral viu-se impossibilitado de aceitar pessoalmente o convite devido a compromissos já tomados.

O Comité de Descolonização foi criado pela Assembleia Geral em 1961 para superintender no cumprimento da declaração aprovada pelas Nações Unidas em 1960 sobre a concessão da independência aos países e povos colonizados.

Além de visitar Portugal, o Comité pensa efectuar reuniões em várias capitais africanas.

O SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA MANTÉM AS SUAS REIVINDICAÇÕES

Um comunicado do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito de Lisboa denuncia «um expedente que os trabalhadores só podem classificar de chantagista» utilizado pela Associação dos Industriais de Farmácia, na última reunião de negociações directas para o novo contrato colectivo de trabalho.

O comunicado refere-se concretamente ao facto de a entidade patronal se ter servido, como argumento para a inflexibilidade nas suas posições, da publicação em 16/1/75, pelo secretário de Estado da Saúde, um despacho que pretende reduzir o número de especialidades farmacêuticas no mercado nacional.

Os trabalhadores afirmam compreender e apoiar o referido despacho, o qual, em sua opinião, virá «encetar o saneamento da indústria, acabando com o caos especulativo que se tem verificado e que tem transformado os medicamentos em produtos em tudo semelhante ao «balde de plástico». Entretanto, sublinham a sua firme disposição de não abdicar da sua posição reivindicativa no tocante a matérias ainda não acordadas: salários, despedimento sem justa causa, férias, subsídio de doença, nomeadamente. Assim, requereram que o clausurado controvertido seja apreciado no Ministério do Trabalho em fase de mediação, «última fase possível, antes de serem tomadas pelos trabalhadores posições mais drásticas, hoje também permitidas por lei». Finalmente, consideram: «E este é um sector onde toda a gente sabe como até hoje se processavam os superlucros das empresas e como, a partir de agora, poderão as empresas contar com um alargamento do mercado

«Por outro lado as novas nações africanas libertadas do colonialismo português serão mercado importante nos próximos anos, em cumprimento dos acordos celebrados ou a celebrar ao abrigo das obrigações de Portugal em reparar os danos da época colonial».

COVILHÃ

AULAS PARA BREVE NO INSTITUTO POLITÉCNICO

COVILHÃ, 24 — O Instituto Politécnico da Covilhã iniciará as suas actividades lectivas oficiais do dia 17 de Fevereiro. Encontram-do-se matriculados 135 alunos, nos cursos Têxtil e de Administração e Contabilidade.

Para a elaboração dos currículos do 1.º trimestre promoveu a Comissão Instaladora do Instituto reuniões com o director e subdirector do G.E.P. (Gabinete de Estudos e Planeamento), eng.º António Brotas e dr. Almeida e Costa, dr. João Salavessa em representação do Director-Geral do Ensino Superior, professores Mário Madureira , Fernando de Jesus e dr. Rogério Ferreira, do Instituto Superior de Economia. Assistiu ainda às reuniões o director do Instituto Politécnico de Vila Real. Foi manifestado o desejo dos institutos politécnicos se passarem a chamar Institutos Superiores Politécnicos e debate sobre a questão dos métodos pedagógicos a utilizar concluiu-se pela necessidade de fazer participar os alunos na elaboração dos planos da lição.

Entretanto ficou assente organizarem-se ficheiros individuais dos discentes que, contendo os trabalhos realizados pelos alunos do 1.º e 6.º semestres, sejam o retrato fiel das suas actividades lectivas.

M.E.C.

Notas só depois do Carnaval

Anuindo às opiniões expressas pelos responsáveis dos estabelecimentos do ensino, o M. E. C. determinou que as classificações númericas só serão atribuídas no final dos segundo e terceiro períodos, conforme o despacho do M. E. C. cujo teor é o seguinte:

. «Tendo em consideração as opiniões expressas pelos responsáveis dos estabelecimentos de ensino acerca do processo de classificação dos alunos no presente ano lectivo, o qual foi objecto de despacho desta Secretaria de Estado em 12 de Dezembro, de 1974, julgam-se oportunas as alterações que seguem.

Ao abrigo do disposto do Decreto 47 587 de 10 de Março de 1967, determina-se:

1 — Antes das férias do Carnaval (dias 5, 6 e 7 de Fevereiro) será dada de cada aluno uma informação qualitativa, em cada disciplina.

2 — Nos casos excepcionais de impossibilidade de informação qualitativa em Fevereiro, o encarregado de educação será posto a par dos motivos que a explicam.

3 — No final dos segundo e terceiro períodos serão atribuídas informações numéricas, de harmonia com a escala em vigor. A nota do último período será afectada do coeficiente 2.»

folha oficial

. O Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas graduou no posto de general o brigadeiro Ernesto Ferreira de Macedo enquanto exercer as funções de comandante da Região Militar de Angola.

///

O secretário de Estado da Administração Regional e local escolheu para seu chefe de gabinete o major de Cavalaria Jorge Gabriel Teixeira. Quanto ao secretário de Estado da Administração Pública, tem como secretária D. Maria Angela Lopes Soares.

///

Foi extinta na Secretaria de Estado da Agricultura a chamada Comissão Coordenadora e Orientadora da Reconversão Agrária, que havia sido criada em 1970. Esta extinção acarreta a das brigadas polivalentes e dos conselhos técnicos regionais que apoiavam a C.C.O.R.A..

///

Por alegada conveniência de serviço foi mandado passar imediatamente à situação de aposentado o engenheiro silvicultor de 1.ª classe José Luís Maria de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

///

Por despacho do secretário de Estado da Cultura e Educação Permanente, dr. João de Freitas Branco, foi dissolvida a Comissão Nacional do Conselho Internacional da Música que subsistia desde Agosto de 1968 e nomeada uma outra (abreviada a sua designação, para Conselho Nacional da Música) onde figuram, entre outros, representantes do Coro da Academia de Amadores de Música e Hot-Clube de Portugal.

///

Foram mandados aposentar o dr. Duarte Aurélio Ferreira Nobre de Meneses e a bibliotecária-arquivista D. Maria Alice Lima Serrano, do Ministério do Trabalho.

Equipamento do porto de Leixões

. PORTO, 24 — Durante o ano de 1974, a Administração dos Portos do Douro e Leixões despendeu a verba total de 149 mil contos na execução do IV Plano de Fomento.

Quanto a equipamento, há a salientar, principalmente, a aquisição de duas máquinas para movimentar contentores, 42 empilhadores, 15 tractores e 200 carros atrelados.

Das infra-estruturas cuja construção se encontra em curso, o cais para contentores e doca n.º 4 absorveram, só à sua parte, cerca de 108 mil contos.

A C.M.L. DESMENTE DESPEDIMENTOS

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, tendo tomado conhecimento de uma conferência de Imprensa promovida pelo Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares, durante a qual C.M.L. foi acusada de ter despedido «311 homens dos serviços de limpeza», enviou-nos um comunicado em que repudia tal acusação.

O que efectivamente se passa, segundo a Câmara, é que existem contratos de empreitada com as firmas Sociedade de Construções Valura, Ld.ª e Alves Ribeiro, Ld.ª para execução da limpeza urbana de certas zonas de Lisboa, recebendo os funcionários dessas empresas ordenados substancialmente superiores aos auferidos pelos funcionários municipais que, noutras zonas, efectuam idênticos serviços. Tal facto originou protestos e a C.M.L. está, neste momento, a encarar as hipóteses de possível solução do problema.

Nunca esteve em causa o emprego dos funcionários da Câmara, sendo, portanto, «absolutamente falso que a Câmara tenha efectuado qualquer despedimento».

Estrangeiro

O NOVO "QUARTEL GENERAL" DA CHINA COMUNISTA

Da Revolução Cultural às campanhas de «consolidação», a vida política chinesa parece que se delicia em conservar o seu carácter misterioso. Só após alguns meses de indiscrições organizadas é que o mundo exterior teve a confirmação da conjura de Lin Piao e foi recentemente que se soube e de forma acidental, da morte de Liu Shao Chi. O décimo congresso do partido, em Agosto de 1973 só foi confirmado depois de estar concluído. O mesmo mistério rodeou a preparação do importante acontecimento, que é a reunião, realizada pela primeira vez desde os últimos dez anos, da Assembleia Nacional.

Há cinco anos, anunciada intermitentemente, mas sempre adiada, a convocação da Assembleia deveria confirmar a tendência para a consolidação política, já manifestada nos últimos tempos. Várias personalidades, demitidas das suas funções ou afastadas durante a Revolução Cultural, têm reaparecido na cena pública e mais recentemente no sector militar. O jornal «Bandeira Vermelha» de Dezembro de 1974 convidava ao «desanuviamento dos espíritos» e um grane cartaz em Pequim, atribuía ao presidente Mao esta afirmação: «A Revolução Cultural já dura há oito anos. Chegou a altura de as coisas se acalmarem».

A manifestação mais eloquente desta «normalização» é a nova promoção de Teng Hsiao Ping. Ao tornar-se num dos seis vice-preisdentes do P. C., esta antiga vítima da Revolução Cultural, que no decorrer dos últimos dois anos já tinha sido nomeado vice-primeiro-ministro e tinha voltado para osecretariadopolíticodopartido, encontra-se actualmente revestido de todos os atributos de Chu En-lai, exceptuando-se a direcção do Governo, que assume efectivamente, especialmente após a doença do primeiro-ministro.

Apesar da maleabilidade de que desde então dá provas, Teng Hsiao Ping, que era secretário-geral do partido até à Revolução Cultural, encarnava quase do mesmo modo que o defunto presidente Liou - Shao Chi, esse «quartel-general», contra o qual, em 1966, o presidente Mao Tsé Tung incitou os «guardas vermelhos» a «fazerem fogo». Homem ordenado e administrador eficaz, ele só poderá acentuar a irresistível tendência à consolidação, que é própria a todos os aprelhos políticos.

Irá a China a partir de agora conhecer a estabilidade? Enquanto Mao Tsé-tung presidir aos destinos do país, a tendência para a agitação, quando não mesmo para a revolução permanente, persistirá. Isso ficou bem provado em 1973, quando mal terminava um congresso do partido, marcado por incontestável apaziguamento, logo era desencadeada uma nova campanha, dessa vez sob o signo da luta contra Confúcio e Lin Piao.

Em suma, a equipa dirigente, que se tem constituído nos últimos anos, e que inclui «chefes históricos», veteranos caídos em desgraça e depois reabilitados e «jovens radicais» aparece simultaneamente muito incompleta e muito dividida para poder ser considerada como definitiva, mesmo a médio prazo. Vários postos importantes continuam por prover e os novos dirigentes ditos do «grupo de Xangai», desde sempre na primeira linha a favor da Revolução Cultural, ainda não completaram a sua conversão de «teóricos» em «quadros».

© «Le Monde»

Carolina, filha da princesa Grace de Mónaco, completou ontem 18 anos. Numa entrevista, Grace (ex-actriz de Hollywood) manifestou desagrado por motivo da especulação acerca da filha e do príncipe Carlos, de 26 anos, herdeiro do trono britânico. (Telefoto UPI-Telimprensa)

APARENTE AVISO DE FORD AOS GOVERNANTES ISRAELITAS

WASHINGTON, 24 — (R.) — O presidente Ford manifestou a convicção de que Israel, apoiado pelo auxílio americano, poderá aguentar-se em caso de novo conflito armado com os árabes, mas disse que o preço a pagar em sangue será ainda mais elevado do que na guerra de Outubro de 1973.

Numa entrevista concedida à Televisão, o presidente disse que, por esse motivo os Estados Unidos estão a trabalhar no sentido de alcançar uma paz estável no Médio Oriente.

Os observadores tiveram a sensação de que Ford estava a dirigir-se principalmente aos governantes israelitas, avisando-os de que o regresso à mesa das negociações em Genebra será inevitável, caso falhem as diligências diplomáticas americanas.

O presidente Ford voltou a abandonar o controverso problema do possível emprego da força pelos americanos no Médio Oriente para assegurar o abastecimento de petróleo, dizendo que essa hipótese não pode ser excluida.

Salientou no entanto que tal hipótese só seria encarada num caso de vida ou de morte para a economia americana, se ela estivesse a ser estrangulada por um boicote petrolífero.

Explicando porque motivo tanto ele como o secretário de Estado Kissinger tinham abordado publicamente essa situação hipotética, o presidente afirmou: «Eu quis que ficasse bem claro que este país, em caso de estrangulamento económico, teria de estar preparado para tomar as medidas que fossem necessárias para a sua auto-preservação».

MÍSSEIS BALÍSTICOS PARA ISRAEL

NOVA YORK, 24 — (R.) — Os Estados Unidos vão fornecer a Israel 200 mísseis do tipo Lance, que, eventualmente, poderão ser equipados com ogivas nucleares — afirma hoje o «New York Times».

A concretizar-se o fornecimento, será a primeira vez que os Estados Unidos fornecem mísseis balísticos a um país do Médio Oriente, embora anteriormente tenham sido vendidos a Israel aviões de bombardeamento com capacidade para transportarem armas nucleares.

Os mísseis Lance são disparados de uma rampa móvel e têm um alcance de 120 quilómetros, podendo ser armados com uma ogiva convencional ou nuclear.

Citando funcionários do Pentágono, o jornal diz que o Governo comunicou já ao Congresso a sua intenção de fornecer os mísseis a Israel.

AMEAÇADA DE ENCERRAMENTO A REVISTA "CAMBIO 16"

MADRID, 24 (R) — A revista «Cambio 16», uma das mais populares da Espanha, foi ameaçada de encerramento pelo Governo devido às suas francas notícias sobre os assuntos nacionais — disse ontem o director da revista, Manuel Velasco.

O Ministério da Informação iniciou procedimento contra a revista semanal (com uma circulação de 140 000 exemplares) por ter alegadamente transgredido as leis que regulamentam a Imprensa e Velasco disse que se a acusação for mantida poderá cessar dentro de quatro meses a publicação da revista.

Também foi ordenado a Velasco para comparecer perante o Tribunal da Ordem Pública de Madrid sob acusações de ter infringido a lei de Imprensa a que a revista está sujeita como qualquer outra publicação.

Foi um artigo que ele escreveu sobre greves da fome realizadas por presos políticos espanhóis que levou à ordem do tribunal. Velasco poderá ser condenado a três meses de cadeia se for declarado culpado.

O Ministério da Informação alegou que um recente artigo da «Cambio 16» sobre a situação na região basca poderá ser abrangido nas infracções ao princípio fundamental da unidade nacional espanhola.

O Ministério disse que declarações feitas nos artigos publicados pela revista, tais como «O Século XX tem visto que o nacionalismo de pequenos grupos étnicos não morre facilmente» e «toda e qualquer possibilidade de uma solução para o problema basco não poderá ser alcançada por nenhum outro método que não seja o reconhecimento do País Basco com o direito a decidir o seu futuro, com instituições próprias e municipalidades independentes» opoêm-se às leis básicas espanholas de unicidade nacional.

Tais declarações foram feitas por destacadas figuras bascas que estiveram presentes a um almoço de carácter político.

No seu «dossier» do caso «Cambio 16», o Ministério tem citada outra frase do mesmo número da revista: «as Cortes, a Universidade, os Conselho Provinciais, as Municipalidades e os Sindicatos. Oficiais não se mantêm a par do seu tempo». Segundo entidades do Ministério da Informação, essa frase poderá ser tomada como um ataque sem rebuço contra a acção política do Governo e as suas instituições.

Ontem, o Instituo Internacional da Imprensa, com sede em Zurique, enviou um telegrama ao Governo espanhol exprimindo a sua preocupação por terem sido renovados os procedimentos legais contra a revista «Cambio 16».

Um médico e um jornalista libertados em Madrid

MADRID, 24 — (ANI) — Um médico e um jornalista madrilenos foram detidos sob a acusação de participação numa reunião ilegal relacionada com a formação da «Junta Democrática de Madrid — informou a Polícia espanhola.

Trata-se do dr. Donato Juejo Lago, chefe clínico de cirurgia torácica da Clínica de La Paz e de Mário Rodriguez de Aragon, antigo director do semanário independente «Sabado Grafico».

Ao primeiro deles foi imposta uma multa de cem mil pesetas, depois que os dois sairam em liberdade condicional, ficando à disposição do Tribunal de Ordem Pública.

Entretanto, segundo foi anunciado em Madrid, foi detido na terça-feira o escritor Armando Lopez Salinas, ignorando-se de momento os motivos da sua detenção.

Contudo Lopez Salinas terá participado na conferência de Imprensa clandestina no dia 17 em Madrid, em que foi apresentada a «Junta Democrática de Madrid».

Salinas, novelista da escola «realista», continua preso ao dispor do tribunal de Ordem Pública.

Caleidoscópio

■ DECISÃO DA O.E.A.

WASHINGTON, 24 — (FP) — A Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) aprovou ontem, por 20 votos a favor e uma abstenção (os Estados Unidos) a decisão de denunciar na Assembleia Geral da O.E.A. em Abril, a lei dos Estados Unidos para o comércio externo («trade bill»).

A Bolívia e o Haiti não assistiram a esta reunião, convocada extraordinariamente pela Venezuela, Equador, Colômbia e Peru.

Os países da América Latina foram unânimes em salientar o carácter «discriminatório e coercivo» da lei.

■ VIVER «MODESTAMENTE»

TÓQUIO, 24 — (FP) — «Estamos no fim de uma época» — declarou hoje abrindo a nova sessão do Parlamento, o primeiro-ministro Takeo Miki, salientando que, depois de crescimento económico acelerado, o Japão terá de se adaptar a uma situação radicalmente diferente.

Miki convidou os japoneses a «viverem modestamente», deixando de desperdiçar os recursos mundiais e pondo termo às questões entre sindicatos e patrões.

■ DESMENTIDO GREGO

ATENAS, 24 — (FP) — Pela segunda vez numa semana, o Governo grego afirmou na quinta-feira que «são totalmente destituídos de fundamento» os boatos relativos a uma deterioração das relações entre a Grécia e a Turquia.

Num comunicado, a Presidência do Conselho grega, que põe de sobreaviso a opinião pública contra «os rumores tendenciosos» que correm, declara que não foi tomada no país nenhuma medida excepcional.

■ SITUAÇÃO GRAVE

LONDRES, 24 — (FP) — Michael Foot, ministro do Emprego britânico, avaliou em 742 000 o total de desempregados na Grã-Bretanha.

Este número não passa de uma estimativa, pois os trabalhadores das estatísticas do Governo estão em greve e não há portanto, números oficiais. Em relação a Novembro do ano passado, esta estimativa revela um aumento de 121 000 desempregados. Goot salientou, na Câmara dos Comuns, que estes números reflectiam uma situação «grave».

■ INTENTONA GORADA

TANANARIVE, 24 — (R) — O jornal «Madagascar Matin» indica hoje o coronel Rajaonarison Brechard, conselheiro militar do chefe do Estado malgaxe, general Gabriel Ramanantsoa, como cabecilha da intentona de 31 de Dezembro último, que se gorou.

Diz ainda que o coronel se refugiara numa base da Polícia e que conseguira revoltar essa força contra o Governo.

■ CHOQUE DE COMBOIOS

LONDRES, 24 — (R) — Dois comboios de passageiros chocaram ontem à noite nos arredores de Londres, registando-se um morto e 30 feridos, alguns dos quais em estado grave.

A Polícia disse que os passageiros, ao saltarem das carruagens descarriladas, tiveram muita sorte em não esbarrarem no cabo electrico que tombou numa extensão de vários metros, por terem sido derrubados alguns dos postes da catenaria.

REATADA A TRÉGUA PELO I.R.A. NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 24 — (ANI) — A ala «provisória» do Exército Republicano Irlandês decidiu restaurar o cessar-fogo na Irlanda do Norte, depois do interregno de uma semana que se seguiu aos 25 dias de trégua de Natal — anunciou um informador do I. R. A

. . O conselho militar da organização clandestina tomou a sua decisão na noite de quarta-feira e, segundo o informador, ordenará dentro de 48 horas a todos os seus membros que cessem a violência.

Contudo, o anúncio oficial do novo cessar-fogo só deve ser feito na próxima semana.

Entretanto, não houve qualquer confirmação de Dublin, onde o conselho militar, tem estado reúnido em sessão secreta desde o princípio da semana.

O informador não deu qualquer indicação acerca da duração do novo cessar-fogo, mas espera-se em Belfast que ele venha a ser por um período indefinido.

Disse ainda o informador que a vaga de atentados à bomba e assaltos que esta semana dominou o Ulster constitui uma demonstração de força da parte do I. R. A. «As nossas operações levadas a cabo na última semana deverão ter demonstrado que nós negociamos numa posição de força» — acentuou o informador.

Estrangeiro

O PRIMEIRO REFERENDO NA HISTÓRIA DA GRÃ-BRETANHA EFECTUAR-SE-Á EM JUNHO

LONDRES, 24 (R) O primeiro referendo na História da Grã-Bretanha efectuar-se á em Junho para se decidir se o país deve continuar no Mercado Comum Europeu.

Existem, porém, sintomas de que a experiência será traumática para os britânicos, cuja constituição tem evitado referendos e para quem o velho Parlamento foi sempre o orgão supremo para a tomada de decisões.

O primeiro-ministro Harold Wilson declarou ontem, à noite, numa Câmara dos Comuns cheia de gente, que, após novas negociações sobre condições de filiação, que estão a decorrer agora, o Governo trabalhista realizará um referendo, provavelmente não mais tarde do que Junho.

«Este é um dia triste» — observou o deputado trabalhista John MacKintosh. «O Parlamento demonstrou que é fundamentalmente incapaz de tomar uma decisão».

Destacados conservadores da oposição concordam com essa observação, segundo revelaram fontes bem informadas. Os conservadores tencionam opor-se energicamente ao referendo e, se falharem, recusar-se-ão a aceitar o seu resultado como legalmente obrigatório.

Os conservadores considerarão o resultado como simplesmente consultivo e exigirão uma votação final no Parlamento — acrescentaram.

Na Câmara dos Comuns, o chefe conservador Edward Heath pediu a Wilson para confirmar que o referendo não impedirá os deputados de manifestarem a sua opinião, mas o primeiro-ministro respondeu que não pensava que o Parlamento se manifestaria contra a vontade do país.

Há apenas um mês, o Parlamento desafiou orgulhosamente a opinião pública e votou contra a restauração da pena capital para guerrilheiros irlandeses, declarando que tinha sido eleito para tomar decisões.

No entanto, ontem, à noite, Wilson afirmou que a questão do Mercado Comum era um caso único, que dividia os partidos políticos e o país e muitos deputados concordaram com o chefe do Governo.

Um problema que Wilson enfrenta é o de o seu gabinete estar dividido sobre a questão e de o Partido Trabalhista incluir uma forte ala esquerda, que se opõe à filiação no Mercado Comum.

O Governo prometeu, antes de ser eleito, em Outubro último, permitir que o público escolha, por intermédio de uma consulta às urnas, dentro de um ano, se deseja permanecer na Comunidade Económica Europeia, para a qual a Grã-Bretanha entrou em Janeiro de 1973.

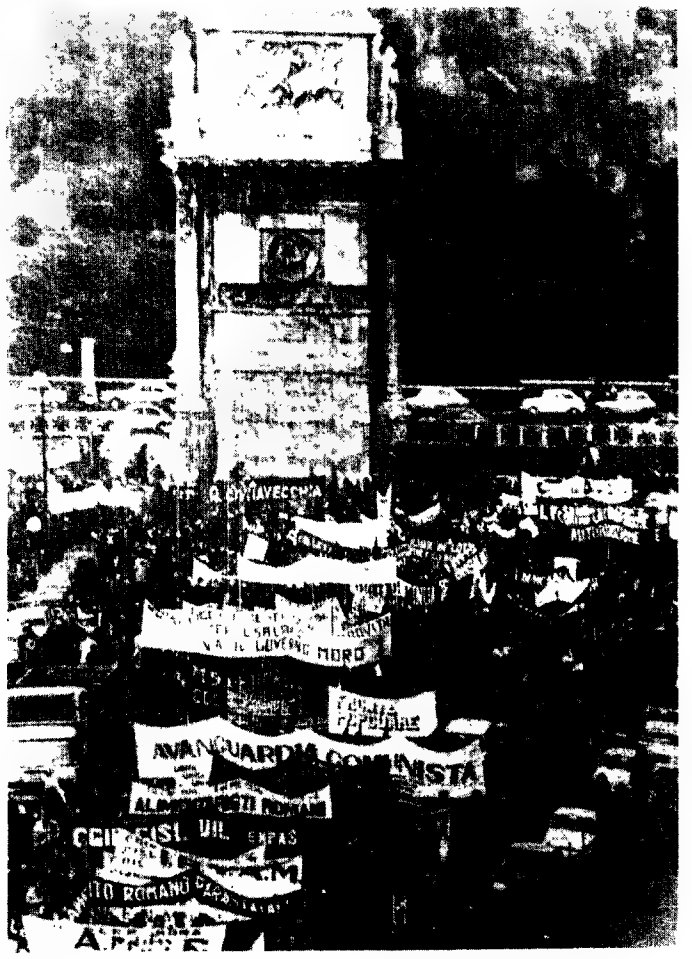
Wilson apenas confirmou ontem, à noite, que a votação assumiria a forma de um referendo. A alternativa era uma eleição.

A Grã-Bretanha nunca realizou um referendo para todo o Reino Unido. Houve um plebiscito provincial na Irlanda do Norte sobre a questão de unidade com a República da Irlanda.

Wilson tem asseverado que se as novas condições forem satisfatórias recomendará que a Grã-Bretanha continue a ser membro da C.E.E.

Ontem, à noite, o primeiro-ministro disse no Parlamento que o Governo resolveria conjuntamente sobre a sua recomendação ao País, baseada nas condições que estão a ser novamente negociadas.

Contudo, Wilson porá de lado outro aspecto importante da Constituição da Grã-Bretanha: o da tradição de que o gabinete age sempre colectivamente. Em vez disso, devido «às fortes correntes de opinião nas fileiras do partido», ministros que discordam da decisão do gabinete poderão manifestar-se contra ela na campanha do referendo.



Aspecto de um comício realizado ontem junto do Arco Constatino, em Roma, como parte das manifestações que acompanharam uma greve geral de meio dia em Itália. Milhões de trabalhadores participaram na paralisação e muitos milhares em comícios por toda a Itália num vasto movimento contra a inflação e a favor de compensações por motivo da alta do custo de vida, de medidas contra o desemprego e o aumento dos investimentos do Estado na indústria. (Telefoto UPI-Telimprensa)

SETE PRÉMIOS NOBEL ASSINAM UM MANIFESTO ANTIDESPERDÍCIO

NOVA IORQUE, 24 — (F.P) — Sete prémios Nobel interrogam-se quanto às alternativas possíveis para os sistemas económicos ocidentais.

Num manifesto assinado por Maurice Wilkins (inglês, Prémio Nobel da Medicina em 1972), Jan Tinbergen (holandês, Economia em 1969), Alfred Kastler (francês, Física em 1966), Max Debruch (americano, Medicina em 1969), Economia e 1972), Heinrich Boell (alemão, Literatura) e Gunnar Myrdal (sueco, Ciências Económicas, em 1974), atacam os desperdícios que reinam nas economias ocidentais, nos domínios da energia, alimentação e protecção do meio ambiente.

Os laureados denunciam também a crise energética nos Estados Unidos, que atribuem «à política governamental servindo os interesses das companhias sem se importarem com as verdadeiras necessidades energéticas». Para eles, o esbanjamento é «uma tendência inerente ao sistema económico actual, cuja produção é fundada no lucro.»

Os sete signatários criticam também as limitações políticas, em período de penúria alimentar, a que está sujeita a produção alimentar americana.

24 horas no mundo

■ O primeiro-ministro Harold Wilson anunciou na Câmara dos Comuns que a consulta popular que havia prometido, relativamente à permanência da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu, será feita através de um referendo a realizar até fins de Junho.

■ Milhões de trabalhadores italianos interromperam ontem as suas actividades, durante uma greve geral de meio dia, em apoio das suas reivindicações, nomeadamente garantia salarial contra a inflação, aumento dos investimentos do Estado na indústria, e medidas tendentes a reduzir o desemprego. Comícios acompanharam por toda a Itália a paralisação do trabalho. Entretanto, o Instituto Nacional de Estatística revelou um aumento anual de 24,5 por cento nos preços dos artigos de consumo.

■ O primeiro-ministro sul-africano, John Vrster, rejeitou o apelo que lhe foi feito por dirigentes negros, para que os nove milhões de africanos que vivem nas regiões brancas, da África do Sul, sejam autorizados a tornar-se proprietários de terrenos ou de habitações.

■ As Forças Armadas de Madagascar foram colocadas em estado de alerta. A atmosfera em Tananarive, a capital daquela ilha, era ontem, tensa, circulando rumores acerca de próximas alterações no Governo. Segundo a Imprensa local, André Resampa, secretário-geral do Partido Socialista, teria sido colocado em regime de residência vigiada.

■ Quebrando uma tradição de nove séculos no Vaticano, a ugandesa Bernadette Olowo, de 27 anos, tornou-se a primeira embaixatriz na Santa Sé, ao entregar as suas credenciais ao Papa Paulo VI.

■ Hernan Siles Zuazo, antigo presidente da Bolívia, começou uma greve da fome no Ministério do Interior, em La Paz, onde se encontra preso sob a acusação de dirigir uma conjura contra o regime do general Hugo Banzer.

Cohn-Bendit multado

FRANKFURT, 24 (F. P.) O antigo dirigente estudantil do Movimento de Maio de 1968 em França, Daniel Cohn-Bendit, foi condenado por um tribunal desta cidade a 600 marcos de multa por ter jogado futebol na grande artéria comercial da metrópole do Hesse.

Aproveitando a proibição de trânsito anunciada aos automobilistas num fim-de-semana, durante a crise petrolífera de 1973, Cohn-Bendit e alguns dos seus amigos decidiram «ocupar» a rua principal de Frankfurt, para jogar um desafio de futebol. No decorrer deste, Cohn Bendit atirou um polícia ao chão.

No julgamento declarou que lamentava o seu gesto.

PRIMEIRO PASSO DA O.P.E.P. PARA CONVERSAÇÕES COM OS CONSUMIDORES

ARGEL, 24 — (R) — Os principais estados produtores de ramas dão hoje o primeiro passo para a realização de conversações com os países consumidores de petróleo sobre o impacto do aumento para cinco vezes mais dos preços do «ouro negro».

Ministros dos Negócios Estrangeiros, do Petróleo e das Finanças da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) acham-se reunidos em sessão nesta capital para decidir a melhor forma como poderão utilizar a sua nova riqueza e como deverão travar um diálogo com as nações consumidoras, que se espera no princípio deste ano.

Os ministros preparam uma cimeira da O.P.E.P. que é provável que se efectue em Argel tão cedo como o próximo mês, sobre essas questões.

A importância que a O.P.E.P. liga a esses preparativos é revelada pela presença, pela primeira vez, de ministros dos Negócios Estrangeiros numa das suas sessões. A cimeira será também a primeira que a organização realizará.

Os Estados da O.P.E.P. — que entre si possuem cerca de dois terços das reservas de petróleo do Mundo — têm estado a observar as repercussões internacionais do acentuado aumento dos preços das ramas.

As suas discussões poderão ser influenciadas pelas decisões tomadas, na semana passada, pela conferência em Washington do Fundo Monetário Internacional (FMI), destinada a criar maquinaria para assegurar que as receitas excessivas com o petróleo sejam canalizadas para países com grandes défices de pagamento.

A cimeira de Argel poderá dar também alguma indicação sobre qual será a disposição dos exportadores de petróleo quanto a contribuirem com dinheiro para a facilidade de empréstimos de seis mil milhões de dólares que o F.M.I. vai criar para ajudar Estados membros sobrecarregados com as contas das ramas.

Um tema predominante da conferência do F.M.I. com prováveis repercussões nesta capital, são as dificuldades económicas de países em desenvolvimento que não possuem petróleo.

Membros da O.P.E.P. concederam já grandes empréstimos a esses países a juro baixo e em condições fáceis.

Ao traçarem a sua política em relação aos países consumidores, informadores dos Estados membros da O.P.E.P. tornaram claro que não estão dispostos a ser pressionados, embora estejam desejosos de participar em discussões genuinas como parceiros com direitos iguais.

O xá da Pérsia, cujo país é, o segundo maior exportador de ramas do mundo, afirmou, no princípio de Janeiro, que as perspectivas de qualquer conferência entre nações exportadoras e concumidoras de petróleo dependiam da vontade e espírito de cooperação do mundo industrializado.

Por seu turno, o ministro do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Ahmed Zaki Tamani, foi interrogado por jornalistas, ao chegar ontem, à noite, a Argel, sobre a recente declaração do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, na qual não excluia o emprego da força se o Ocidente enfrentasse estrangulamento económico.

O xeque Yamani respondeu: «Não temos medo das ameaças norte-americanas. Os países árabes produtores de petróleo acham-se numa posição de força».

Operação de envergadura no Vietname

SAIGÃO, 24 (F.P) — A aviação governamental interveio energicamente na noite de quinta para sexta-feira nos flancos da montanha da «Dama Negra», próximo de Tay Ninh, onde decorre há 24 horas uma operação de envergadura lançada pelas forças governamentais com vista à recuperação de uma posição estratégica situada no cimo da montanha, que foi perdida a 7 de Janeiro.

Cerca de 500 pára-quedistas desceram ontem de manhã nessa montanha, fortemente defendidos pela artilharia. Sabe-se que enfrentaram grande resistência. Registaram-se combates violentos que se prolongaram pela noite e pelo dia de hoje.

Por outro lado, três batalhões da vigésima quinta Divisão de Infantaria governamental, tentam abrir uma brecha nas linhas defensivas no sopé da montanha que domina a cidade de Tay Ninh.

O informador do alto comando recusou-se a fornecer qualquer indicação acerca da forma como decorre a operação e tambem não «confirmou» a largada dos pára-quedistas governamentais no local.

A cidade de Tay Ninh, donde já foram evacuados 70 por cento dos seus 20 mil habitantes, foi atingida hoje por quatro foguetões de 122 mm.

Faça férias de neve, sol e ski. Recupere energias. Viva os prazeres do ar livre, das paisagens da montanha. Escolha um dos nossos programas.

Andorra
(o paraíso de neve e das compras)
8 dias — 4850$00

Seia
2 dias — 800$00

Penhas da Saúde
8 dias — 4150$00

Serra Nevada
8 dias — 5350$00

Alegre-se no fim-de-ano

Claras tem 9 programas de «reveillon». Para momentos felizes. Conheça-os. Peça programa detalhado

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Lisboa 1 - Tels. 56 00 15 - 56 34 51

Estrangeiro

GRÉCIA

"Z" OU O PASSADO AINDA DOLOROSO

ATENAS — Seis salas de cinema desta capital apresentam o célebre filme «Z». A estreia estava prevista, embora não tivesse sido anunciada, para princípios de Outubro último. Em Novembro começou a publicidade para o lançamento, mas o filme só foi programado para a primeira semana de Dezembro. Deveria sair mesmo antes do referendo sobre a monarquia, mas como, põe em causa a monarquia e a equipa Caramanlis no poder em 1963, data do assassínio do deputado Lambrakis, as autoridades adiaram a autorização da sua projecção.

Com efeito, consideraram que um filme com tais ressonâncias políticas faria perigar a tão desejada calma tanto para as eleições gerais como para o referendo sobre a monarquia.

A projecção de «Z» não deixou de provocar profundas reacções emotivas e perturbações várias tanto nas salas de cinema como na opinião pública grega.

À direita, «Z» provoca a irritação dos irredutíveis. Estes, defendem que a antiga Junta nunca poderá ser identificada com uma operação preparada antes da sua chegada ao poder por serviços pararelos nessa altura totalmente devotados ao «palácio». Ora os «dirigentes do 21 de Abril» jamais seriam incondicionais da coroa, antes pelo contrário, facto que só teriam comprovado quando, levados pelas circunstâncias aboliram a monarquia.

Pelo seu lado, os partidários da coroa, estão indignados com o papel e as intenções atribuídas ao «palácio». Em Salónica, o deputado Lambrakis não teria sido vítima de um golpe destinado a assassiná-lo mas apenas vítima de um trágico e imprevisível acidente. O «palácio» não lhe perdoava o violento incidente por ele provocado em Londres, em frente do hotel Claridge, durante o qual a antiga rainha mãe foi maltratada e humilhada. Para alguns fiéis da monarquia, tratar-se-ia apenas de uma «lição» que era dada ao atrevido deputado progressista. A apoiar esta versão, citam o caso de um outro deputado, Bradimas, já falecido, o qual depois de ter atacado ciolentamente a coroa, foi severamente «castigado» numa aldeia no Norte da Grécia, por um grupo da extrema-direita. A terrível brutalidade de Emanoiulidès, que matou Lambrakis, teria provocado uma morte não desejada, afirmam os defensores da monarquia.

Os partidários de Caramanlis também reagem mal. Para eles o primeiro-ministro é totalmente estranho a este assunto e é injustamente que a oposição o torna moralmente responsável por este crime, uma vez que ele foi a primeira vítima das graves consequências políticas do atentado. Ao centro, são numerosas as pessoas que não se sentem nada descontentes por verem a direita comprometida.

À esquerda, embora todos os grupos políticos aconselhem a visão do filme, as opiniões dividem-se sobre o valor real da mensagem que ele transmite. Alguns consideram que o realizador, Costa-Gravas não evidenciou suficientemente a participação da CIA no atentado montado pelos serviços especiais gregos. Outros acusam o realizador de ter escamoteado o contexto social e político.

A todas estas controvérisas vêm-se juntar outras, provocadas pelas declarações do juiz de instrução, que foi encarregado do processo Lambrakis, Christo Sartzetakis, feitas a um diário americano. O juiz revela que em 1963, perante a sua recusa em «afundar o peixe», alguns «meios influentes» pensaram em eliminá-lo fisicamente. Este juiz, que é um dos raros protagonistas que sobreviveram no caso Lambrakis, afirma que a realidade ultrapassa de longe em horror o que é apresentado no filme.

Todas estas discussões põem a questão da depuração do aparelho de Estado e a de saber se as «polícias pararelas» idênticas às que montaram o assassínio de Lambrakis não continuam a movimentar-se pela calada.

© LE MONDE

O primeiro-ministro Karamanlis, que estava no poder em 1963, quando foi assassinado o deputado Uambrakis. (Telefoto UPI-Telimprensa).

O ENTERRO DOS "CAÇADORES DE BRUXAS"

. Um dos primeiros actos do novo Congresso dos E. U. A. foi «enterrar» definitivamente a comissão de segurança interna da Câmara, mais conhecida pelo nome de «comissão de actividades anti-americanas». Os que viveram os anos do maccartismo não esqueceram a terrível instituição que praticava a intimidação, exercendo toda a espécie de terror sobre os elementos liberais ou progressistas, abusivamente assimilados aos comunistas.

A «Caça às Bruxas» nas universidades, nos sindicatos, em Hollywood, no seio da administração destruiu numerosas carreiras. Muitos perderam o lugar porque se recusaram a testemunhar e a trair as suas amizades. Nos Estados Unidos, ainda está viva a recordação dos dez cenaristas de Hollywood, suspeitos de ligações comunistas, que abandonaram a sala, sob os aplausos do público, para irem para a prisão por se terem recusado a testemunhar contra os seus companheiros.

Outras cenas aconteceram, menos gloriosas. Um actor conhecido, pediu desculpa, por, no passado, ter tido amigos com tendências comunistas; um coreógrafo deu o nome das pessoas que conhecia por ter participado em «campanhas subversivas»; um chefe de orquestra chorou copiosamente com receio de perder o seu posto. O grande momento, se assim se lhe pode chamar, foi aquele dia do ano de 1948, no qual um jovem e obscuro político, Richard Nixon, denunciou Alger Hiss, funcionário do departamento de Estado que foi depois acusado e condenado por uma actividade de espionagem que nunca foi provada «para além duma razoável suspeita».

A comissão, que entre 1945 e 1969 recebeu perto de 7 milhões de dólares de créditos, não chegou sequer a elaborar um único texto legal! Os seus membros não brilhavam pela cultura. Uma testemunha, que se tinha referido a Marlow, autor inglês do período isabelino, provocou a desconfiança do inquiridor: «E esse Marlow, era comunista?».

Com o atenuar da guerra fria e a aproximação americano-soviética, a comissão, classificado por Truman, como «algo de muito pouco americano» tornou-se anacrónica. Curiosamente fui um obscuro político judeu de Nova Iorque que nos anos trinta, insistiu para que essa comissão fosse criada. Ele pretendia que ela inquirisse sobre as actividades dos nazis nos Estados Unidos.

Uma triste página da história dos Estados Unidos acaba de ser voltada, definitivamente, espera-se.

H. P.
© «Le Monde»

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: AV. DA REPÚBLICA, 29-29-A
TELEF. 67 40 73 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. EDITORES E LIVREIROS, GRÁFICOS, LITOGRAFIA, RETROGRAVURA E PUBLICITÁRIOS

Convocam-se todos os trabalhadores — caixeiros, vendedores e profissionais em armazém — para uma reunião a realizar na próxima sexta-feira, **dia 24, às 21 horas,** na sede deste Sindicato, para apreciar um novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores acima indicados.

COMPARECE E PARTICIPA!

Lisboa, 21 de Janeiro de 1975.
A COMISSÃO DIRECTIVA

ALDEAMENTO TURVALBO

PRIMEIRA CERTEZA PARA 1975!

QUINZE DAS 56 MORADIAS QUE CONSTITUEM ESTE ALDEAMENTO, INTEGRADO NA URBANIZAÇÃO MARISOL, DOTADA DE TODAS AS INFRA-ESTRUTURAS E JUNTO ÀS PRAIAS DA COSTA DA CAPARICA, SERÃO ENTREGUES EM **AGOSTO DESTE ANO.**

NO LOCAL PODE ACOMPANHAR DIARIAMENTE O PROGRESSO DA CONSTRUÇÃO.

ATENTE NO QUADRO SEGUINTE:

Moradia tipo	N.º de moradias	Área total coberta	COMPOSIÇÃO DAS MORADIAS						Preço m2 (1)	Preço final (1)
			Assoalhadas úteis	Cozinha	Ante-sala	Garagem	W. C.	C/banho		
T 1	1	58,2	2	Kit.	1	—	—	1	**Esgotada**	
T 2	8	79,8	2	Kit.	1	1	—	1	Esgotadas	
T 3	7	111,9	3	Kit.	1	1	—	1	6.076$	680.000$
T 4	36	148,8	4	Coz.	1	1	1	2	6.216$	925.000$
T 7	4	222,0	7	Coz.	1	1	1	4	6.216$	1.380.000$

Fazem ainda parte do equipamento comum os seguintes benefícios:
— piscina para adultos (totalmente equipada) com 20×10 m.
— piscina para crianças (totalmente equipada) com 6×6 m.
— centro de convívio onde se poderão realizar reuniões, pequenas festas, etc.
— cerca de 3.800 m2 de arrelvamento, onde se situará um pequeno parque infantil.

ACABAMENTOS: Azulejos «Viúva Lamego» até ao tecto, tijoleira nas salas de estar, alcatifas nos quartos e casas de banho, fogão de sala, armários de cozinha e roupeiros SIAF, loiças sanitárias VALADARES, aquecimento eléctrico, garagem e jardim privado.

TURVALBO — AV. DA LIBERDADE, 124 - 1.º DTO. — TELEFONE 32 67 73

Nacional

O GRUPO DE TRABALHO DE INFORMÁTICA CONTRA MANOBRAS ELITISTAS

O Grupo de Trabalho de Informática (G.T.I) do Sindicato dos Profissionais de Escritório, enviou-nos o seguinte comunicado, sobre a C.I.S.L.P.I., (Comissão Instaladora do Sindicato Livre dos Profissionais de Informática):

. «A C.I.S.L.P.I. (Comissão Instaladora do Sindicato Livre dos Profissionais de Informática) veio aos jornais anunciar a continuação da assembleia que se efectuou em Dezembro na Voz do Operário (para eleição dos «corpos gerentes») para hoje, 20,30 na Av. da República, 80. E aproveita para fazer acusações graves ao G.I.T. (Grupo de Trabalho de Informática) do Sindicato dos Profissionais de Escritório.

O G.T.I. exorta todos os informáticos conscientes da sua condição de trabalhadores a estarem presentes para exprimirem a sua vontade e impedir que mais uma vez a C.I.S.L.P.I. tente fazer funcionar a assembleia em moldes antidemocráticos. Mais ainda para evitar que um grupo minoritário possa ali «aprovar» um sindicato horizontal e elitista, e «eleger» uma direcção fantoche, em nome dos trabalhadores.

O G.T.I. estará presente, mas, para melhor esclarecimento de quem ainda a não conheça, não quer deixar de expor melhor a sua posição.

O G.T.I. considera que a força dos trabalhadores passa necessariamente pelo seu agrupamento em sindicatos verticais e únicos.

Condena qualquer tentativa de criar mais sindicatos horizontais (por profissão em vez de por ramo de actividade), de inspiração elitisma, tendentes a separar um grupo profissional dos seus colegas de empresa, dos trabalhadores em geral.

Considera que, enquanto a reestruturação dos sindicatos não for feita ao abrigo da lei sindical (o que será em breve) os profissionais de informática se devem manter nos sindicatos em que actualmente se encontrem (Escritórios, Bancários, Seguros, Ferroviários, etc).

No caso particular dos funcionários públicos, considera que a sua situação é especial e terá de ser resolvida em conjunto com a de todos os trabalhadores da função pública que não estão também integrados em estruturas sindicais.

Considera ainda que, uma vez formados os sindicatos por ramo de actividade, os informáticos devem integrar-se neles, juntamente com os seus colegas de empresa, para a luta comum que teremos de sustentar contra a exploração capitalista.

Para a resolução dos problemas específicos da profissão, (formação, condições de trabalho, definição de funções), o G.T.I. aponta uma associação de tipo não sindical, independente, aberta a todos os profissionais e que forneça apoio técnico aos sindicatos. Essa associação poderia ser a já existente Associação Portuguesa de Informática, depois de devidamente saneada e passada à posse legítima dos trabalhadores.

Estas são as linhas mestras da nossa acção.

Quanto à «Comissão Instaladora», à sua pseudo-representatividade, aos delegados que diz ter nas empresas, aos estatutos de que é autora, enfim aos seus processos pouco honestos e aos seus propósitos claramente divisionistas, o que temos a dizer desde já é o seguinte:

. Os estatutos apresentados no Ministério foram elaborados nas costas dos trabalhadores, à boa maneira da lei corporativa-fascista que dizia bastarem 5 pessoas para entregar uns estatutos que seriam ou não aprovados pelo defunto Instituto Nacional de Trabalho; procedia-se depois à eleição dos corpos gerentes que seriam homologados pelo mesmo (não sabemos se a C.I.S.L.P.I. pretende cumprir também esta parte da «lei»...)

. E convém também dizer que a comissão não foi mandatada por ninguém para criar um sindicato. Nasceu numa assembleia de informáticos em que no final, e reduzida a assistência a metade por exaustão, os presentes aprovaram criar uma comissão para estudar os problemas da informática e a viabilidade de criação dum sindicato e disso apresentar relatório.

Pois a comissão, que já nem sequer é a original, não estudou, não apresentou relatório, arvorou-se uma representatividade que não tem, fez uns estatutos em família (pois ninguém os discutiu) e fabricou o seu sindicatozinho caseiro.

Os «delegados» que diz ter são em grande parte pessoas que não foram eleitas nas empresas, que os trabalhadorres desconhecem como tal, contactadas a nível pessoal e ao sabor das amizades da comissão.

Quanto ao G.T.I, nunca pretendeu ser órgão representante dos trabalhadores de informática; para isso existem sindicatos. É um grupo aberto a todos os informáticos dos escritórios, quer a título pessoal, quer mandatados pelos colegas. Quando foi criado foi para dar apoio à Contratação Colectiva e extinguir-se-á assim que esteja criada uma associação não sindical para o estudo da profissão.»

Habilitação por morte de João José Vieira Geliweller

CERTIFICO que por escritura deste Cartório de 21 do corrente, lavrada de fls. 30 a fls. 31v. do livro n.º 151-F, foi celebrada a escritura de declaração de sucessão por morte de JOÃO JOSÉ VIEIRA GELLWEILER, ocorrida no lugar e freguesia de Colares, concelho de Sintra no dia 31 de Outubro de 1974, natural da freguesia de Benfica, de Lisboa, no estado de casado sob o regime de absoluta separação de bens com Isabel Maria dos Santos Videira Gellweiler, esta natural da freguesia de Santa Valha, concelho de Valpaços, viúva, residente em Lisboa na Alameda Dom Afonso Henriques, n.º 39, 7.º andar, Esqd.º, onde o falecido teve a sua última residência habitual que foi também o seu último domicílio, tendo o falecido deixado testamento público que foi outorgado no dia 18 de Abril de 1964, lavrado a fls. 66v. e seguintes do livro n.º 133 das notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, no qual dispôs a favor da dita mulher Isabel Maria dos Santos Videira Gellweiler e de sua nora Maria dos Santos Teixeira Gellweiler, na proporção de uma quarta parte para esta e três quartas partes para aquela do «USUFRUTO simultâneo com dispensa de caução de toda a quota disponível da sua herança», usufruto esse a recaír determinadamente quanto à mulher sobre bens que no aludido testamento indicou, deixando neste referido testamento, em partes iguais a suas três netas ISABEL MARIA TEIXEIRA GELLWEILER TOJAL, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casada sob o regime de absoluta separação de bens com Estêvão Francisco de Carvalho Monteiro Tojal, moradora na vila Berta, n.º 1, à Graça, em Lisboa, MARIA JOÃO TEIXEIRA GELLWEILER DE MOURA BORGES, natural da freguesia de Arroios, de Lisboa, casada com comunhão de adquiridos com José Manuel Pellon de Moura Borges, moradora na «Casa José Armando», anexo à Casa da Piscina, no Pinhal da Nazaré, em Colares, concelho de Sintra e MARIA JOSÉ TEIXEIRA GELLWEILER, natural da freguesia de Arroios, de Lisboa, solteira, emancipada plenamente, moradora na Alameda Dom Afonso Henriques, n.º 39, 7.º andar, esq., em Lisboa, a RAIZ ou NUA PROPRIEDADE da mesma quota disponível, tendo sucedido ao falecido como único herdeiro legitimário, seu filho legítimo ANTÓNIO JOÃO MARQUES GELLWEILER, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, casado sob o regime de comunhão geral de bens com a dita usufrutuária MARIA DOS SANTOS TEIXEIRA GELLWEILER, e pai das mencionadas três radiciárias, morador na Rua Pinheiro Borges, n.º 188, 10.º piso, letra D, em Alfragide freguesia de Amadora, concelho de Oeiras.

Está conforme e foi passado para efeitos de publicação Lisboa e 17.º Cartório Notarial, 23 de Janeiro de 1975 O 1.º ajte. do CARTORIO,

JOSÉ MARTINS DA CONCEIÇÃO

Esclarecimento do M.E.C. sobre serviço cívico e empresas privadas

Do Ministério da Educação e Cultura recebemos a seguinte nota:

. «Em alguns órgãos da Imprensa dos dias 20 e 21 foram feitas referências e transcrições de um comunicado da Comissão Pró-UNEP em que, nomeadamente, se criticava o Ministério da Economia pelo facto de terem sido feitos contactos com a C. I. P. para sondar, junto das empresas associadas, o seu eventual interesse no acolhimento de jovens participantes no serviço cívico estudantil.

Informa-se que este contacto foi feito no âmbito dos trabalhos iniciais no Ministério da Educação e Cultura para estudo e lançamento do serviço cívico e correspondeu à preocupação de efectuar um inventário tão completo quanto possível das possibilidades de colocação dos estudantes. O que se tinha principalmente em vista era facultar aos estudantes estágios e contactos com tarefas práticas susceptíveis de despertar vocações profissionais e fez-se expressamente a reserva de que a ocupação dos estudantes deveria ser restrita a tarefas que não implicassem qualquer sobrecarga no mercado do trabalho.

O Ministério da Educação e Cultura e o Ministério da Economia desejam porém deixar cem claro que, tendo surgido a necessidade de definir o âmbito do serviço cívico, se considerou não ser aceitável a sua prestação em empresas privadas, atendendo a que tal não se coaduna com as suas finalidades. Está pois absolutamente fora de causa a participação das empresas privadas no esquema do serviço cívico».

Os P.C. da Europa contra a hegemonia americana

O Partido Comunista Português é um dos partidos comunistas da Europa ocidental que subscreveram uma declaração conjunta agora tornada pública na qual condenam «a hegemonia do imperialismo americano.»

Afirmam no texto:

«O presidente dos Estados Unidos declarou-se pronto a usar a força no Médio Oriente, numa guerra, cujas consequências seriam de uma extrema gravidade para os povos dessa região, para os nossos países e para a paz mundial; profere ameaças contra o Vietname reivindica 'a direcção do mundo inteiro' para o imperialismo americano.

«Em nome dessa direcção, os dirigentes de Washington fazem pesar sobre a Europa ocidental novas exigências económicas e financeiras. Proclamam a sua vontade de manter a qualquer preço o **statu quo** político nesta parte do mundo em proveito da reacção e do conservadorismo.

«Os meios imperialistas e capitalistas dominantes fazem passar os seus próprios interesses antes dos interesses dos nossos povos e das nossas nações.

«Nestas condições, nós proclamamos:

. **— É necessário opormo-nos à aventura militar projectada pelos Estados Unidos para o Médio Oriente.**

— A Europa ocidental não deve ser uma «região» do império americano.

— Os nossos povos têm o direito inalienável de decidir por si próprios qual o regime económico, social e político em que querem viver, de traçar a sua via para a democracia e o socialismo.

«Apelamos para os trabalhadores e para os povos, para que, resolutamente, tomem nas suas mãos a causa da sua independência, da sua liberdade, da segurança e da paz.

«Neste combate, apelamos para a união de todas as forças democráticas, que pretendam contribuir para a construção de uma Europa pacífica, democrática e independente afim de estabelecerem uma política de cooperação mundial, no respeito pela soberania e pela igualdade dos direitos de todos os povos.»

Esta declaração foi assinada pelos P. C. da Alemanha federal, da Áustria, da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, da Finlândia, da França, da Grã-Bretanha, da Grécia, da Irlanda, da Itália, do Luxemburgo, da Noruega, de Portugal, da República de São Marino, da Turquia e pelo partido socialista unificado de Berlim Oeste, o partido progressista do povo trabalhador de Chipre, o partido da esquerda comunista da Suécia, o partido suiço do trabalho. O partido comunista dos Países Baixos, reservou a sua resposta, sejundo indicam fontes comunistas. Também é de notar que o partido comunista islandês não figura na lista dos signatários.

Contactado pelo «DL», o Partido Comunista Português confirma, por declarações de Aurélio Santos, do Comité Central, a adesão plena do PCP ao texto e objectivos da declaração conjunta. Este documento, aprovado após consultas aos partidos signatários, é uma das iniciativas conjuntas resultantes da reunião havida em Bruxelas, um ano atrás, dos partidos comunistas da Europa Ocidental. O PCP esteve representado nessa reunião quando ainda tinha uma existência clandestina.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar na próxima 2.ª feira, dia 27 de Janeiro, às 21.30 horas, no Pavilhão do Atlético Clube de Portugal, na Tapadinha, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Protocolo: Resultado da Mediação

2 — Informações

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José de Andrade Soares

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

MANUEL PEREIRA

Participação e missa 7.º dia

Avelino Mário Fernandes Pereira e família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu pai e parente, ocorrido no passado dia 18 e que será celebrada missa do 7.º dia amanhã, sábado, dia 25, pelas 10 horas, na Igreja dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

EM MEMÓRIA DE AMÍLCAR CABRAL

Feriado em Cabo Verde no passado dia 20

. **O Ministério da Coordenação Interterritorial difundiu o seguinte comunicado do Governo de Transição de Cabo Verde, datado de 18 do corrente:**

. «Tendo em conta a grande contribuição prestada por Amílcar Cabral para o processo de descolonização em curso, nomeadamente em Cabo Verde, bem como para o renascimento da democracia em Portugal, e ponderando a posição expressa pelo povo de Cabo Verde, nas mais variadas formas, no sentido de que o dia 20 de Janeiro seja condignamente assinalado, o Governo de Transição, indo de encontro a essa aspiração popular, decidiu considerar esse dia feriado no Estado de Cabo Verde. Com esta medida, o Governo de Transição procura não só satisfazer uma justa pretensão como reforçar com medidas concretas os laços de amizade e cooperação entre os povos português e cabo-verdiano, irmanados na luta contra o fascismo e o clonialismo através de uma justa homenagem ao combatente Amílcar Cabral, barbaramente assassinado a 20 de Janeiro de 1973 por inimigos de Portugal e de Cabo Verde.

"COMITÉS" PAIVA COUCEIRO

«Os estudantes monárquicos procurarão estar sempre presentes onde a liberdade e a justiça estiverem ameaçadas», declaram os comités Paiva Couceiro num comunicado sobre o serviço cívico, «cuja iniquidade nunca se cansaram nem cansarão de denunciar».

Assim, parece aos estudantes monárquicos que o M. E. C. foi «implacável e monolítico como no tempo da ditadura, com a institucionalização do absurdo». Acham, ainda, que o serviço cívico «é um processo antidemocrático de selecção e a vigência de uma atitude discriminatória em relação às classes mais desfavorecidas».

Nacional

COMUNICADO DO M.E.S. (PORTO)

"Unicidade sindical e democracia interna"

PORTO, 24 — O Secretariado do Partido do Movimento da Esquerda Socialista (M.E.S.) distribuiu hoje aos órgãos de Informação um comunicado intitulado «Neste momento político — a unicidade para a unidade», onde se analisa a origem da actual crise política e económica do País que, afirma-se «é consequência da gestão incapaz do aparelho produzido pela burguesia, da venda da riqueza nacional que esta executou ao capitalismo internacional, da sobreexploração a que submeteu a força de trabalho e a inteligência dos trabalhadores portugueses, todos reduzindo à condição de emigrados».

Depois de referir que «a confusão que o patronato pretende lançar sobre o País, servindo-se dos partidos políticos que o representam, tem como objectivos fundamentais dividir para reinar e ganhar tempo (travar a unidade favorece um patronato ciente da crise capitalista a nível internacional)» e que, face a isto, «se impõem respostas firmes», o comunicado do M.E.S. afirma: «Responder à manobra divisionista com a coesão; demonstrar-se que na unicidade sindical se pode forjar a unidade dos explorados contra os exploradores; que na unicidade sindical se pode construír uma ampla democracia interna, com total expressão das correntes de opinião proletárias; que na unicidade sindical se podem organizar os sindicatos verticais que melhor respondem às necessidades dos assalariados portugueses na luta quotidiana contra o capital; responder à manobra de ganhar tempo com rápidos avanços e com respostas concretas a todos os níveis, desde o político ao social, que sejam objectivos imediatos a reivindicar os que ponham em causa o poder do capital».

E acrescenta que se devem tomar as seguintes medidas: «Impedir os despedimentos, proibição do «lock-out», revogação da lei da greve, nacionalização controlada pelos trabalhadores da Banca privada, companhias de seguros, dos sectores industriais básicos e de todas as companhias nacionais e estrangeiras que efectuem despedimentos colectivos, nacionalização do comércio interno grossista e do comércio externo, uma política agrária ao serviço dos trabalhadores do campo e da cidade, com a expropriação dos grandes latifúndios, uma política habitacional sistematizada».

Mais adiante o comunicado afirma: «Saibamos combater o sectarismo político dentro das organizações sindicais. Denunciá-lo é conquistar a unidade; aceitá-lo é favorecer o capital. Construamos a unidade dentro da unicidade».

E, a terminar, o comunicado defende a «democracia interna e o direito de tendência dentro dos sindicatos», a «protecção e reconhecimento legal das comissões de trabalhadores», a existência de delegados sindicais «eleitos pelos trabalhadores», a independência dos sindicatos face aos partidos e ao Estado», e a «não filiação em nenhuma organização sindical internacional».

Pedidos de saneamento na Imprensa Nacional

. Num comunicado hoje distribuído aos órgãos de informação, os trabalhadores da Imprensa Nacional, Casa da Moeda, propõem por unanimidade:

. «1 — Uma moção de crítica à Secretaria de Estado do Tesouro pela proposta de nomeação de um administrador, após o 25 de Abril, que tinha sido saneado da Messa, facto que só agora veio a ser conhecido pela Comissão de Trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Esta moção tem também ainda em consideração a proposta de nomeação, pela mesma Secretaria, há alguns meses, de um antigo director-geral dos Desportos — dr. Armando Rocha —, o que foi prontamente repudiado pelos trabalhadores da I.N.C.M.

Não haverá antifascistas no nosso País que possam vir a ocupar lugares de responsabilidade numa empresa da dimensão e da importância desta Empresa Pública?

2 — Uma outra moção de censura à Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna pelo atraso que se tem vindo a registar na resposta a pedidos de inquérito a indivíduos que se sabe terem pertencido a organizações fascistas. Estes pedidos foram formulados há cerca de 4 meses.

O caso mais flagrante é o do sr. Manuel Geraldes Nunes, chefe de divisão (?) desta Empresa Pública.

Este senhor foi chefe de gabinete do ex-torcionário Gonçalves Rapazote e era Governador Civil de Castelo Branco a 25 de Abril, tendo sido destituído de seguida pelo M.F.A.

Além disto, foi informada esta Comissão de Trabalhadores, por intermédio de um ofício da Comissão de Extinsão das Actividades Fascistas, a funcionar no reduto Sul do Forte de Caxias, de que o aludido senhor foi ainda instrutor da ex-P.I.D.E.-D.G.S. e comandante de lança da ex-L.P.

Pois apesar disto tudo, só a 17 de Janeiro resolveu a Comissão de Saneamento e Reclassificá-lo da M.A.I. *suspendê-lo,* o que quer dizer que continua a auferir 15.500$00 mensais.

Por ligações menores estão numerosos fascistas presos. O que será necessário para que este o seja?»

OS "COMITÉS" TOUPEIRA VERMELHA EXIGEM A REVOGAÇÃO IMEDIATA DO DECRETO RELATIVO À GESTÃO

Quanto a nós foram instauradas nas escolas determinadas liberdades democráticas. Porém nota-se da parte das autoridades uma tentativa de recuperação do tempo perdido. O decreto do M. E. C. insere-se numa série de medidas que têm vindo a ser tomadas no sentido de bloqueamento e da integração do movimento estudantil, afirmou um elemento dos Comités Toupeira Vermelha, grupo de intervenção estudantil que promoveu uma conferência de Imprensa, na Livraria Quadrante, com o fim de esclarecer as suas posições face ao decreto de gestão nos liceus e ao «serviço cívico».

Foi igualmente criticada a U. E. C. por subscrever todas as posições vindas do Ministério de Educação e Cultura.

Segundo os Comités Toupeira Vermelha, esse decreto foi elaborado **nas costas dos estudantes e na maior parte das vezes contra as decisões dos estudantes anteriormente assumidas.** Num momento em que capitalistas ainda detêm o poder os C. T. V. pensam que seria fundamental os estudantes controlarem as escolas. Exigem portanto que seja dado todo o poder à R. G. E. e impostas na prática as posições assumidas pelos estudantes nas suas assembleias. E afirmam que já se manifestáram contra o decreto os liceus Padre António Vieira, Amadora, Camões e Pedro Nunes.

Um outro elemento dos Comités Toupeira Vermelha abordou o problema do «serviço cívico» que tem levantado nas escolas acaloradas polémicas entre várias facções partidárias. «Surge como uma forma de limitar as entradas na Universidade. O facto de os reformistas estarem no Governo leva-os a aceitar essa medida utilizando argumentos demagógicos que encobrem o verdadeiro carácter do «serviço cívico».

Uma rapariga integrada na representação dos Comités Toupeira Vermelha interveio criticando a linha política do M. R. P. P. Não apresentando uma alternativa revolucionária, acabou por conduzir a luta das escolas a um impasse.

Ao princípio tiveram uma certa adesão dos estudantes que queriam entrar para a Universidade, mas foram isolados porque escamotearam os problemas, estando mais interessados nas discussões constantes com a U. E. C. (chegando ao confronto físico) do que em fazer avançar a luta. Os adeptos do M. R. P. P. na opinião dos elementos Comités Toupeira Vermelha, tomaram posições nas escolas que se confundem com as do P. P. D.

Os Comités Toupeira Vermelha difundem a saida organizada dos estudantes das escolas para apoiarem a luta dos trabalhadores. Uma ligação que poderia ser feita através dos sindicatos orientada no sentido de apoio às greves, recolha de fundos, venda de jornais. Propõem também a sua participação em campanhas de sanidade nos bairros pobres, de dinamização cultural, de desporto de massas nas colectividades.

HOMENAGEM A FERNANDO VICENTE

. Por iniciativa do Centro de Trabalho do P.C. de Torres Vedras, com a colaboração da Comissão de Melhoramentos do Lugar de Paul, vai ser prestada homenagem, no domingo, ao militante antifascista e membro do P.C.P. Fernando Vicente, falecido há dez anos vítima de doença adquirida no campo de concentração do Trrafal.

O programa da homenagem é o seguinte: em Paul, às 10 horas, descerramento de uma placa na casa onde viveu e morreu Fernando Vicente; às 10 e 30, inauguração de um padrão no largo a que foi agora dado o seu nome, usando da palavra membros da Comissão de Melhoramentos e representantes do Comité Central do P.C.P.: em Torres Vedras, às 12 horas, concentração frente ao Centro de Trabalho do P.C., seguida de romagem à campa de Fernando Vicente, no cemitério local.

Estatuto dos funcionários portugueses nos Estados de expressão portuguesa

Um decreto-lei do Ministério da Coordenação Interterritorial, publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído (I Série do dia 22, 2.º Suplemento), regula a situação dos servidores do Estado ou dos corpos administrativos dos territórios ultramarinos quando estes ascenderem à independência (futuro estatuto dos funcionários portugueses nos Estados de expressão portuguesa).

De acordo com o referido diploma, que tem o n.º 23/75, «à medida que as actuais províncias ultramarinas forem ascendendo à independência, os servidores de Estado ou dos corpos administrativos que estejam ali colocados por nomeação ou por contrato de provimento já celebrado à data da publicação deste diploma e que mantenham a nacionalidade portuguesa de acordo com a lei de nacionalidade vigente em Portugal, poderão, quer pertençam aos quadros comuns, quer aos quadros privativos ou equiparados, requerer o seu ingresso no quadro geral de adidos que se cria pelo presente diploma no Ministério da Coordenação Interterritorial, sendo-lhes garantida a categoria que então possuírem, bem como os respectivos direitos e deveres, com ressalva do disposto neste diploma.»

. Os funcionários interessados em ingressar no referido quadro geral de adidos deverão dirigir os respectivos requerimentos ao Ministério, pela via hierarquica ou directamente, desde dessenta dias antes da data marcada para a independência do território onde se encontrem colocados. Os que continuarem a prestar serviço nos territórios que tenham ascendido à independência e que mantenham a nacionalidade portuguesa poderão, a qualquer momento, requerer o seu ingresso no quadro de adidos, se deixarem de prestar serviço naqueles territórios e vierem residir para Portugal.

No preâmbulo do diploma, salienta-se que «na vasta problemática da descolonização insere-se um ponto que vem constituindo preocupação constante do Governo Português, já porque respeita ao futuro de várias dezenas de milhares de cidadãos, já porque da solução que para ele se encontra poderá depender o bom funcionamento e a eficiência das estruturas tecnico-administrativas dos Estados a que Portugal está dando vida ou que está conduzindo para o convívio internacional.»

Alterado um C.C.T.

Com validade por um ano e retroactividade desde 1 de Julho de 1974, excepto no que diz respeito à tabela salarial, que produz efeitos a partir de 1 de Setembro de 1974, foram acordadas significativas alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho dos profissionais de escritório da indústria de óleos vegetais, entre representantes dos Sindicatos integrados nas Federações Norte e Sul dos Profissionais de Escritório, sindicatos correlativos e a Associação das Indústrias de Óleos Vegetais, beneficiando as negociações do apoio técnico da Secretaria de Estado do Trabalho.

Dos pontos discutidos e agora acordados salienta-se, por corresponder, à essência do processo reivindicativo dos trabalhadores daquele sector, a proibição de despedimentos sem justa causa, a redução do leque salarial com a eliminação de algumas categorias, maior percentagem de aumento de salários incidindo sobre as categorias mais baixas, e o estabelecimento de esquemas de promoções obrigatórias e diuturnidades.

Quanto às diferenças salariais relativas aos meses já decorridos até à data do presente acordo, foi estabelecido que poderão ser liquidadas até 31 de Março de 1975.

A todos os trabalhadores abrangidos por este acordo serão concedidos 26 dias úteis de férias, e, antes do seu início, terão direito a um subsídio igual ao salário de um mês.

NORMALIZADO O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A reparação das avarias que provocaram uma situação crítica no abastecimento de água ficou totalmente concluída pelas 4 horas da madrugada de hoje.

Dada a distância entre Lisboa e os locais de trabalho, cerca de 60 quilómetros, o sistema de transporte de água demora um certo tempo a restabelecer-se pelo que só ao fim da tarde de hoje, estará normalizado o abastecimento de água à cidade e concelhos limítrofes.

COMUNICADO

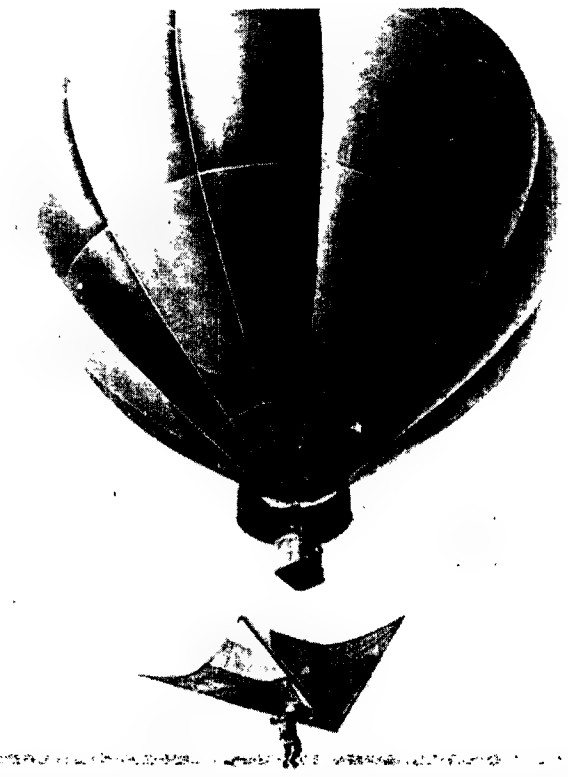
GRANDES REUNIÕES / ASSEMBLEIAS GERAIS DO SECTOR DE LANIFÍCIOS E DO SECTOR DE VESTUÁRIO

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

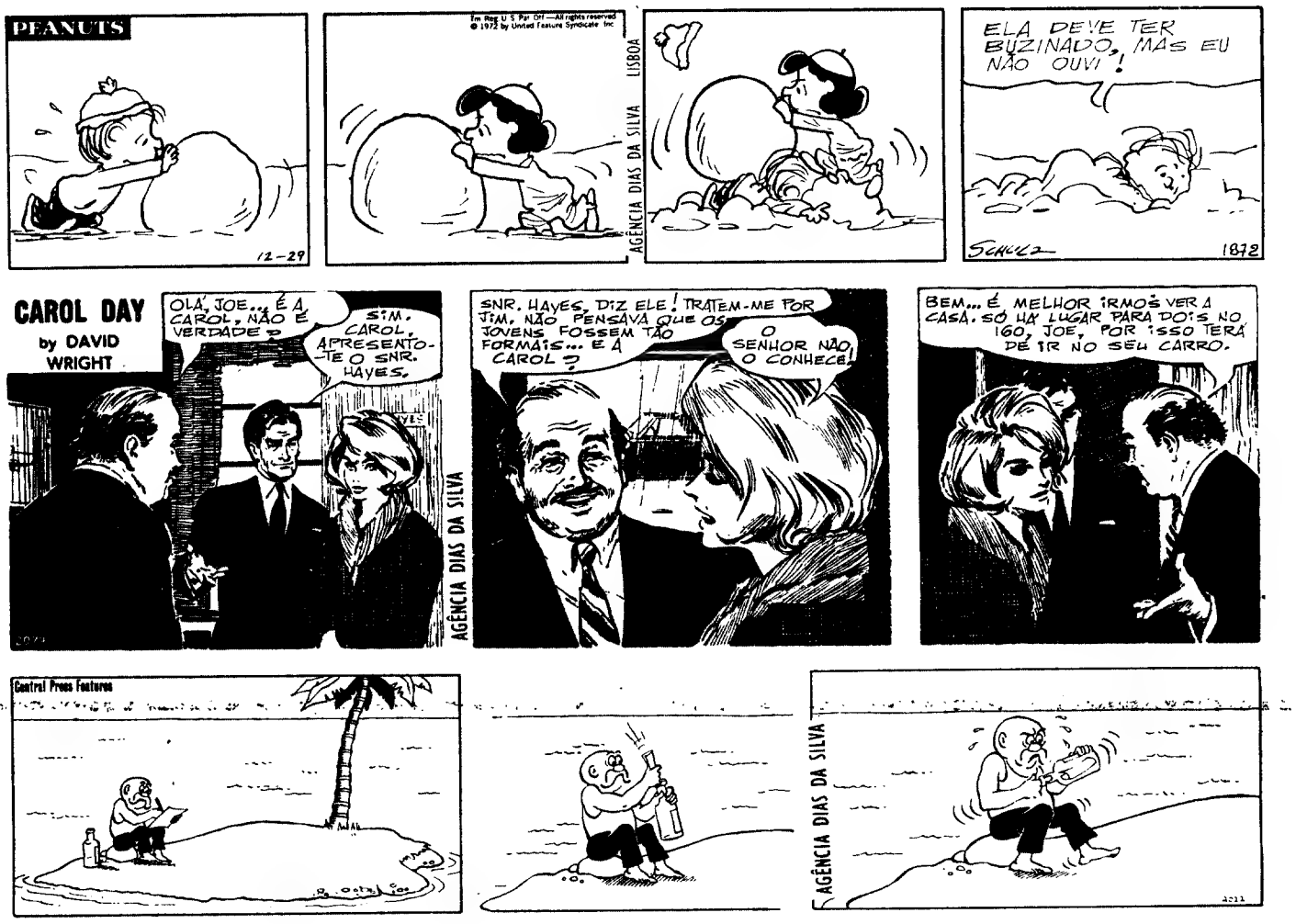
— informações;
— Discussão e aprovação do Projecto do Contrato Colectivo de Trabalho a apresentar às Entidades Patronais.

Os Sindicatos abaixo discriminados convocam todos os trabalhadores para as reuniões, cujos locais, dias e horas se indicam no quadro que se segue:

SINDICATOS	LOCAIS	HORAS	DIA
Dos Lanifícios da Covilhã	Sede do Sindicato - Covilhã	9,30 horas	26
Dos Lanifícios de Castanheira de Pera	Bombeiros Voluntários	21 »	25
Dos Lanifícios do Porto	FNAT - Pr.ª da Batalha, 32 Porto	15 »	26
De Alfaiat e Costura de Braga	FNAT - Braga	15 »	26
De Alfaiat. e Costura de Coimbra	FNAT LIVRE - Coimbra	14,30 »	26
Dos Texteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul	VOZ DO OPERÁRIO - Rua Voz do Operário, 13 - Lisboa	14,30 »	26



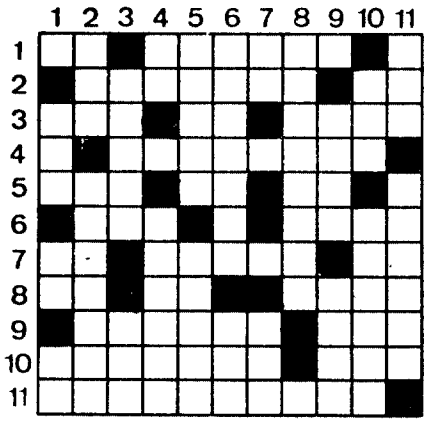
Dennis Kolberg, de 22 anos, de Walnut Creek, Califórnia (E.U.A.), fotografado quando estava prestes a estabelecer o recorde mundial de voo suspenso: erguido por um balão de ar quente, Kolberg subiu até uma altura de cinco mil metros. Daí a 35 minutos estava novamente em terra e — segundo proclamou logo após a descida — tinha estabelecido novo recorde de altitude. (Telefoto UPI-Telimprensa).



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 992



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Maridos (pop).
2 Dera massagens a. Vinho espumoso do Marna.
3 Borracho. (Gir Bras). Viração. Apelido.
4 Descansaras.
5 Composição poética. Preposição e artigo definido. Brisa.
6 Patrão (inv.º). Roça
7 Samário (s.Q). Incinera. O MAIS:
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Autores. Saco de couro ou de pano, fechado geralmente com cadeado.
9 O mesmo que remela. O MESMO QUE ÂMIO:
10 Ocultaram. Ribeira de Portugal (inv).
11 Poisaremos no mar (o avião).

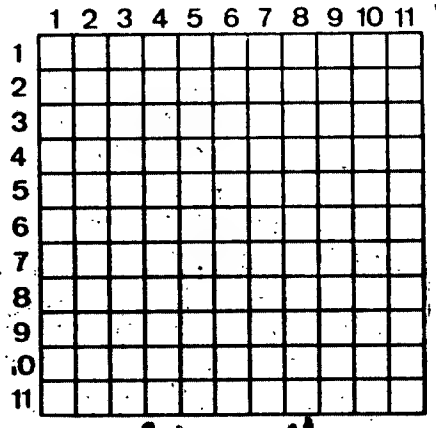
VERTICAIS

1 Negativa. Pronome reflexo. Aqui.
2 Saudável. Domesticaram.
3 Calculam. Fileira.
4 Tempo do verbo haver. Tombar.
5 Escavara. Varrera as brasas do forno para a cozedura.
6 Rocha metamórfica constituída por grânulos cristalinos de calcite. Pátria.
7 Érbio (s.q). Estime.
8 Relataram.
9 Palmeira da Amazónia. Ilha do Pequeno Belt.
10 Preposição e artigo definido. (pl). Bocados pequenos.
11 Reles. Ocultais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7150



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Itália. Palhoça.
2 Tornara doce.
3 Sapo do Amazonas. Zombar. Ribeira de Portugal.
4 Cobalto (s.q). Acção de atar. Solitário.
5 Amariçara.
6 Sufixo que designe estado. Palmeiras da Amazónia.
7 Aleias. Preposição e artigo definido.
8 Nome de frutos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Moedas italianas. Palmeira.
10 Preposição latina que designa movimento. Ceifara.
11 Graça. Resídiras.

VERTICAIS:

1 Feição. Classes.
2 Letra grega. Esquece.
3 Título honorífico na Índia. Cobrir de areia.
4 Idem. Amónio (sq). Membros de aves.
5 Perigosos. Preposição.
6 Remara para trás. Medida japonesa igual a dois decilitros.
7 Roubara (pop). Igual.
8 Sufixo que designa estado. Jarro (planta). Arara.
9 Pelos de certos animais. Arrasar.
10 Artigo definido. Prefixo de negação.
11 Naipe das cartas de jogar. Guarneceis de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 991

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Sofá.
2 Acabar. Emes.
3 Dai. Viam. ia.
4 Amoirar. Pr.
5 Re. Qual.
6 Sari. Adur.
7 Ér. Asa. III.
8 Magro. Antes.
9 Rama. Ta.
10 Noa. Arranca.
11 Assomam. Oro.

VERTICAIS:

1 Nada. SEMANA.
2 Acampara. Os.
3 Oaio. Grãs.
4 Iriara.
5 Havre. Somam.
6 Aria. Aa. Ara.
7 Ar. Rm.
8 SEM. QUINTA.
9 Om. Puritano.
10 FEIRA. Ié Cr.
11 Asa. Le. Suão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7149

HORIZONTAIS:

1 Grave. Magos.
2 Destinara.
3 Uri. Ter. Sãs.
4 Terra. Tia.
5 Apa. Ruara.
6 Arc.
7 Crateras. Am.
8 At. Ulano. Ro.
9 Liaram. Srs.
10 Arrasaremos.
11 Raer. Seu. Sa.

VERTICAIS:

1 Gruta. Calar.
2 Repartira.
3 Adira. Are.
4 Vê. Aturar.
5 Estar. Elas.
6 Te. Ramas.
7 Mirra. An. Ré.
8 Na. Raso. Eu.
9 Gastar. Sm.
10 Orai. Carros.
11 Sasão. Mossa.

Provérbio: **NÃO HÁ SEMANA SEM QUINTA-FEIRA.**

Nacional

Actividade partidaria

Sanches Osório secretário-geral da Democracia Cristã

. O major Sanches Osório, que foi ministro da Comunicação Social até ao 28 de Setembro, será o secretário-geral do Partido da Democracia Cristã, segundo notícia hoje publicada pelo nosso colega (Diário de Notícias» que cita «fontes geralmente bem informadas».

A designação do major Sanches Osório para aquele cargo deveria ser anunciada hoje, à tarde, durante uma conferência de Imprensa do Partido da Democracia Cristã, mas o encontro com os jornalistas foi adiado em virtude de aquele oficial se encontrar no estrangeiro. Segundo foi anunciado, a conferência de Imprensa realizar-se-á na segunda-feira, às 17 horas, na Rua Barata Salgueiro, 37-5.º.

O major Sanches Osório, um dos oficiais ligados ao M.F.A. desde o início, tem os cursos de Engenharia Civil e do Estado-Maior. Durante o Governo de Palma Carlos foi director-geral da Informação no Ministério dirigido por Raul Rego, passando a ministro quando o brigadeiro Vasco Gonçalves formou Governo. A sua saída do elenco governativo está relacionada com os acontecimentos de 28 de Setembro.

ENCONTRO DE ACTIVISTAS

A Comissão Concelhia de Torres Novas do M.D.P./C.D.E. vai realizar no domingo o I Encontro Concelhio de Activistas do Partido. O início do encontro está marcado para as 14 horas, em Torres Novas.

ENCONTRO DOS G.A.A.F.

Por iniciativa do jornal «O Grito do Povo», vai realizar-se amanhã, às 10 horas, no Liceu Amílcar Cabral (ex-D. Manuel II) o primeiro encontro dos Grupos de Acção Anti-Fascista (G.A.A.F.) do Norte do País.

COMÍCIOS E SESSÕES

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento na Escola Nuno Gonçalves, em Lisboa.

P.S. — O Partido Socialista realiza hoje, às 21 e 30, um comício em Aveiro, com a participação de Manuel Alegre e Lopes Cardoso, e sessões de esclarecimento em Famalicão, às 21 e 30, em Vendas Novas, às 21 e 30, e na Encarnação (Mafra), às 20 e 30. Para amanhã, além de um comício na Malveira, às 21 e 30, com a participação de Etelvina Lopes de Almeida, João Guterres e João Gomes, estão marcadas sessões de esclarecimento em Serra do Bouro (Caldas da Rainha), às 20 e 30, Samel, às 21 e 30, Baixa da Banheira, às 15, Barreiro, às 16 e Trafaria, às 21 e 30. No domingo, o P.S. vai realizar um comício em Coimbra, às 17 e 30, com a participação de Manuel Alegre, Lopes Cardoso, Salgado Zenha e Mário Soares e sessões de esclarecimento em Espinheira e Zambujal, ás 21 horas, em Ois do Bairro, Moimenta da Beira, Damaia, às 16, Alenquer, ás 21 e 30, Cabeção (Mora), Aviz e São Mansos.

Por seu turno, o Núcleo do P.S. da RTP promove na próxima segunda-feira, às 21 e 30, no Teatro Vasco Santana (Feira Popular), uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «Em defesa da liberdade de Informação». Participam Salgado Zenha, Jaime Gama e Manuel Alegre.

M.D.P./C.D.E. — O Movimento Democrático Português/C.D.E. realiza hoje sessões de esclarecimento em Amoreira (Alcabideche), São João das Lampas, Algueirão, Loures, Paços de Brandão (Vila da Feira), Pera, Agueda, Arouca, Estarreja, Mealhada, S. Paio de Oleiros e S. João da Madeira, todas às 21 e 30, e Coutada (Ílhavo), Estombar (Lagoa), Pera, Vale de Figueira, Setúbal, às 21 horas.

Para amanhã, estão marcados um comício em Sesimbra, às 21 e 30, com a participação de Ana Maria Alves e José António Tavares da Cruz e uma sessão de Canto Livre em S. Vicente, e sessões de esclarecimento na Quinta do Alto, às 21 e 30, Gavião, às 21, Oleiros (Vila da Feira), às 21 e 30, Alvor, às 21 e 30, Gafanha do Carmo (Ílhavo), às 21,30, Almeirim, às 21 e 30, Cartaxo, às 21 e 30, Chamusca, às 21 e 30 e Vila Nogueira de Azeitão, às 21 horas.

P.U.P. — O Partido de Unidade Popular realiza esta noite, às 21 e 30, um comício em Pragal (Almada), na Colectividade Pragalense. Para amanhã, está marcado um comício em Vila Viçosa no antigo edifício dos Correios, às 21 horas. Outros comícios para os próximos dias: dia 27, às 21 horas, no Liberdade Atlético Clube, no Bairro da Liberdade, em Lisboa; dia 28, às 21 e 30, na Incrível Almadense; dia 29, às 21 e30, no Teatro de S. Pedro, em Espinho.

RECENSEAMENTO

COMEÇARAM A SER EXPOSTOS OS CADERNOS ELEITORAIS

. Segundo um representante do ministério da Administração Interna não haverá alteração nos prazos já determinados para eventuais reclamações dos cidadãos-eleitores, após verificações de irregularidades nos cadernos eleitorais.

Tal decisão foi tomada — segundo o comandante Almeida e Costa, daquele ministério — após a reunião efectuada com os governadores civis, onde se estabeleceu, ainda, que os cadernos definitivos, já elaborados, começassem a ser expostas e, os restantes, sucessivamente, conforme se forem completando.

Deste modo foram já expostos, em muitas das freqguesias do Continente e ilhas Adjacentes, os primeiros cadernos de recenseamento. Entretanto, os Governos Civis de Lisboa e Porto têm diligenciado os meios técnicos e humanos possíveis para que a afixação completa não tarde demasiado.

O problema levantado pela maioria das comissões de recenseamento de Lisboa e Porto, que entenderam não publicar os cadernos enquanto não fossem divulgadas as listas de incapacidades eleitorais, tendo em conta o integral cumprimento do disposto na lei, parece, por outro lado, resolvido.

Com efeito, na reunião efectuada ontem nos Paços do Conselho de Lisboa, as comissões da capital deliberaram imputar as autoridades competentes a responsabilidade de figurarem ilegalmente nos citados cadernos pessoas abrangidas por incapacidades legais alterando, modo, a decisão inicial de não publicação dos cadernos.

No Porto apenas em cinco freguesias (Foz do Douro, Massarelos, Miragaia, S. Nicolau e Vitória) foram afixados os cadernos eleitorais, e apesar de não se conhecer, em nenhuma delas, as listas de incapacidades.

Entratanto as comissões de recenseamento do conselho de Almada dirigiram ao titular da Administração Interna uma monção na qual se afirma: em reunião efectuada em 22 do corrente às 21 e 30 horas, verificaram que nenhuma delas recebeu as listas de eleitores sem capacidade eleitoral que, conforme a lei, deviam ser enviadas até 27 de Dezembro último. Em conformidade deliberaram que as referidas listas lhes devem ser remetidas até ao dia 3 do próximo mês de Fevereiro. *Caso este prazo não seja cumprido considerar as comissões que o recenseamento não foi feito dentro do processo democrático que se exige para eas eleições à Assembleia Constituinte».*

Numa outra moção enviada ao mesmo ministro aquelas comissões declaram que tendo constado que algumas freguesias «tinham a elaboração dos cadernos definitivos um pouco atrasados, não podendo por isso apresent-los ao público no prazo fixado na lei. Deliberaram as comissões, envidar todos os esforços no sentido dos cadernos serem afixados o mais rápidamente possível».

ABERTURA URGENTE DO 1.º ANO DO I.S.E.F.

— pedem os candidatos militares

«Tendo em conta a situação actual da Universidade no que diz respeito à entrada de candidatos ao 1.º ano, e tendo consciência de que constituem um caso singular na massa estudantil», os alunos militares candidatos ao 1.º ano do Instituto Superior de Educação Física (ex-I. N. E. F.) aprovaram uma moção cujo texto foi já enviado ao M. E. C., na qual solicitam a abertura urgente das aulas para os alunos militares, «o que consideram puro acto de justiça».

A moção considera, nomeadamente, ser uma medida de justiça proporcionar aos alunos a recuperação do tempo dispendido no cumprimento do serviço militar e sublinha o facto, de, neste momento, as regalias destinadas a facilitar a reintegração do militar na sociedade estarem a ser usufruídas apenas por aqueles que já se encontram matriculados na Universidade. Recorda ainda a moção aprovada que, desde 30 de Janeiro de 1974, não mais foi concedida a entrada no I. N. E. F. a qualquer aluno militar. Em considerandos de carácter geral, afirma-se no documento: «O militar, ao regressar para o seio da comunidade, encontra-se a braços com difíceis situações sócio-económicas (no seio da família e não só) de tal forma que o seu curso, como fim a atingir, se torna uma imperiosa e urgente necessidade.

Assim, «considerando» a idade com que a generalidade dos militares terminam o cumprimento do serviço, atendendo a que a maioria dos ex-militares suportou cerca de quatro anos, dois dos quais de difícil e desgastante guerra, qualquer perda de tempo vem tornar cada vez mais difícil, ou mesmo impossível, concretizar o Curso Superior de Educação Física.

DEPOIS DE AMANHÃ EM LISBOA

I Congresso Nacional da U.E.C.

Vai efectuar-se depois de amanhã, a partir das 9 horas, o 1.º Encontro Nacional da União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.), na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica, segundo anunciaram, responsáveis daquela organização estudantil, numa conferência de Imprensa realizada ontem ao fim da tarde, no Campolide Atlético Clube.

Constituem os objectivos fundamentais do 1.º Encontro Nacional, a luta pela liberdade e pelo triunfo da democracia, o apoio à política antimonopolista e antilatifundiária, a defesa intransigente de uma total descolanização, numa cerrada guerra ao imperialismo e o intercâmbio de amizade e solidariedade entre a juventude de todo o Mundo. O congresso elegerá ainda a nova comissão central.

CONVIDADOS AO CONGRESSO

Vindos de todo o País, estarão presentes 600 delegados. Poderão assistir ao Encontro todos os militantes da U.E.C., sendo, no entanto, fechadas as portas para aqueles que não forem expressamente convidados.

Foram feitos convites às joventudes do M.D.P., M.E.S., L.C.I., ao Movimento da Juventude Trabalhadora e ainda aos sectores juvenis da FRELIMO, P.A.I.G.C. e M.P.L.A. Foram enviados também convites à União Internacional dos Estudantes e à Federação Mundial da Juventude Democrática de que a U.E.C. faz parte.

Quanto às organizações que não foram convidades, respondeu Zita Seabra afirmando que tanto a U.E.C.-M.L. como da Juventude Social Democrata não era conhecida qualquer actividade concreta nas escolas, tendo a primeira, até agora, manifestado a sua existência em papeis e a segunda, «encoberta numa actuação clandestina». No que respeita ao M.R.P.P. e à Juventude Centrista (C.D.S.), Zita Seabra considerou-os grupos reaccionários com os quais não se pode dialogar, lembrando ainda que foi o M.R.P.P. o único grupo dito esquerdista que não fora visto nas barragens de 28 de Setembro.

OS GRÁFICOS VOTAM HOJE

Os trabalhadores de Artes Gráficas (cerca de onze mil) vão hoje às urnas para eleger os corpos directivos do seu Sindicato. A opção entre as duas listas, «A» e «B», situa-se ao nível da opção entre a unicidade na lei (lista «A») ou não.

Como vai sendo hábito, as campanhas eleitorais de uma e outra listas decorreram sob o signo da manutenção firme de posições, algumas das quais irredutíveis. Assim sendo, os trabalhadores escolherão entre a adesão aos princípios da unicidade legal e o seu repúdio, que defende, ao mesmo tempo, a unidade dos trabalhadores. Sobre o assunto, várias entidades, que não só as duas listas hoje em despique, tomaram posição e, por consequência, tiveram os vontantes a possibilidade de confrontar soluções.

A votação, que começou às 10 horas, prolongar-se-á até às 24, em Lisboa, terminando às 23 na província e nas Ilhas Adjacentes.

Ocupadas as instalações da Guérin

. Os trabalhadores da Sociedade Comercial Guérin ocuparam as instalações depois de a administração ter recusado todos os pontos aprovados em plenário.

Um desses pontos consistia na abolição das gratificações a 80 pessoas no valor de quatro mil contos parte do qual já foi atribuído. A administração, porém, que dantes também considerava «gratificações de balanço», considera agora «suplementos dos ordenados». E insiste em pagar.

Para discutir todos estes problemas os delegados sindicais reuniram-se ontem à tarde. Foram avisados, nessa altura, de que a administração estava a retirar documentos. Alertados, ainda conseguiram apanhar o carro onde seguiam os documentos que agora se encontram à guarda dos trabalhadores. A secretária do administrador José Cipriano da Silveira Machado foi encontrada no gabinete a queimar documentos. Perante estes factos, os trabalhadores não hesitaram pela ocupação dos locais de trabalho. Ontem à noite, efectuou-se um plenário que aprovou de novos os pontos que haviam sido já aceites no anterior plenário.

"AS CLASSES MAIS DESFAVORECIDAS SÃO MAIS GENEROSAS"

. **Do Ministério do Trabalho, recebemos o seguinte comunicado:**

. «Em cerimónia significativamente informal e simples, por total identificação com a natureza e o sentir dos que diariamente promovem a campanha «Um Dia de Salário para a Nação», na sua esmagadora maioria de origem da camada da população mais desfavorecida e sempre mais generosa no seu amor patriótico, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, recebeu, ontem à tarde, uma delegação dos trabalhadores da Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que fizeram questão de entregarem àquele membro do Governo a importância de 61 058$20.

Com este donativo, resultante do seu salário do dia de trabalho nacional, quiseram os trabalhadores daquela Direcção Geral «corresponder ao apelo patriótico emanado do Governo Provisório» manifestando, deste modo, o seu apoio à tarefa de reconstrução socio-económica do País.»

DATSUN—NISSAN

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS SARL, participa aos seus clientes e público em geral, que amanhã, sábado, as suas instalações de venda e oficinas estarão abertas no horário habitual.

Desporto

ENG.º LUIS CASANOVAS GARANTE:

SECRETARIA DE ESTADO ATENTA À INDISCIPLINA NOS RECINTOS DESPORTIVOS

. O eng.º Luís Casanovas, secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, convocou uma conferência de Imprensa, com o intuito de dar a conhecer qual a posição da Direcção-Geral de Desportos face aos tristes acontecimentos verificados no último fim-de-semana em diversos campos desportivos do País. Acompanhado do prof. Melo de Carvalho, (director-geral dos Desportos) o eng.º Luís Casanovas fez questão de referir que a ideia da reunião tinha partido exactamente do director-geral.

Declarou o eng.º Luís Casanovas:

. «Não pode esta Secretaria de Estado assistir indiferente às cenas de violência e ao desmantelar da ordem que na altura devida afectaram o desenrolar normal das competições desportivas. Com efeito não pode aceitar-se que no momento em que o Governo e as forças progressistas deste País se empenham na consolidação de uma democracia para um dia incluir na sua estrutura o direito à prática desportiva, elementos menos esclarecidos se deixem arrastar à prática de actos condenáveis em qualquer sociedade civilizada.

«Os dois pontos que acabo de expôr constituem o enunciado de princípios que servissem de introdução a um despacho normal em que se pretendesse instaurar um processo disciplinar ou mandar proceder a um inquérito. Simplesmente o motivo que me levou a solicitar a vossa comparência é mais grave e por isso mesmo tinha de levar mais longe os considerandos formulados.»

«Tudo leva a crer que não são acções desgarradas os factos ocorridos no Lavradio, no Porto, em Olhão, em Lisboa e noutras partes do País. Mas antes indicam tratar-se de uma acção concertada por parte daqueles a quem não interessa a democratização política em curso, e portanto, a prática consciente e racional do desporto. É que e isto também deve ser dito democracia no desporto, não é só o acesso de largas camadas de população à prática do mesmo, mas é também a forma como essa prática se encara e se realiza. Esta é uma tarefa primordial e um objectivo essencial do programa de trabalho da Secretaria de Estado, que infelizmente, não pode traduzir em actividade espectacular ou em inaugurações sensacionais: o edifício que pretendem levantar não tem dimensões físicas, define-se como, uma atitude e uma prática, construir um desporto como forma de cultura e como tal uma forma de enriquecimento e de convívio.

«Sendo assim não deve surpreender ninguém que 45 m. depois dos acontecimentos do Lavradio eu estivesse aos microfones da E. N. como me parece igualmente coerente que o director-geral dos Desportos e eu sentissem a necessidade de expôr claramente a posição da Secretaria de Estado em face dos acontecimentos. A Secretaria de Estado considera que perante a gravidade dos factos ocorridos, está pronta para enfrentar soluções enérgicas onde tenham de ser adoptadas e onde for necessário para permitir que, num clima de serenidade, se faça o ponto à situação e também as medidas que se acharem convenientes para que as competições desportivas se possam desenrolar normalmente sem desmandos nem atorpelos. Isto sem esquecer como diz o dr. Jorge Fagundes, que *não é agravando a pena que se resolve o problema de fundo.*

«Chegado a esta parte, quero lembrar a todos o imenso papel da Imprensa que tem neste momento a responsabilidade enorme de enfrentar uma tarefa que sirva a todos nós e, fundamentalmente, esclarecer o público, ajudar todos os que pretendem lutar por um desporto lúcido e equilibrado. Esclarecer como? Falando hoje já a linguagem dos que procuram preparar o Portugal novo. Sem afastar as pessoas dos problemas autênticos deste País levá-las pelo Desporto a encarar este mesmos problemas e a trabalhar para a sua efectiva solução. Não é com sensacionalismo fácil de notícias inéditas que se pode entrar nessa via.

«Para concluir, quero lembrar que os factos ocorridos vêm demonstrar que a orientação dependente do dr. Avelãs Nunes e do prof. Melo de Carvalho é efectivamente aquela que pode levar a mudar a face desportiva do nosso País: temos todos (efectivamente) de «repensar o desporto», não se trata com efeito de refazer quase nada, em termos materiais, mas sim dar outro sentido à prática do desporto, o que não se consegue com instalações ou estudos mas sim levando os praticantes a utilizar esses mesmos locais com objectivos diferentes e uma óptica diferente.

«É nesta perspectiva que insere o despacho referente aos árbitros de basquetebol e que me seja permitido manifestar a minha estranheza pela atitude assumida por alguns desses árbitros recusando a integração. Parece-me, com efeito estranho que não tenha sido entendida a minha intenção ao salientar, de forma que julgo suficientemente clara, que o problema em causa não é específico do basquetebol, antes, fazer parte dum problema mais complicado e mais grave que é o da arbitragem em geral, considerada esta no conjunto mais vasto da problemática desportiva portuguesa. E estranho repito e não podem também aqui desligá-lo do processo político em causa.

«Pedem-me um grupo de árbitros que seja suspendida a aplicação do despacho: não vejo como é que essa suspensão poderia contribuir para resolver um problema que antes chegou a um beco sem saída; tanto mais que se diz muito claramente que o despacho é transitório. Aos árbitros compete encontrar em conjunto com a Federação de Basquetebol a solução que me permita considerar como desnecessário as disposições previstas porquanto o inquérito irá fazer-se e o estudo mais amplo do problema constituirá um dos temas de estudo principais do Instituto Nacional de Desporto.

«Para terminar, queria chamar a atenção para um aspecto muito importante do nosso trabalho. E quando digo «nosso», refiro-me à Imprensa, à Direcção-Geral e a esta Secretaria de Estado: é urgente que todos tenhamos consciência de que a prática de desportos tem de se dimensionar numa perspectiva nova, com ideias novas, com métodos novos. Faltam-nos os meios materiais, que não nos faltem nunca mais nem a vontade de trabalhar, nem a coragem de pisar já caminhos que não conhecemos em direcções que nunca trilhámos.»

APROVEITAR O TEMPO

. Em matéria de espectáculos e mesmo de reuniões públicas, os portugueses continuam a ter o culto das «soirés». Nos espectáculos, vá que não vá: admite-se. Sobretudo no desporto amador. Melhor dizendo: em algumas modalidades amadoras. Mas, não nas profissionalizadas, pois muitas vezes seria possível realizarem as suas actividades, sem prejuízo, com inicio logo às 20 horas. Mas, o português não há meio de se habituar a outros horários, de maneira a deixar livre o resto da noite a partir das 22 horas. Que é como quem diz: depois do jantar. E não temos outro remédio que não seja continuar a aceitar velhos costumes.

O tempo se encarregará de ir corrigindo as coisas e, a pouco e pouco, muitos dos espectáculos desportivos lá irão aparecendo a público a horas que julgamos mais convenientes e mais adaptadas à nova vida que todos iremos construindo paralelamente à democratização da nossa sociedade.

No que concerne a reuniões, seja conferência de Imprensa, sejam outras cerimónias relacionadas com a actividade desportiva (frise-se que já não falamos em assembleias gerais ou congressos, pois esse tipo de reuniões merece um tratamento especial, não se enquadrando no teor específico deste comentário), não é de admitir a tendência de serem marcadas invariàvelmente para depois das 21 horas. Essa, quanto a nós, seria a hora ideal para terminarem as actividades daquela natureza.

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de aderir à corrente que tem perfilhado, para as conferências de Imprensa ou para sessoes solenes ou cerimónias semelhantes; a utilização do final da tarde, aí a partir das 18 e 30 ou 19 horas. Parece-nos ser uma boa maneira de aproveitar o tempo: e cada vez o tempo de todos nós é mais valioso para trabalharmos, como é imperioso que se faça em todo os sectores, no sentido de prestarmos contribuição eficaz na reconstrução do País.

Sobre futebol

«TAÇA»

O acasalamento dos clubes concorrentes à 4.ª eliminatória da Taça de Portugal concedeu isenção ao Covilhã e ao Almeirim, escalando os demais pares do modo seguinte: Sp. Braga-U. Coimbra; Marinhense-Famalicão; S. Cacém-Almada; Torriense-Lusitano V.R.; P. Ferreira-Estoril; Montijo-Salgueiros; Portimonense-Paredes; Lourosa-Varzim e Gil Vicente-Lusitano. Jogos a 11 de Fevereiro nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«EUROPEUS»

Calendário completo dos jogos referentes a nova etapa das competições europeias, a começar pela Taça dos Campeões: Leeds-Anderlecht; Ruch de Chorzev-St. Etienne; Barcelona-Atvidaberg; Bayern de Munique-Arat Ervan. **Taça dos Vencedores das Taças:** Real Madrid-Estrela Vermelha; Malmoe-Ferencvaros; Eindhoven-Benfica; Bursaspor-Dínamo de Kiev. **Taça U.E.F.A.:** Mostar ou Derby-Twente Enschede; Juventus-Hamburgo; Colónia-F.C. Amesterdão; Banik de Ostrava-Borússia.

PAVÃO

Será desta? Segundo uma informação tornada pública, já se encontra na Subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto o processo referente à morte no trabalho (o campo de jogos do F.C. do Porto) do futebolista Francisco Pascoal das Neves (Pavão). Falta a palavra do Ministério Público: depois (segundo se afirma) **haverá revelações sensacionais**...

MONTIJO

Foi escolhido, pela Federação, o campo em que vai disputar-se o jogo Vitória de Setúbal-Oriental: por interdição do Estádio do Bonfim, a partida desenrola-se no Montijo.

ARBITRAGEM

O cargo de adido de Imprensa da Comissão Central de Árbitros vai ser ocupado pelo antigo juíz «internacional» Joaquim Campos.

APATIA

Apenas dois futebolistas (Agostinho e José Albano) compareceram no «plenário» organizado no Porto pelo Sindicato dos Jogadores Profissionais...

«ESTALEIRO»

Decididamente, a pouca sorte persegue o Belenenses: mais um jogador (Ramalho) fica afastado da representação do futebol profissional do Restelo. Ontem, o prometedor dianteiro foi sujeito a intervenção cirúrgica (pelo dr. Camacho Vieira) ao menisco interno do joelho direito.

SPORTING

Em face do castigo de Manaca, o posto de defesa direito no Sporting é entregue a Carlos Pereira, entrando Da Costa para o flanco esquerdo.

SETÚBAL

O futebolista setubalense Rebelo encontra-se internado numa clínica lisboeta, aguardando operação a um joelho.

PORTO

Teixeira, elemento do «plantel» portista, sofreu fractura de um dedo da mão esquerda.

BELENENSES

Peres Bandeira às voltas com um tremendo problema: 10 jogadores «azuis» estão lesionados. Veja-se o rol: Melo, João Cardoso, Quaresma, Quinito, Godinho, Freitas, Sambinha, Figueiredo e René.

INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Da Comissão Instaladora dos Institutos Superiores de Educação Física recebemos, com pedido de publicação, o comunicado seguinte:

. *«Estando a Comissão Instaladora dos Institutos Superiores de Educação Física a promover o estudo e discussão do projecto da lei orgânica destes Institutos, na impossibilidade de fazer a sua distribuição por todos os profissionais de educação física, e não tendo também o Sindicato dos Professores possibilidade de o fazer, solicita a todos os interessados que se dirijam por escrito, telefonicamente ou pessoalmente, à Secretaria do I.N.E.F. a fim de lhes serem entregues exemplares do referido projecto».*

Vitória de Setúbal: a crise

Como não não podia deixar de ser, a direcção do Vitória de Setúbal teve de analisar a actual situação do clube que, se já era crítica, pior ficou depois de conhecido o castigo imposto pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Com uma situação financeira a que falta liquidez, com uma massa associativa pequena, as dificuldades tornam-se maiores com as novas despesas que a interdição do Estádio do Bonfim (e a sua futura vedação) vão trazer.

Ontem, na cidade do Sado, os corpos gerentes estiveram reunidos cerca de duas horas, findas as quais se deu a conhecer qual o rumo imediato a dar: como têm que ser todos os sócios a resolver a situação, ficou marcada para o próximo dia 30 uma Assembleia Geral extraordinária. «Ordem de Trabalhos»: Apresentação, pela direcção, de um relatório sobre a situação actual do clube, económica, financeira e desportiva; Apreciação, discussão e votação das propostas da direcção em vistas à solução dos problemas mais urgentes que afectam o clube.

Têm a palavra os sócios do Vitória de Setúbal. Ânimo é o essencial!

COMUNICADO

A COMISSÃO NACIONAL DE COMPRADORES DE LOTES DE TERRENOS

AVISO AOS INTERESSADOS:

1 — que ainda não fizeram a escritura;

2 — ou que, tendo já a escritura, ainda não obtiveram a urbanização;

3 — ou que, tendo já o lote urbanizado, ainda não conseguiram construir;

4 — ou que, tendo já construido a sua casa, ainda lhes não foi consentido legalizá-la.

Que devem comparecer à reunião promovida por esta Comissão no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, no próximo dia 28 às 21 horas.

É de todo o interesse a sua comparência.

SPORTINGUISTAS

Todos a Guimarães a apoiar a equipa

Guimarães-Sporting

26/1/1975

Excursões em Autocarros

1.ª partida
sábado às 7.00 horas

2.ª partida
sábado, às 14.30 horas

3.ª partida
domingo, às 6.00 horas

PREÇO — 200$00

Inscrições: Estádio José Alvalade, porta 8-A

Bilhete assegurado para o jogo

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Desporto

SANDRO MUNARI "BISA" EM MONTE CARLO

. MONTE CARLO, 24 — (Especial para o «DL», por Orlando Dias Agudo) — Revelando-se um «volante» que sabe dosear o esforço físico e, também, o da maquina que tripula, Sandro Munari conquistou hoje, pela segunda vez, o melhor lugar do «Rallye de Monte Carlo». A sua primeira vitória aconteceu em 1972, mas foi este ano que o «Volante» italiano se revelou seguro, confiante e com uma calma fora do normal.

Arrebatando o primeiro posto da classificação, logo na primeira parte da prova (mais exactamente no primeiro percurso de concentração e selecção) Sandro Munari jamais o deixou, não obstante cedo ter ficado sozinho na defesa das cores da «Lancia». Durante o segundo percurso, não só segurou todos os ataques lançados pela «Alpine», como se deu ao luxo de os obrigar a abandonar a prova. Na etapa comum, que esta manhã terminou no Principado do Mónaco, Munari aguentou também o esperado e acérrimo ataque da «Fiat», que lutou até ao fim na esperança de um «milagre» quase impossível de acontecer.

Esta madrugada foi uma longa espera da notícia que nunca chegou: no centro de informações do «Rallye» (instalado no Palácio dos Conhressos de Monte-Carlo) os jornalistas esperaram em vão pela oportunidade de comunicarem ao Mundo o desalojar desse «homem só» chamado Sandro Munari: e todos pensaram nessa possibilidade, quando começaram a chegar os resultados das nove provas de classificação que integravam este último percurso. Na verdade, Mikkola começou da melhor maneira, ganhando no primeiro troço 27 segundos a Munari: mas, no segundo, este repunha a verdade nas contas, ao fazer menos 40 segundos que o piloto da «Fiat». Até final, a história repetir-se-ia, dando a certeza de que Munari sabia o que perdia e onde poderia recuperar.

Cerca das oito horas da manhã, quando o sol começava a dourar a linda baía que guarda ricos «yates», Sandro Munari entrou na última recta deste «43.º Rallye de Monte Carlo»: para ele houve abraços, beijos e uma gigantesca garrafa de «champagne», queespalhou alegria por todos quantos nele reconheceram valor, coragem e aquela dose de felicidade que acompanha sempre os campeões.

CLASSIFICAÇÃO OFICIOSA

Oficiosamente, a classificação deste «43.º Rallye de Monte Carlo é a seguinte: 1-Sandro Munari, em «Lancia Stratus» 6h 25m 29s; 2-Markku Allen, em «Fiat» 124 Abarth», 6-29-05; 3-Hannu Mikkola, em «Fiat 124 Abarth», 6-29-46; 4-Bachelli, em «Fiat 124 Abarth, «6-47-02; 5-Piot, em «R17», com 6-51-15; 6-Jacques Henry, em «Alpine, 6-59-32

registo

ANDEBOL: Os árbitros e cronometristas da modalidade vão reunir-se, pelas 21 horas do dia 28 do corrente, para análise do actual momento andebolístico.

TIRO AO ARCO: O torneio «Primeira Flecha» realiza-se pelas 15 horas de domingo, no campo do Jamor. A prova destina-se a praticantes dos 5 aos 18 anos, de ambos os sexos, que não tenham ainda actuado oficialmente.

ATLETISMO: No domingo, junto ao Estádio de Alvalade, vai desenrolar-se a 2.ª fase do «Festival da Juventude» (corta-mato) para atletas não federados, de idade compreendida entre os 8 e os 15 anos. Para equipas de cinco elementos femininos está marcado, igualmente para domingo (10 e 30) no Jamor, o «Torneio de Abertura», em corta-mato. Por seu turno, às 16 horas, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, efectua-se o 3.º torneio em pista coberta, da temporada.

O "ENDO" AVANÇA

Foi estabelecido o calendário das primeiras actividades do ENDO (Encontro Nacional do Desporto) que terá reuniões nas instalações da D.G.D. (Av. Infante Santo, 76, 3.º, em Lisboa). Eis os primeiros passos desta iniciativa:

Amanhã: reunião com as Câmaras do distrito de Lisboa, às 16 horas.

Amanhã e depois: reunião com as Comissões Executivas Distritais.

Amanhã, às 10 horas e às 13 e 30, entrega dos relatórios das Comissões Executivas Distritais, informação da Comissão Executiva Nacional e estudo e correcção da linha de orientação.

Depois de amanhã, às 9 e 30 e 14 horas, preparação do Encontro Nacional.

Terça-feira: reunião com a Comissão Consultiva Nacional, às 21 e 30.

Quinta-feira: reunião com os pequenos clubes do concelho de Lisboa, às 21 e 30.

SORTEIOS DO FUTEBOL EUROPEU

BENFICA: ESTREIA EM EINDHOVEN

ZURIQUE, 24 — (serviço especial para o «DL» por Orlando Dias Agudo)

. Não queremos ficar num hotel da cidade. Agradecia que o senhor presidente me indicasse um bom hotel, longe do centro de Lisboa...

Foi assim que o representante do P. S. V., no sorteio de Zurique, se dirigiu ao dr. Borges Coutinho: e o presidente dos «encarnados» logo lhe indicou a zona de Carcavelos. Quer dizer: o Benfica começa por ceder a sua tradicional zona de tranquilidade ao próximo competidor na «Taça dos Vencedores das Taças».

Mas o simpático enviado especial vindo de Eindhoven tinha mais surpresas para os repórteres portugueses presentes no elegante «hall» do «Atlantic»: pediu-lhe que não tratassem o seu clube por Eindhoven, mas sim por P. S. V., as iniciais de Philips Sport.

Na realidade, o próximo parceiro do Benfica é uma turma que, a exemplo da anterior, representa uma marca de prestígio.

Carlos Pinhão, sempre bem humorado, perguntou logo ao holandês como jogava a equipa: em 110 ou em 220 volts? A resposta foi um sorriso e a informação de que todos os jogadores tinham fusíveis de 220...

Difícil este adversário que a sorte ditou ao Benfica para 5 e 19 de Março? Naturalmente que sim, pois todas as equipas que ainda estão em prova não são «pêras doces»... Pavic sonhava com o «Estrela Vermelha»: e torcia o nariz sempre que lhe falavam deste P. S. V.

UMA BIRRA

Foi aqui em Zurique que ficámos a saber várias coisas novas deste P. S. V. Por exemplo: que não gostam de ser confundidos com o Eindhoven (que milita na 2.ª divisão) e também que a formação deste novo quadro de profissionais corresponde à materialização de uma birra de um dos donos da Philips. Ele terá jurado que a equipa que representa o seu empório haveria de bater, tanto a nível nacional como internacional, os já famosos Feynoord e Ajax. No plano nacional, isso já está quase concretizado: ainda no domingo passado bateram o Feynoord, por 3-2 (em Roterdão) e seguem à frente do campeonato. O Benfica surge agora na carreira deste P.S.V.: é a primeira vez que se vão confrontar e o exame pode servir de pedra de toque à turma que sonha com os mais altos voos... Descobrir um «curtocircuito» nesta equipa da Philips: eis a tarefa de Pavic para as próximas semanas.

ONDE SE FALA DE MILJANIC

Também aqui se falou de Miljanic e, como sempre, lamentou-se que fale tanto, à boa moda do Meirim de outros tempos.

Em entrevista transmitida

Continua na pág. 22

A palavra do leitor

OS CAMINHOS DA NATAÇÃO

. Como já tem sido divulgado, foram elaborados (segundo a óptica de comissões para o efeito contratadas pela Direcção-Geral dos Desportos) projectos de desenvolvimento de diversas modalidades desportivas. Nada de transcendente: apenas o encarar do desporto pelo prisma por que terá de reger-se o País no caminho de uma sociedade portuguesa, de alto a baixo purificada.

É que, sendo o desporto expressão da cultura de um povo, deseja-se (verdadeiramente) que a sua prática se dirija a todos os portugueses como direito que lhes assiste: e não apenas a alguns, como acontecia no tempo do Governo fascista. A transformação, pela profundidade que encerra, demorará o seu tempo, pois uma revolução não se faz num dia. Porém, devemos denunciar (e não pactuar) atitudes tipicas da reacção que só atrasam e dificultam os fins a prosseguir.

Deste modo, os referidos projectos têm estado à livre discussão pública. Houve pedido expresso para que assim fosse: e até apareceram críticas e sugestões (válidas) na procura das opções a tomar quanto ao rumo pretendido (tendo em conta os interesses nacionais) para as diversas modalidades, visando simples questão de pormenor ou divergindo relativamente aos meios a utilizar para alcançar aquilo a que todos (note-se que ainda não apareceu uma única excepção) chamam o alargamento massivo da prática desportiva a um número cada vez maior de praticantes. Para que, sobretudo, essa extensão das possibilidades de praticar desporto seja entendida não como dádiva, antes como um autêntico direito do povo a par de todos os outros comummente entendidos como tal.

Os êxitos fugazes (por ilusórios que são) não podem continuar a servir para encobrir a falta de profundidade da nossa prática desportiva. No momento, pensamos que quase ninguém tem dúvidas quanto à manifesta insuficiência das infra-estruturas materiais e humanas também no capítulo gimnodesportivo. Afinal, apenas mais um sector que reflecte as condições político-económicas e sociais vigentes em determinada sociedade. Com efeito, o desporto não poderá mais ser entre nós uma actividade isolada. O seu enquadramento como elemento de promoção social terá de considerar-se um facto.

Ora, apesar de já haver umas tímidas tomadas de posição face ao actual panorama desportivo nacional (com aceitação do muito que urge fazer ao nível interno) ainda continuam a verificar-se comportamentos que são absolutamente reaccionários no trilho dos novos caminhos. A nossa dúvida (nesta altura) reside apenas na determinação do tipo de comportamento por falta de compreensão e análise dos problemas específicos de cada modalidade à luz dos interesses da maioria (a pedirem aquilo a que alguém muito dentro da matéria alvitrou que seja o aparecimento de brigadas de alfabetização desportiva ou ainda, de sessões de esclarecimento desportivo feito por indivíduos ligados aos diversos partidos políticos), ou, em contrapartida morando à sombra de interesses inconfessados, que servem como refúgio reaccionário de monopolistas bem encapotados em determinada modalidade desportiva.

Torna-se imperioso que tomemos posição, não como possuidores da verdade única mas (antes) como acérrimos defensores da nossa dama (a natação) esclarecendo e, simultaneamente, procurando compreender os porquês de como ela tem sido gerida nesta última meia dúzia de anos, nomeadamente no seu sector desportivo-competitivo. Na realidade, o projecto de desenvolvimento na natação deixou (quanto a nós) bem vincado, em linguagem destituída de floreados, as flagrantes insuficiências existentes para a prática da modalidade, e o modo perdulário como foram gastos dinheiros públicos.

É pena que não tenha sido mencionado o quadro actual de praticantes federados (cuja efectividade tem de ser sujeita a uma percentagem de quebra) e as zonas do País onde os mesmos se encontram. É bem possível que, em face dos dados recolhidos e expostos, o facto (aliado à questão da falta de projecção da modalidade fora de portas) tenha reduzida importância para os fins objectivados. Contudo e, tendo em vista a procura da definição de uma política nacional de investimento desportivo, somos levados a acreditar que o preenchimento de tal lacuna teria sido a todos os títulos benéfico. Não só como elemento desmistificador dos adeptos da modalidade como também como despertador dos dirigentes na natação (particular incidência no âmbito distrital) absolutamente adormecidos por anos de um dirigismo federativo utópico e autocrático, convencidos e embevecidos por brilharetes a que não quiseram atribuir a devida relatividade para encobrirem interesses particulares e pessoais.

Repare-se que a Federação Portuguesa de Natação tem trabalhado absolutamente afastada dos organismos regionais que são (afinal e no fim de contas) aqueles que lhe dão a razão da sua existência. Verifique-se isso, atentamente, num orçamento daquele organismo e nas verbas que anualmente atribui para a gerência distrital e compare-se com os dinheiros dispendidos em idas ao estrangeiro. Claramente se pode inferir a primasia dada ao fomento elitista em detrimento de uma clara e previamente definida política de consolidação das estruturas regionais. Quantos têm beneficiado dos dinheiros públicos que têm sido gastos exageradamente em deslocações cujo interesse para o País é muito duvidoso? Quem são os elementos de um quadro federativo (bastante numeroso) que estão sempre presentes nessas deslocações?

. A título de exemplo (e em contrapartida) assiste-se à agonia de um Clube Elvense de Natação que, embora a princípio não tivesse aberto as suas portas muito democraticamente aos jovens da cidade reconsiderou a tempo e tem envidado esforços tremendos para que a natação, em Elvas, possa cumprir dentro dos limites das suas capacidades os seus objectivos: educativo, utilitário e desportivo. Qual tem sido a lembrança do organismo máximo da natação nacional para com um seu clube directamente filiado? Que contribuição tem dado para fazer face às constantes deslocações dos seus representantes para estarem presentes nas provas (principalmente de jovens) no sentido de que se sintam motivados a prosseguirem a prática da modalidade? Por outro lado, até ao técnico que trabalha em Elvas tem faltado o apoio do organismo federativo, que (parece) tem feito o possível para que todos ignorem a sua obra.

Um outro exemplo, vem da Cova da Piedade, onde a União Artística Piedense tem estado a desenvolver uma obra verdadeiramente notável em prol da natação, ensinando centenas de crianças e, como tal, tendo já possibilidades de se representar no sector desportivo onde grangeou posição de valor sobretudo, pela valia revelada pelos seus mais jovens atletas. Que apoio tem dado a F.P.N. à Sociedade Filarmónica e União Artística Piedense? Sem piscina de Inverno desdobra-se, nesta época do ano, para que a sua verdadeira obra de fomento natatório (em favor de crianças de um meio eminentemente popular) sobreviva durante sete meses...

Deslocações quase diárias a Algés (louve-se o companheirismo deste clube ao colocar gratuitamente as suas instalações à disposição dos piedenses) ou à piscina dos Fuzileiros Navais, em Vale do Zebro. Alguma vez a Federação se preocupou com o problema e fez diligências para minorar as dificuldades, ou considera que qualquer destes casos não serve os interesses que entende como mais válidos?

. Ora, perante as disparidades gritantes que afligem clubes e associações distritais, assistiu-se à desfaçatez de uma deslocação à Jugoslávia onde se gastaram oito ou nove dezenas de contos em apenas três dias, apesar da D.G.D. ter sido coerente com os princípios que perfilha não concedendo (e muito bem) a verba pedida para este devaneio desportivo-turístico. Mesmo assim o dinheiro apareceu. Donde e como?

. Dinheiro a rodos, numa Federação que, ainda no Verão passado, se lastimava não ter recebido a verba atribuída pela D.G.D. (dinheiros públicos) para a sua manutenção. Afinal, para política de mecenato desportivo, que só protege alguns e ignora ostensivamente a maioria?

. Sobre quem organizou esta deslocação, a Federação tratou de tudo em nome da Associação de Natação de Lisboa? E a posição desta? E a consideração manifestada para com os nadadores do Porto e Coimbra que (também) teriam direito a disputar um lugar na equipa? Medo que, nestas duas cidades, não surgisse anuência para colaborar no contra-senso?

. Enfim, uma pequena amostra de como se torna absolutamente imprescindível arejar as salas da Federação. E de q em vez de proferirem lament os organismos regionais se vitalizem e identifiquem os verdadeiros interesses um fomento interno, para in ferirem directamente no m como a natação tem de ser rida, pelo menos, enquanto for mantida por verbas de t dos nós.

Até este momento, algumas associações distritais têm tido os federativos que merecem, alguns há quase dez anos...

Há necessidade de observar, também no caso das Federações Desportivas, toda a processologia que está a ser implantada gradualmente nos demais aspectos da vida portuguesa. Democraticamente. Sem peias e com a consciência de se implantarem obras assentes não em figuras (muitas vezes fugazes, passageiras, ocasionais) mas em estruturas que perdurem e frutifiquem.

FRANCISCO MOUZINHO

AUTOMÓVEIS, FURGONETAS, CAMIONETAS, «SCOOTR'S» E BICICLETAS MOTORIZADAS

LEILÃO

AMANHÃ SÁBADO, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

Serão postas em praça 52 VIATURAS USADAS pertencentes à Empresa Pública TELEFONES DE LISBOA E PORTO

LARGO DO ANDALUZ, 16-A – LISBOA

AUTOMÓVEIS
2 — AUSTIN, 850
3 — MORRIS, 850
1 — MORRIS, 1800
FURGONETAS LIGEIRAS
7 — AUSTIN, mistas
15 — MORRIS, mistas
CAMIONETAS
4 — AUSTIN, P.B. 3500 kg.
«SCOOTER'S»
1 — VESPA
2 — APE, c/ caixa
BICICLETAS MOTORIZADAS
16 — SACHS

EM EXPOSIÇÃO HOJE

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

SORTEIOS DO FUTEBOL EUROPEU

nas TV de Espanha e da Jugoslávia, o famoso (e palavroso) técnico afirmou que em circunstância alguma dirigiria o Real Madrid em jogo com o Estrela Vermelha.

Mas também o destino o persegue: a ordem de saída dos tubos, no sorteio de ontem, colocou a par exactamente as suas turmas. E pergunta-se; irá Miljanic cumprir com a sua palavra? Mas qual palavra? — perguntou alguém...

P. S. V. VESTE À BARREIRENSE

Na troca de impressões entre o enviado do P. S. V. e o dr. Borges Coutinho, ficou assente que o clube visitante pagaria as suas viagens e estadias e que também mudará de equipamento, já que o P. S. V. veste «à Barreirense». Assim, o Benfica jogará de branco em Eindhoven e o P. S. V. apresentar-se-á de verde e preto na Luz.

O encontro do dia 5, na Holanda, principiará às 20 horas.

DR. JOAQUIM AFONSO VAZ GOMES

Prof. do Ensino Secundário

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, às 17,30 na Capela da Senhora da Saúde (ao Martim Moniz), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto e a quem as acompanhou em tão doloroso transe e por ignorância de endereço o não puderam fazer directamente.

AGÊNCIA FUNERÁRIA GONÇALVES, LDA. Telef. 532379 - 533206

PALMIRA BRAZ FRADE GRANGEIO

Missa do 7.º dia

Sua família participa a todas as pessoas amigas que amanhã, dia 25, pelas 19.15, será celebrada missa na Igreja Paroquial de S. Nicolau, em Lisboa.

FRANCISCO JOSÉ MATIAS DE OLIVEIRA SANTOS

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, genro, netas, irmão, cunhada, sobrinhos e demais família, participam o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Lagoa.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

AOS EMPREITEIROS E CONSTRUTORES CIVIS

PÁS-CARREGADORAS — RECTRO-ESCAVADORAS — GERADORES — COMPRESSORES — CILINDROS — VIBRADORES — BRITADEIRA — DOBRA-FERRO — TUPIA — PLAINA — SERRA DE FITA — PERFURADORA — PRENSA ENFARDADORA MOTORES ELÉCTRICOS, ETC.

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, SÁBADO ÀS 15 HORAS

NOS ARMAZÉNS 7 E 8 EM SANTA IRIA DE AZOIA

(frente à Estrada Nacional de Vila Franca de Xira — junto ao apeadeiro)

Serão vendidos pela maior oferta os bens em epígrafe, que passamos a discriminar:

Pá carregadora de rasto CAT c/ripper; outra KOMASTSU; outras de pneus TEREX e CAT; rectro-escavadora FORD; gerador de 100 KWA c/ 2 motores G. M.; compressor SPIROS de 860 m³/hora c/ motor eléctrico de 110 HA e outro ATLAS COPCO; cilindros-vibradores ABG ALEXANDER de 5 toneladas e outro AVELING BARFORD de 9 toneladas; prensa de enfardar metais ou outros materiais c/ motor de 10 HP para fardos 40×20×20; britadeira LINCOLN de 0,30×0.30 c/ crivo; máquina de dobrar e endireitar ferro PEDDINGHAUS; serra de fita KARLEBO; tupia VICTOR; plaina perfuradora; motores eléctricos de várias marcas desde 1 a 40 HP; bombas, redutores, material eléctrico, reflectores, cadernais e outros materiais presentes ao acto do leilão, e que se encontrarão

EM EXPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO, das 15 às 18 HORAS e AMANHÃ, SÁBADO (dia do leilão) das 10 às 13 HORAS

VENDA DOS 2 ARMAZÉNS

Propriedades constituídas por 2 armazéns tendo cada: 1.º PISO: r/c c/ 650 m² e 5,50 mts de pé direito c/ entrada de carros de grande tonelagem — 2.º PISO: c/ 635 m² c/ entrada directa p.º carros de gr. tonelagem e cais de embarque — 3.º PISO c/ 330 m² destinados a escritórios e armazém c/ sanitários.

Esta venda é feita directamente pelo proprietário que se encontrará no local, sem intervenção desta Agência, podendo cada armazém ser vendido independentemente ou em conjunto. Podendo ser ligados interiormente ficando c/ área total de 3600 m² coberta e 1400 descoberta (aprox.).

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ Nº 1 Telfs. P P C (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

BARS BOITES RESTAURANTES DIVERSÕES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco e chovia nas regiões do Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
FARO	12º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE Máxima	16,5º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	8,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.12	3,3 m	7.03	1,3 m
13.44	3,3 m	19.25	1,2 m

Dia 25

2.11	3,5 m	7.59	1,0 m
14.40	3,5 m	20.17	0,9 m

Dia 26

3.03	3,8 m	8.49	0,7 m
15.31	3,7 m	21.05	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; períodos de chuva fraco ou chuvisco no Norte e Centro; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro

AMANHÃ

NASCER ÀS 8.49
OCASO AS 18.50

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema
22.00 Sindicalismo
22.30 Ritmos africanos
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.20 Música de câmara
16.52 Canções de Mozart e Ravel
17.10 Música sinfónica
17.30 O compositor da semana: Monteverdi
18.40 Música sinfónica
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Música de câmara
21.30 Filatelia, Numismática e Medalhística, por Silva Gama
21.50 Solos de violino
22.00 Música vocal
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Suite em lá menor de Couperin
00.35 Solos de piano
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.55 «Rapsódia Espanhola» para piano e orquestra de Liszt
23.23 Quarteto em fá maior de Ravel
23.44 «Danças Geurreiras» da ópera «O Príncipe Igor» de Borodine
00.00 «Polaca Brilhante» em mi bemol maior, op. 22, de Chopin
00.15 Sinfonia-concerto, para violoncelo e orquestra, de Prokofieff
01.00 fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua: Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.00 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Avenida Barbosa du Bocage) (tel. 763107).
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123 (tel. 327880).
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (tels. 321342-325553).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho (tel. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835).
LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 691054).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

TURNO F-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620).
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso III) (tel. 843439)
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (tel. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (tel. 724941)
ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (tel. 821773).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (tel. 310172).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760).
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (tel. 45048).
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (tel. 661758).
LUMIAR
Matos Viegas; Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (tel. 794174).
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (tel. 321771).
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C. G. Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trintade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia. 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SUNTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 20773212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T. 22691); **Alice**, gp. do Quebedo (T. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 24

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; **Correia Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259 e **SIVA Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293

COIMBRA

Dias Ferreira, R. do Brasil; **Santa Cruz**, R. das Padeiras; **Higiene**, R. Fernandes Tomás

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CATIPÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se faz á Tia»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Hair - O rock musical americano»
COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
S. LUÍS
22.00 (13 anos)
«Cerimonial para um combate»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«Cabaretissimo»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
ÁDOQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo Outra na Ditadura»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
18 anos
«Dois bandoleiros em fuga»
MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»
JARDIM
21.30 (14 anos)
«Os Heróis»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Se...» («If...»)
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A vingança de Rosalie»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Por Amar Ofélia»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Nem Visto Nem Achado»

PORTO/Teatros

CRISTÃ DA MOCIDADE
21.30 (13 anos)
«Seiva Conta Catarina na Luta do Povo»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Festival Internacional de Sexy»
ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Homo Dramaticus»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o Teu Motorista»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Ferido na honra»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma mulher e peras»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (14 anos)
«Punhos de Aço»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Grito do Alcatroz»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Amigos»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«Quando Partí Foi o Fim»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
CALEIDOSCÓPIO
A ÚLTIMA SESSÃO
BERNA
MURO DE SEPARAÇÃO
EDEN
OS DIABOS

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Hoje às 00.15
MANEUUIM DESFIGURADO

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
11.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
O BOY FRIEND

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO
A obra-prima de Alberto Lattuada
Colorido

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE
Hoje às 00.15 18 anos
SANGUE, SUOR E PÓLVORA

LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
OPERAÇÃO GOLFINHO

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Grupo D 18 anos
A NOITE DOS MIL OLHOS

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30
Grupo C 14 anos
A DESFORRA DE HÉRCULES

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Amor Entre Mulheres»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
Às 18.30 Não acons. m/ 13 anos
QUANDO O POVO ACORDA
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR
Amanhã às 00.30
FRENTE POPULAR 1936

RESTELO

T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Hoje às 00.15 18 anos
O PISTOLEIRO DO DIABO

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
3.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D 18 anos
ADULTÉRIO À ITALIANA

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O DRAGÃO ATACA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
DÁ-LHE AGORA
Uma novidade em farsa

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Hoje sessão às 00.30

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45 00.30
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
14.ª semana a esgotar

LUMIAR

T. 795296 21.30
Grupo B 10 anos
LUZES DA RIBALTA

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE A GRANDE FARRA
Hoje sessão às 00.15

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Às 00.30 18 anos
A CÓLERA DE DEUS

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Hoje às 00.15 18 anos
GATA EM TELHADO DE ZINCO

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
ARREFECIDO A 99 %
Um filme de John Frankenheimer

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
14.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Lotações esgotadas
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada
Hoje às 00.15 18 anos
A VIRGEM E O CIGANO

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
2.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Hoje e amanhã às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje às 00.30 18 anos
A CLASSE DOMINANTE

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Para todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
5.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Hoje e amanhã às 00.30
O BEIJO

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?
Hoje e amanhã às 00.15
SEXO LOUCO

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Hoje 18.30 14 anos
RECUSA

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
2.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

FUNERAL DE DELGADO

Continuação da pág. 1

Almeida e numerosas outras individualidades militares e civis, entre largas centenas de populares.

. Presença também notada na cerimónia foi a do dr. Arlindo Vicente candidato como o general às eleições presidenciais de 1958, e que desistiu da candidatura em seu favor. À saída da igreja, o povo aclamou-o.

A urna foi transportada até ao Cemitério dos Prazeres num automóvel aberto, ladeado por «jeeps» militares e precedido por uma escolta de motociclistas. Foi seguida, a pé, pelo general Costa Gomes membros da Junta de Salvação Nacional e do Governo, individualidades militares, entre as quais o general Fabião, e civis a que se juntaram os populares que aguardavam fora do templo. Os estabelecimentos comerciais fronteiros à igreja encerraram as suas portas quando se iniciaram as cerimónias.

HOMENAGEM A ÁLVARO LINS

A secção de Santarém do Partido Socialista publicou um comunicado em que se pede a homenagem do Governo português ao embaixador brasileiro Álvaro Lins. Aí se apela «para todos os antifascistas portugueses e para o Governo Provisório para que seja entregue à família do embaixador a mais alta condecoração que o povo português lhe possa dar, já que, em 1959, ao devolver a Grã-Cruz da Ordem de Cristo ao Governo fascista lhe manifestou, por um lado, o seu repúdio, mas, por outro lado, homenageou e solidarizou-se com o povo português, «oprimido na vida interna do seu País, e deslustrado, na sua situação internacional, pela mais antiga ditadura existente sobre a face da Terra», e aceitou voltar a receber deste mesmo povo uma homenagem semelhante, quando este fosse restituído democraticamente a si próprio».

Dr. Manuel Tânger Corrêa

Para o cemitério de Queluz, efectua-se esta tarde o funeral do dr. Manuel Tânger Corrêa, cônsul de Portugal em Gijón, e que, conforme noticiámos, faleceu em consequência de um acidente de viação ocorrido há dias nas proximidades da cidade espanhola de Valladolid.

Licenciado em Filologia Românica, foi, além de outros cargos, adido cultural de Portugal junto da Embaixada no Brasil, onde manteve intensa actividade da literatura portuguesa. Como investigador, deixa alguns ensaios publicados e inéditos, entre os quais se contam estudos sobre António Patrício, Antero de Quental, Mallarmé e Pessoa.

O dr. Manuel Tânger Corrêa era casado com Maria Germana Tânger Corrêa e pai de António Manuel Tânger Corrêa.

O autofúnebre, vindo de Espanha, é esperado hoje, às 16 horas, no Largo do Palácio de Queluz, de onde partirá o funeral.

Liga dos Bombeiros Portugueses

. No Palácio dos Congressos do Estoril, tomam posse amanhã, às 21 e 30, os novos dirigentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, associação que congrega as diversas corporações de bombeiros do País.

Entre os empossados contam, o dr. David Cristo, como presidente da mesa dos Congressos, e o dr. Vítor Melícias, como presidente do conselho administrativo e técnico.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª da Liberdade de 1 e 39, Cç. da Glória 2 a 8 (das 8 às 12 horas). Rua da Madalena 103 a 151. (das 8 às 12 horas). Rua de Santa Marta 140 a 220 e de 163 a 209, Rua de S. José de 1 a 29-B (das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Est. Unidos da América 9 a 37 (das 8 às 12 h). Av.ª Visconde Valmor de 62 a 76 e de 63 a 77, Av.ª Marquês de Tomar de 25 a 59, Av.ª Miguel Bombarda de 70 a 76 (das 8 às 12 horas). Rua Centro Cultural (das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Quinta da Curraleira, Quinta da Argolinha e imediações (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — FIGUEIRINHA:** Bairro Dr. Augusto de Castro (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Rana (das 8 às 14 horas). Xufre (das 8 às 14 horas). **TORRE:** Rua dos Cortiços, Rua dos Loureiros, Rua dos Faiais e imediações. **BIRRE:** Est.ª para a Areia, Rua das Madressilvas, Rua dos Gladíolos, Rua dos Cravos, Rua das Buganvilas, Rua da Torre, Rua das Margaridas, Rua das Camélias, Rua de Birre, Rua das Mimosas, Rua das Glicínias, Rua dos Tremoceiros, Rua dos Geraldos, Rua das Gardénias, Rua dos Malmequeres e imediações (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — ALGUALVA - CACÉM:** Rua dos Combatentes, Rua Guilherme Costa Caldas, Rua José Relvas, L.º da República e imediações (das 8 às 14 horas). **SINTRA:** Rua André de Albuquerque, Rua João de Deus, Rua Gago Coutinho, Rua Sacadura Cabral, Rua das Murtas, Av.ª Augusto Freire, Escadinhas da Albalonga, L.º Formigal Morais e imediações (das 8 às 14 horas). S. João das Lampas (das 8 às 14 horas). Francos (das 8 às 12 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra — MALVEIRA:** (das 8 às 15 horas) — **VENDA DO PINHEIRO:** Avenida Dr. Oliveira Salzar, Rua da Boa Esperança e imediações (das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** C.ª das Águas de Lisboa (das 8 às 14 horas). Estrada Nacional n.º 10, Aldeia do Sobralinho (das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA:** Cç. da Fonte Nova, Rua José Falcão, Praceta Jornal Vida Ribatejana, Rua Dr. Miguel Bombarda (parte), Largo Gomes Ferreira e imediações (das 8 às 14 horas).

6.º Zona — **Concelho de Azambuja:** V. Nova da Rainha, Indústria Hoteleira (das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer — CARREGADO:** Rua Mártir S. Sebastião, Quinta do Barão, Rua Vaz Monteiro (parte) e imediações (das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Campelos, Cabeça Gorda, Vila Facaia, Campelos Bombagem (das 10 às 12 horas).

A REUNIÃO DO CONSELHO DOS VINTE

Continuação da pág. 1

Toda esta crise foi atentamente seguida pela Imprensa estrangeira das direitas e do centro que se empenhou em vaticínios mais ou menos fantasiosos acerca do futuro do M. F. A. e da correlação de forças, inventou divisões e cisões.

Ao M. F. A. têm-se deparado desde o 25 de Abril várias crises que têm sido resolvidas no momento certo. Esta será mais uma dessas crises que, daqui para o futuro, à medida que o processo democrático for avançando e os grandes previlégios forem tocados, tornar-se-ão mais frequentes. É um dado político e histórico previsível a ter sempre em conta.

Embora não abundem informações, sente-se que esta crise está em fase de ser ultrapassada e nova etapa poderá surgir no processo de democratização do País.

Quanto à institucionalização do M. F. A. como órgão pairando independente acima das querelas partidárias, isso parece corresponder neste momento aos desejos da grande massa dos trabalhadores portugueses e representa o maior garante da liberdade e da justiça social. Essa institucionalização, está em estudo, prevendo-se a sua definição para breve.

A necessidade da institucionalização do M. F. A. tornou-se evidente quando alguns agrupamentos políticos tentaram marginalizá-lo, chegando ao ponto de afirmarem, de forma bem clara, que o M. F. A. tinha cumprido o seu papel e competia-lhe agora regressar obediente e ordeiramente às casernas. Tal ponto de vista remeteria os capitães de Abril para o papel de simples executores de um «putsh» que permitisse a substituição de uma ordem social corrupta por uma outra ainda mal clarificada e provavelmente sem consequências de maior para o sistema. Para a revolução portuguesa não haveria uma rota definida. Esta seria traçada ao gosto e conveniência dos partidos que a custo de maiores ou menores verbas publicitárias vendessem a sua imagem política a um povo confuso, com as mesmas técnicas com que lhes impingem detergentes ou cremes de barbear. É esse papel que os homens progressistas do M. F. A. não parecem muito dispostos a aceitar ao reafirmarem, constantemente, que o 25 de Abril foi feito essencialmente para a libertação dos trabalhadores portugueses em especial «as classes mais desfavorecidas». Daí a necessidade de continuarem como árbitros, daí o seu empenho numa campanha de dinamização cultural do povo abandonado.

AUGUSTO VILELA

Angola espera o Governo de Transição

LUANDA, 24 — (Do nosso correspondente) — A vida política angolana centra-se neste momento, nas tentativas de adivinhação no que respeita à futura constituição do Governo de Transição.

No que ao M. P. L. A. respeita, nada de oficial ou com carácter de segurança transpirou. Por outro lado, Vaal Neto, da F.N.L.A. afirma que os membros do seu movimento não foram designados. Quanto à U. N. I. T. A., também nada se sabe.

Mas a Imprensa de Luanda também continua muito preocupada com vários outros aspectos da vida política do País. Estão neste caso a recente Lei de Imprensa, a regulamentação do Direito à Greve e a nomeação do representante às negociações sobre o café, um dos principais produtos de exportação de Angola.

No caso da Lei de Imprensa, a sua publicação no Boletim Oficial levantou um protesto por parte do Sindicato respectivo, tendo como base as restrições que imporia no exercício da profissão. A sua publicação fará de resto considerada inoportuna pelos mesmos meios, já que a regulação da actividade deveria pertencer ao Governo que tomará posse no dia 31.

Estas questões são levantadas num momento em que ganha acuidade o possível domínio «partidário» sobre os órgãos de comunicação social. Acusações veladas vão no sentido de demonstrar que o M. P. L. A. manipularia alguns desses órgãos. Mas a verdade é que pelo menos três dos órgãos da Informação fazem estas acusações, o que demonstra a sua oposição ao M. P. L. A.

Entretanto, o êxodo dos colonos continua, embora a um ritmo menos acelerado, a par e passo com a falta de cerveja e refrigerantes e uma continua alta de preços.

Inquérito ao Serviço Meteorológico

O Serviço Meteorológico Nacional vai ser objecto de um inquérito por parte de uma comissão nomeada pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações.

Esta decisão vem na sequência de uma moção de desconfiança visando a Direcção daquele serviço, aprovada em assembleia geral de trabalhadores, em face da qual o Conselho Sindical do Sindicato Provisório dos Trabalhadores do Serviço Meteorológico Nacional propôs ao Governo a realização de um inquérito, apontando para membros da respectiva comissão os nomes dos meteorologistas Filipe Lobo de Mesquita e Mário Rodrigues Marques Calado. Estes nomes foram aceites, tendo o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações nomeado como presidente da Comissão de Inquérito e Reestruturação a dr.ª Maria José Matias.

O referido despacho recomenda que se tenha em atenção a legislação sobre saneamento de serviços e sugere que, havendo motivos que o justifiquem, seja proposta imediatamente uma sindicância ao Serviço Meteorológico Nacional.

Ordena ainda que a comissão proceda aos estudos convenientes para a reestruturação do Serviço, de forma a que este «possa desempenhar cabalmente as suas funções ao serviço das numerosas entidades e actividades utentes e do público em geral, com o máximo de economia e de eficiência».

25 mil portugueses deixam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (F. P.) — O jornal «Notícias» de Lourenço Marques noticiou ontem que 25 000 portugueses abandonaram Moçambique ou tencionam fazê-lo. Trata-se das primeiras estatísticas realizadas.

Segundo o jornal, 5000 famílias portuguesas saíram do país desde o ano passado e 10 000 pessoas partirão até ao dia da independência, em 25 de Junho próximo. Informam as estatísticas que ficarão em Moçambique 120 000 moçambicanos brancos.

Na opinião dos observadores este artigo do «Notícias» reflecte a inquietação da Frelimo perante o êxodo maciço de operários especializados e técnicos das profissões liberais. Com efeito o jornal declara que numerosos portugueses lamentarão o facto de terem partido e desejarão regressar.

Secretários de Estado no Porto

. PORTO, 24 — Encontram-se nesta cidade os secretários de Estado da Administração Regional e Local, coronel Lopes da Conceição e da Habitação e Urbanismo, arquitecto Nuno Portas, que esta manhã, na Câmara Municipal do Porto, empossaram o arquitecto Jorge Guimarães Gigante, no cargo de comissário para as Obras de Valorização e de Higienização da Zona do Barredo e da Ribeira. Presentes à cerimónia, o governador civil e seu substituto, o presidente da comissão administrativa do Município e outras entidades.

Usaram da palavra, o coronel Lopes da Conceição e o arquitecto Nuno Portas e por fim o empossado, que se referiram a problemas de urbanização e de habitação, nomeadamente no que diz respeito ao Barredo. Finda a cerimónia os dois secretários de Estado tiveram uma reunião privada com os presidentes das comissões administrativas das Câmaras do Porto e Matosinhos e técnicos ligados aos serviços daqueles Ministérios. De tarde os dois membros do Governo estiveram na Câmara de Matosinhos a fim de tratar de problemas ligados à habitação.

Embaixador do Japão

. TOQUIO, 24 (R) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje a nomeação de Nobuo Oguchi para o cargo de novo embaixador do Japão em Portugal.

Oguchi, de 52 anos, diplomata de carreira, era actualmente director dos Serviços de Estudo e Planeamento do Ministério, tendo servido anteriormente como ministro no México e cônsul-geral em Bombaim e em São Paulo. Sucede a Tsuioshi Hirahara.

O recluso atirou-se de uma janela

. Com fracuta do pé esquerdo e traumatismo da coluna, deu entrada no Hospital de S. Marcos, em Braga, o recluso António da Rocha Caldas, de 20 anos, natural de Miragaia, Porto, e que se encontrava detido na cadeia daquela cidade, a aguardar julgamento, pelo crime de furto.

O detido devia comparecer ontem no Tribunal de Vila Verde e antes de o irem buscar resolveu atirar-se da janela.

O P.A.I.G.C. visita a Alemanha

. BONA, 25 — Uma delegação do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (P. A. I. G. C.) está em Bona, a convite do Partido Social-Democrata (S. P. D.), no Governo da Alemanha Federal.

Além das conversações com os dirigentes do S. P. D., os membros da delegação do P. A. I. G. C. foram recebidos no Ministério da Cooperação Económica.

O S. P. D. prometeu à delegação auxiliar o P. A. I. G. C. nos seus esforços com vista a transformar-se num movimento de libertação, num Partido político dirigindo um país que recentemente acedeu à independência.

SUPER 8 NO ARCO

. «A Noite Portuguesa» e «Karl Martin» são dois filmes em Super-8 realizados pelo pintor Noronha da Costa. O Centro de Arte e Comunicação Visual (Arco) projecta- os esta noite, pois pretende «continuar a trazer a público todo um conjunto de experiências (cinematográficas, cénicas, musicais, etc.) que por diversas razões têm uma divulgação extremamente limitada»

..O Arco fica na Rua de Santiago, 18 (a Santa Luzia), e a sessão começa às 21 e 45.